

ACERVO
Mais Revistas

As publicações mais rápidas do país!



Indexada

.periodicos

latindex

Sumários.org

Google Acadêmico

Anais



do Colégio Médico Acadêmico do Piauí

ISSN 2445-5283

II CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

X CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO COMANE
XXVI CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ COMAPI

11 a 15 de setembro de 2019 | Teresina - Piauí

Volume 26, Número 01, 2019.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	6
COMISSÃO ORGANIZADORA	7
COMISSÃO CIENTÍFICA	8
PROGRAMAÇÃO	9
PALAVRA DO PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA E DA COMISSÃO ORGANIZADORA	14
TEMA LIVRE ORAL	17
TLO 01 - AGRESSÃO E DEFESA GAME”: GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM PARASITOLOGIA MICROBIOLOGIA PARA ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE	17
TLO 02 - ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS DE 61 HEPATECTOMIAS NO ESTADO DO PIAUÍ	18
TLO 06- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA EM CONSULTÓRIO ESPECIALIZADO EM TERESINA-PI	19
TLO 14 - CICATRIZAÇÃO DAS FOLHAS DE HIMANTHUS OBOVATUS (MÜLL ARG.) WOODSON	21
TLO 15 - CIRURGIAS PROFILÁTICAS E O TESTE DE BRCA NO MUNDO REAL	22
TLO21 OS EFEITOS DA APLICAÇÃO DA GONADOTROFINA CORIÔNICA HUMANA EM TECIDO ADIPOSEO DE COBIAS	23
TLO24 - PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA E AVALIAÇÃO DO EFEITO GENOTÓXICO DA FRAÇÃO METANÓLICA DE POINCIANELLA BRACTEOSA (TUL.) L.P. QUEIROZ. UTILIZANDO O ENSAIO COMETA	24
TLO 28- USO DE MARCADORES SOROLÓGICOS E MOLECULARES NA INVESTIGAÇÃO DE DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA VÍRUS EM PACIENTES COM SUSPEITA CLÍNICA	26
TLO30 - VULNERABILIDADE DOS MILITARES DE UMA CAPITAL DO NORDESTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	27
RELATO DE CASO	29
RC01 – ABORDAGEM INICIAL DE RETOCOLITE ULCERATIVA EM ATIVIDADE: PAPEL DA TERAPIA CONVENCIONAL NA ERA DE IMUNOBOLÓGICOS. RELATO DE CASO CLÍNICO	29
RC02 - ABSCESSO HEPÁTICO SECUNDÁRIO À PERFURAÇÃO GÁSTRICA POR ESPINHA DE PEIXE: RELATO DE CASO.....	29
RC03- ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO EM CRIANÇA COM TETRALOGIA DE FALLOT: RELATO DE CASO..	30
RC07- ASSOCIAÇÃO RARA DE MEROMELIA, SEQUÊNCIA DE MOEBIUS, FISSURA PALATINA E LABIAL E RETENÇÃO LINGUAL: RELATO DE CASO	31
RC08 - ATROFODERMA VERMICULATUM UNILATERAL: RELATO DE CASO.....	33
RC10 - CASO RARO DE TUMOR DE CÉLULAS EPITELIÓIDES PERIVASCULARES (PECOMA) EM ESPAÇO DE RETZIUS.....	34
RC12- DERIVAÇÃO VENTRÍCULO-ATRIAL: UMA OPÇÃO TERAPÊUTICA PARA LACTENTE COM COMPROMETIMENTO PERITONEAL.....	35
RC13 - DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE AMNÉSIA: A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ENTRE ANATOMIA, RADIOLOGIA E SEMIOLOGIA NEUROLÓGICA.....	36
RC14- DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE TUMORES HEPÁTICOS: TUBERCULOSE HEPÁTICA – RELATO DE CASO.....	37

RC 15 - DOENÇA DE BEHÇET COM ACOMETIMENTO INFLAMATÓRIO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL RELATO DE CASO	38
RC16 - ENDOMETRIOSE PLEURAL: UM RELATO DE CASO	39
RC17 - EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL MESIAL: CLÍNICAS SEMELHANTES, ETIOLOGIAS DIFERENTES.....	40
RC 18 - ESOFAGITE EOSINOFÍLICA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA CAUSA DE NÁUSEAS E VÔMITOS EM CRIANÇAS: UMA SÉRIE DE CASOS.....	41
RC 19 - ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA NA DEPRESSÃO: RESULTADOS OBTIDOS COM CINCO APLICAÇÕES SEMANAIS.....	42
RC 20- EXPERIÊNCIA INICIAL DE RADIOFREQUÊNCIA NO TRATAMENTO DE TUMORES HEPÁTICOS NO ESTADO DO PIAUÍ: SÉRIE DE CASOS.....	43
RC 23 – HÉRNIA ABDOMINAL INTERNA DE INTESTINO DELGADO EM MESOCÓLON TRANSVERSO EM PACIENTE JOVEM SEM CIRURGIA PRÉVIA: UM RELATO DE CASO.....	45
RC 26 - HIPERALDOSTERONISMO PRIMÁRIO ASSOCIADA A HIPERTENSÃO ARTERIAL SECUNDÁRIA LEVE: RELATO DE CASO.....	46
RC 29 - INFECÇÃO SIMULTÂNEA POR CITOMEGALOVÍRUS E LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO JUVENIL RETARDANDO O DIAGNÓSTICO E O TRATAMENTO PRECOCE.....	47
RC 30 - KWASHIORKOR PRECOCE SECUNDÁRIO A DÉFICIT DE SUCÇÃO EM LACTENTE.....	48
RC 31 - LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE ACIDENTE VASCULAR ISQUÊMICO (AVCi) PEDIÁTRICO.....	49
RC 33 - MESOTELIOMA PERITONEAL MALIGNO: RELATO DE CASO.....	50
RC 38 - PNEUMONIA EOSINOFÍLICA CRÔNICA IDIOPÁTICA: RELATO DE CASO.....	51
RC 40 - PRIAPISMO COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO CLÍNICA EM UM PACIENTE COM LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA.....	52
RC43- RABDOMIOSARCOMA EMBRIONÁRIO DE VIAS BILIARES: UM RELATO DE CASO.....	53
RC44 – RECIDIVA DE RARO CONDROSSARCOMA MESENQUIMAL INTRACEREBRAL EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO.....	54
PÔSTER	56
P02 - A EFICIÊNCIA DA COBERTURA VACINAL PARA BCG E HEPATITE B NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA PI - UM ESTUDO COMPARATIVO.....	56
P04- ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM PARNAÍBA, PIAUÍ E BRASIL ENTRE 2007 E 2017.....	57
P07 - ANÁLISE DA LINHA DE CUIDADO DO PACIENTES PSIQUIÁTRICOS EM PARNAÍBA SOB A PERSPECTIVA DE ALUNOS DE MEDICINA DA UFPI-CMRV.....	58
P09- ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR LEUCEMIA NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 14 ANOS.....	59
P11- ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS DOS PACIENTES INTERNADOS NO BRASIL NA FAIXA ETÁRIA DE 1 A 14 ANOS.....	60
P13- ANÁLISE DAS TAXAS DE MORTALIDADE POR TODOS OS TIPOS DE LINFOMAS, NO BRASIL, NA POPULAÇÃO DE 0 A 19 ANOS, POR UM PERÍODO DE 20 ANOS.....	61
P14- ANALISE DO RASTREAMENTO DE CANCER DE MAMA EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS RESIDENTES NO PIAUÍ ENTRE 2011 E 2018 POR BIÊNIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA.....	62

P15- ANÁLISE DOS CASOS DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES PARA TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS E PÉ DIABÉTICO COMPLICADO NO ESTADO DO PIAUÍ.....	63
P16- ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FATORES QUE LEVARAM À PROCURA DO AUXÍLIO-DOENÇA PREVIDENCIÁRIO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017.....	64
P19 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE ENTRE 2015 E 2017 NAS METRÓPOLES DE TERESINA (PI) E SÃO PAULO (SP).....	65
P21- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MENINGITE NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2014 A 2018.....	65
P23- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA QUANTIDADE DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRABALHO DE 2007 A 2017: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL LOCAL E REGIONAL.....	67
P24- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO BÁSICA NO PIAUÍ NOS ANOS DE 2014 A 2018...67	67
P26- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DENGUE NO PIAUÍ ENTRE 2014 E 2017.....	68
P27 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ABORTO ESPONTÂNEO EM PARNAÍBA-PI ENTRE 2009 E 2018.....	69
P28 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR UROLITÍASE NO PIAUÍ.....	70
P29- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS PRINCIPAIS DOENÇAS RESPONSÁVEIS PELA PROCURA DO AUXÍLIO-DOENÇA ACIDENTÁRIO ASSEGURADO PELO INSS NO BRASIL ENTRE 2007 E 2017.....	71
P30- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS CONFIRMADOS DE SÍFILIS GESTACIONAL EM PARNAÍBA, TERESINA E NO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2015 A 2018.....	72
P31- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO UTERINO REALIZADOS NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI, 2016 A JUNHO DE 2019.....	74
P32 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE HIPERTENSOS NO PERÍODO DE 2010 A 2013 EM PARNAÍBA (PI) E CAMPO MAIOR (PI)	75
P33- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERFIL DOS PACIENTES ADMITIDOS POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR AUTOMEDICAÇÃO NO PIAUÍ ENTRE 2007 E 2017.....	76
P36 - ASSOCIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE PARTOS CESÁRIOS COM IDADE E INSTRUÇÃO MATERNA EM PARNAÍBA, TERESINA E PIAUÍ NOS ANOS DE 2008 E 2017.....	77
P39 - CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2014 A 2017.....	78
P44 - CASOS REGISTRADOS E CASOS ACOMPANHADOS DE TUBERCULOSE EM PARNAÍBA/PI: UM ESTUDO COMPARATIVO.....	79
P45- COMPARAÇÃO ENTRE AS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR RELACIONADAS A GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO EM PARNAÍBA, PIAUÍ E BRASIL, NO ANO DE 2018.....	79
P47- ESTUDO DA MORBIMORTALIDADE ASSOCIADA A FRATURAS DE FÊMUR NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2014 E 2018.....	80
P50 – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO NÚMERO DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NO PERÍODO DE 2010 A 2017 NO ESTADO DO PIAUÍ.....	81
P52 – INCIDÊNCIA DE MORBIMORTALIDADE POR SEPSE NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2017 e 2013.....	82
P53- INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR CANCER DE MAMA EM HOMENS NO PIAUI DE 2008 A 2017.....	83
P56 - MORTALIDADE INFANTIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS CAUSAS EVITÁVEIS NO PIAUÍ ENTRE 2013 e 2017.....	84
P57- MORTALIDADE POR APENDICECTOMIAS NO PIAUÍ EM 10 ANOS.....	85
P60 - OCORRÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL NA MACRORREGIÃO MEIO-NORTE DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2018 – UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	86
P61 - PANORAMA DO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 E HIPERTENSÃO NA CIDADE DE PARNAÍBA/PI: UM ESTUDO COMPARATIVO.....	87
P69- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO FEMININO EM UMA COMUNIDADE NA CIDADE DE PICOS-PI.....	88
P71- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2014 A 2018.....	89
P73- PERFIL EPIDEMIOLOGICO DAS MENINGITES NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL.....	90
P75- PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM CRIANÇAS EM CRATEÚS, CEARÁ ENTRE 2011- 2016.....	91

P76 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA SEGUNDO DADOS MATERNOS E DO PARCEIRO NA REGIÃO MEIO-NORTE DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010-2018.....	92
P77 – PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO NÚMERO DE ÓBITOS POR AFOGAMENTO NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2007 A 2017.....	93
P84 - PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA: AÇÕES DE CONTROLE DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA NO PIAUÍ SOB A PERSPECTIVA DAS EQUIPES.....	94
P90 - UM COMPARATIVO ENTRE A ESTIMATIVA DOS CÂNCERES DE PRÓSTATA E MAMA FEMININO NOS ÚLTIMOS TRÊS BIÊNIOS NO BRASIL.....	96
P91- USO PRÉ-NATAL DE INIBIDORES SELETIVOS DE RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA: AVALIAÇÃO DE RISCOS DURANTE O CRESCIMENTO FETAL E APÓS O NASCIMENTO.....	97

AGRADECIMENTOS

Ao Presidente da Associação Médica Brasileira — Piauí

Dr. Paulo Márcio Sousa Nunes

À Presidente do Conselho Regional de Medicina do Piauí

Dra. Mirian Perpétua Palha Dias Parente

Ao Secretário de Saúde do Estado do Piauí

Dr. Florentino Alves Veras Neto

Ao Presidente da Fundação Municipal de Saúde

Prof. Charles Carvalho Camillo da Silveira

Ao Presidente do Conselho Federal de Medicina

Dr. Carlos Vital Tavares Corrêa Lima

Ao Magnífico Reitor da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Prof. Dr. José Arimateia Dantas Lopes

Ao Magnífico Reitor da Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Prof. Dr. Nougá Cardoso Batista

Ao Diretor da Faculdade Integral Diferencial (FACID/Wyden)

Prof. Ronaldo José Amorim Campos

Ao Reitor do Centro Universitário UNINOVAFAPI

Dr. Carlos Alberto Ramos Pinto

À Presidente da Comissão Científica

Profa. Dra. Cíntia Maria de Melo Mendes

Ao Vice-Presidente da Comissão Científica

Prof. Dr. Thiago Ayres Holanda

Ao Diretor da Unimed – PI

Dr. Emmanuel Augusto de Carvalho Fontes

Aos Membros da Comissão Científica

Aos Palestrantes

Aos Patrocinadores

Aos Congressistas

COMISSÃO ORGANIZADORA

CONSELHEIROS

Adrianna T. da Costa (IESVAP -PI)

Amanda C. de Moraes (UFAL - AL)

Amanda Patrícia V. Matos (UFMA - MA)

Ana Carolina da S. S. Martins (FASA - BA)

Beatriz C. Teixeira (FIP- PB)

Carolina L. de Medeiro (IESVAP -PI)

Edvaldo Lucas da C. Silva (UFPI/Picos-PI)

Ergellis Victor C. de Lima (UFMA -MA)

Francisco P. da Silva Filho (Unifap-AP)

Gessyelle A. C. de Queiroga (UFMG - PB)

Idelândia L. de Carvalho (UniBH-MG)

Itamar A. Araújo (FMJ-CE)

Julie Adriane da S. Pereira (FACIMED-RO)

Leticia P. Martins (UEMA - MA)

Maria Eduarda L. Mora (UFFS- RS)

Milena A. Alencar de Oliveira (UPE- PE)

Nanciara S. Azevedo (UNINTA - Sobral)

Nickolas S. Silva (UFPI/Parnaíba-PI)

Paulo Vitor G. Oliveira (UFPI/Picos-PI)

Raísa Helena B. Serafim de Sousa
(Ceuma- MA)

Renata C. Cavalcante (UEMA- MA)

Vinícius F. Peixoto (UFPI/Parnaíba- PI)

PRESIDENTE

Luana Nascimento da Silveira

VICE-PRESIDENTE

Laura Sousa Coêlho de Sá

SECRETÁRIO DE FINANÇAS E PATRIMÔNIO

Francisco Aldo Rodrigues Júnior

DIRETORA CIENTÍFICO

Ana Cecília Almeida Alaggio Ribeiro

DIRETORA CULTURAL

Marina Veras Viana Portela

DIRETOR DE PATROCÍNIOS

Francisco Campelo da Fonseca Neto

MEMBROS DIRETORES

Ana Clara Barradas Mineiro

Andressa Alves Franco Bravin

Daniel Rocha Hüffel

Hélio Fortes Napoleão do Rêgo Neto

Kalynne Rodrigues Marques

Samantha Maria Barbosa Mota

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente

Dra. Cíntia Maria de Melo Mendes

Vice-Presidente

Dr. Thiago Ayres Holanda

Adriana Sales de Souza Araújo
Adriano Rocha Alencar
Alexandre Castelo Branco Vaz
Allan Pinho Sobral
Ana Carla Marques Da Costa
Ana Lúcia França Da Costa
Ana Maria Coêlho Holanda
André Gonçalves Da Silva
André Luiz Malavasi Longo De
André Luiz Pinho Sobral
Anenísia Coelho De Andrade
Angelo Brito Rodrigues
Antônio De Deus Filho
Antonio Luiz Gomes Junior
Antonio Luiz Martins Maia Filho
Antonio Moreira Mendes Filho
Arquimedes Cavalcante Cardoso
Augusto César Évelin Rodrigues
Benedita Andrade Leal De Abreu Brunna Eulálio Alves
Bernardo Cunha
Brunna Eulálio Alves
Bruno Guedes Alcoforado Aguiar
Bruno Luciano Carneiro Alves De
Bruno Pinheiro Falcão Cardoso
Carla Maria De Carvalho Leite
Carla Riama Lopes De Pádua Moura
Carlos Gilvan Nunes De Carvalho
Caroline Sousa Costa
Catarina Fernandes Pires
Cíntia Maria De Melo Mendes
Conceição De Maria Sá E Rego Vasconcelos
Daniel Franca Mendes De Carvalho
Daniela Moura Parente
Danielle Rocha Do Val
Danilo da Fonseca Reis Silva
Débora Alencar Franco Costa
Deuzuíta Dos Santos Freitas Viana
Djalma Ribeiro Costa
Edinaldo Gonçalves De Miranda
Ediwyrtton De Freitas Morais Barros
Eduardo Leme Alves Da Motta
Eliamara Barroso Sabino
Elio Rodrigues Da Silva
Emerson Brandão Sousa
Érika De Araújo Abi-Chacra
Eucário Leite Monteiro Alves
Eurípedes Soares Filho
Fabiano Vieira Da Silva
Fábio Augusto Ribeiro Brito
Fábio Sólton Tajra
Fabrício Ibiapina Tapety
Fares José Lima De Morais
Fernanda Ayres De Morais E Silva
Francisco José Cavalcante Andrade
Francisco Laurindo Da Silva
Francisco Leonardo Torres Leal
Frederico Maia Prado

Gerardo Vasconcelos Mesquita
Germano Pinho de Moraes
Ginivaldo Victor Ribeiro Do
Giuliano Da Paz Oliveira
Glenda Maria Santos Moreira
Gustavo Santos De Sousa
Herion Alves Da Silva Machado
Illoma Rossany Lima Leite
Imara Correia De Queiroz Barbosa
Ione Maria Ribeiro Soares Lopes
Irene Sousa Da Silva
Isabela Tatiana Sales De Arruda
Isânio Vasconcelos Mesquita
Ísidra Manoela Sousa Portela Santos
Jailson Costa Lima
Jailson Rodrigues Mendes
Jesus Antônio De Carvalho Abreu
João Batista Lopes Filho
João Luiz Vieira Ribeiro
Jocerlano Santos De Sousa
Jônatas Melo Neto
José Aderval Aragão
José De Ribamar Ross
José Ivo Dos Santos Pedrosa
José Maurício Raulino Barbosa
José Zilton Lima Verde Santos
Joseneide Teixeira Câmara
Joubert Aires De Sousa
Júlio César Ayres Ferreira Filho
Jussara Maria Valentim Cavalcante Nunes
Justjânio Cácio Leal Teixeira
Karla Cristina Malta Vilanova
Kelsen Dantas Eulálio
Kelson Nonato Gomes
Lara Sepúlveda de Andrade
Lauro Rodolpho Soares Lopes
Leonam Costa Oliveira
Leonardo Halley Carvalho Pimentel
Leonel Veloso Saraiva
Leônidas Reis Pinheiro Moura
Lia Cruz Vaz Da Costa Damásio Lianna Martha Soares
Mendes
Lianna Martha Soares Mendes
Lílian Gomes De Sousa
Liliane Maria Soares Martins
Lorena Maria Barros Brito Batista
Lúcia Maria Martins Do Rego
Luciana Tolstenko Nogueira
Luciano André Assunção Barros
Luciano Lopes da Silva
Lucielma Salmite Soares Pinto
Lúcio André Noletto Magalhães
Lucio Fernandes Pires
Luis Carlos Carvalho Filho
Luiz Ayrton Santos Júnior
Luiz Ivando Pires Ferreira Filho
Luiza Ivete Vieira Batista

Mabel Calina De França Paz
Maira Soares Ferraz
Marcus Sabry Azar Batista
Maria Aline Ferreira De Cerqueira
Maria das Graças Motta E Bona
Maria de Conceição Nunes
Maria do Amparo Salmite Cavalcanti
Maria do Carmo de Carvalho e
Maria do Socorro Teixeira Moreira Almeida
Maria Edileuza Soares Moura
Maria Ivone Mendes Benigno
Marília Albuquerque De Sousa
Milena Oliveira Leite De Aquino Miranda
Mírian Perpetua Palha Dias Parente
Nabor Bezerra De Moura Júnior
Nimir Clementino Santos
Nascimento
Nayana Alves De Brito Melo Okasaki
Nilo Francisco Costa Filho
Noélia Maria De Sousa Leal
Osmar De Oliveira Cardoso
Paulo Humberto Moreira Nunes
Pedro Marcos De Almeida
Rafael De Deus Moura
Rafael Rebelo L. Da Silveira
Raimundo Feitosa Neto
Raimundo José Cunha Araújo Junior
Raissa Maria Sampaio Neves Fernandes
Raynerio Costa Marques
Rayssa Maria De Araújo Carvalho
Regina Maria Sousa De Araújo
Régio José Santiago Girão
Renata Paula Lima Beltrão
Ricardo Marques Lopes De Araújo
Rivaldo Lira Filho
Rodrigo José de Vasconcelos Valença
Rodrigo Santos De Norões Ramos
Rogério De Araújo Medeiros
Rosemarie Brandim Marques
Sabas Carlos Vieira
Samylla Miranda Monte
Sara Fiterman Lima
Saulo Rios Mariz
Simone Madeira Nunes Miranda
Simone Soares Lima
Suilane Coelho Ribeiro Oliveira
Suzana Maria Galvão Cavalcante
Thiago Ayres Holanda
Viriato Campelo
Waldileny Ribeiro De Araújo Moura
Wallace Rodrigues De Holanda
Wellington Ribeiro Figueiredo
Wellington Dos Santos Alves
Wilson De Oliveira Sousa Junior
Yuri Nogueira Chaves
Zulmira Lúcia Oliveira Monte

AUDITÓRIO ESMERALDA**11/09/2018 – QUARTA FEIRA (ABERTURA)**

19h	Solenidade de Abertura
20h	Conferência Magna: Habilidades Médicas na era da Inteligência Artificial - Dr. Fabiano Moulin (SP)
21h	Coquetel de Abertura

12/09/2018 – QUINTA FEIRA (PEDIATRIA E ONCOLOGIA E CIRURGIA ONCOLÓGICA)

8h	Pediatria - conhecendo melhor a especialidade e as perspectivas do mercado de trabalho - Dra. Catarina Pires (PI)
8h20	Intolerância a lactose X Alergia a proteína do leite de vaca (PLV) - Dra. Caroline Paranhos (PI)
8h55	Transtorno do Espectro Autista (TEA) – do diagnóstico ao tratamento - Dra. Adriana Cunha (SP)
10h	Artrites na infância – Quais os possíveis diagnósticos diferenciais? Dra. Mônica Napoleão (PI) Dra. Sheila Knupp (RJ) Dra. Roberta Oriana (PI)
10h50	Como investigar a hematúria na infância? - Dra. Marileia Lea (PI)
11h25	Urgências pediátricas: o que todo médico precisa saber? - Dr. Danilo Yamamoto (SP)
14h	A imunoterapia no tratamento do câncer - Dr. Danilo Fonseca (PI)
14h30	Vigilância ativa e abordagem cirúrgica do CA de próstata - Dr. Aurus Dourado (PI)
15h	Emergências oncológicas – o que todo médico deve saber? - Dr. Cláudio Rocha (PI)
15h45	Síndromes de predisposição hereditária ao CA de mama e ao CA de ovário - Dra. Fernanda Teresa de Lima (SP)
16h25	Cirurgias redutoras de risco em síndromes do câncer de mama e ovário hereditário - Dr. Eid Gonçalves (PI)
16h55	Discussão de casos clínicos e cirúrgicos na oncologia Dra. Cristiane Napoleão (PI) Dra. Fernanda Teresa (SP) Dr. Eid Gonçalves (PI)

AUDITÓRIO RUBI

12-14/09/2019

Apresentação de Relatos de Caso e Tema Livre Oral 8h-12h e 14h-18h

AUDITÓRIO OPALA

12-14/09/2019

Apresentação de E-Pôster 8h-12h e 14h-18h

12-14/09/2019

Espaço Café com Prosa 3 Corações: Medicina pela Arte

13/09/2018 – SEXTA (RADIOLOGIA E CIRURGIA PLÁSTICA)

8h	Radiologia Torácica – Os principais diagnósticos que todo médico generalista deve saber - Dra. Lara Medeiros (PI)
8h45	Radiologia Neurológica na emergência - discussão baseada em casos clínicos - Dra. Esther Feitosa Alencar (CE)
9h30	Radiologia Abdominal – Anatomia, métodos diagnósticos e suas indicações - Dr. Bruno Aragão (SP)
10h35	Radiologia Abdominal na prática médica – Discussão de casos clínicos - Dr. Bruno Aragão (SP)
11h20	Introdução e prática de ultrassonografia - Dr. Igor Clausius (PI)
14h	Como será a cirurgia plástica em 2030? - Dr. Antônio de Deus (PI)
14h25	Queimado agudo – condutas em pré e intra-hospitalar - Dr. Thiago Holanda (PI)
14h50	Cirurgia plástica em pós bariátricos - Dr. Edison Vale (PI)
15h15	Abordagem teórica e interativa – Sob a ótica dos especialistas Dr. Antônio de Deus Dr. Thiago Holanda Dr. Edison Vale
16h05	Enxertos e retalhos: o que todo médico precisa saber - Dr. Evaldo Batista (PI)
16h30	Princípios e atualidades da rinoplastia - Dr. Alexandre Andrade (PI)
16h55	Transplante de face – O estado da arte da cirurgia plástica - Dr. Pedro Coltro (SP)
17h20	Abordagem teórico e interativa – Sob a ótica dos especialistas Dr. Antônio de Deus (PI) Dr. Alexandre Andrade (PI) Dr. Evaldo Batista (PI) Dr. Pedro Coltro (SP)

14/09/2018 – SÁBADO (CIRURGIA CARDIOVASCULAR E HEMODINÂMICA E ANESTESIOLOGIA E ESTUDO DA DOR)

8h	Cirurgia Cardiovascular no Brasil: o que foi feito nos últimos 100 anos e o que será feito nos próximos 100 anos - Dr. Jocerlano Sousa (PI)
8h45	Tratamento das coronariopatias na visão do consultório - Dr. Luis Bezerra (PI)
9h20	Angioplastia primária coronariana: estado atual - Dr. Igor Cardoso (PI)
10h10	Assistência circulatória em cirurgia cardíaca: o que temos feito no Brasil? - Dr. Gustavo Calado (SP)
10h45	Avanço no tratamento cirúrgico das doenças da aorta - Dr. Ricardo Dias (SP)
11h30	Escores de risco na definição do tratamento da doença coronariana Dr. Paulo Márcio (PI) Dr. Jocerlano Sousa (PI) Dr. Luis Bezerra (PI) Dr. Igor Cardoso (PI) Dr. Gustavo Calado (SP) Dr. Ricardo Dias (SP)
14h	O papel do anestesiolista na medicina contemporânea Dr. Tiago Texeira (PI) Dr. Lorena Ibiapina (PI)
14h35	Dispositivos alternativos de acesso à via aérea - Dr. Eduardo Ramos (PI)
15h	Drogas para a intubação - Dr. Carlos Gustavo (PI)
15h25	Checklist para intubação segura - Dr. Antônio Melo (PI)
16h15	Dor aguda pós-operatória: qual o manejo adequado? - Dr. Argemiro (PI)
16h40	Reconhecendo a dor neuropática - Dr. João Batista Garcia (MA)
17h05	Abordagem prática em cefaleias - Dr. Raimundo Feitosa (PI)
17h30	Modalidades terapêuticas ambulatoriais - Dr. João Batista Garcia (PI)

15/09/2018 – DOMINGO (EDUCAÇÃO MÉDICA)

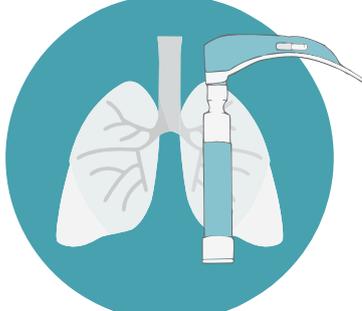
8h	O aprendizado do aluno de medicina sobre o olhar da neurociência - Dr. Sérgio Baldassin (SP)
8h50	Estudo x Saúde Mental: Como conseguir conciliar esse embate? - Dr. Arthur Hirschfeld (SP)
10h	Médico e o trabalho - Dr. Itapuan Damásio (PI)
10h20	Médico e a residência - Dr. Thiago Diniz (PI)
10h40	Médico e o emprego público – A definir
11h	Médico e o empreendedorismo - Dr. Alexandre Silva (PI)
11h20	Me formei, e agora? Quais caminhos o médico recém-formado pode tomar? Dra. Cíntia Maria (PI) Dr. Thiago Ayres (PI) Dra. Mirian Palha Dias (PI)

Horário

AUDITÓRIO TOPÁZIO

Cursos Práticos

	12/09 8h00	LASEM – Semiologia Simulada
	12/09 14h00	LICIFI- Nós, Suturas, Enxertos e Retalhos
	13/09 8h00	LINEUPI – Urgências e Emergências Neurológicas

	<p>13/09 14h00</p>	<p>TRAUMA: Uma imersão na prática</p>
	<p>14/09 8h00</p>	<p>LATURE - Ultrassonografia Point-Of-Care</p>
	<p>14/09 14h00</p>	<p>Hands On em Vias Aéreas</p>

Palavra da Presidente da Comissão Científica

Prezados congressistas,

Em 2019, de 11 a 15 de setembro, Teresina sediará o II COMAB (Congresso Brasileiro Médico Acadêmico – X COMANE (Congresso Nordestino Médico Acadêmico) – XXVI COMAPI (Congresso Médico Acadêmico do Piauí). É com imenso orgulho e satisfação que convido médicos, docentes e discentes a fazer parte deste evento que pretende discutir e debater sobre temas atuais, motivantes e relevantes para o médico, o residente, o estudante e o professor de medicina. Este ano, os módulos abordarão, além de atualizações médicas, oportunidades e mercado de trabalho; saúde mental e qualidade de vida do estudante e do profissional médico.

Comissões Científica e Organizadora do COMAB/COMANE/COMAPI também trarão a tradicional integração entre medicina e arte, homenageando e valorizando os artistas locais, este ano representados pelo artista plástico e escultor Braga Tepi.

Reiteramos a todos os nossos votos de que o COMAB/COMANE/COMAPI, em 2019, mais uma vez, permita a atualização de conhecimentos, a exposição de produção científica e o compartilhar de experiências profissionais e de vida que proporcionem equilíbrio emocional para uma prática saudável, ética e humana da medicina.

Ansiosamente, aguardamos vocês!

Cintia Maria de Melo Mendes

Presidente Científica do II COMAB | X COMANE | XXVI COMAPI

Palavra da Presidente do Colégio Médico Acadêmico do Piauí

Estimados médicos, congressistas, colaboradores e amigos do Colégio Médico Acadêmico do Piauí (COMAPI). O Congresso Médico Acadêmico do Piauí há 26 anos contribui para o enriquecimento científico e cultural dos médicos e estudantes do nosso estado. Sempre almejando mais e em busca de melhorias, em 2018, o COMAPI tornou-se o Congresso Brasileiro Médico Acadêmico, confirmando a grandiosidade do evento e agregando estudantes de todas as regiões do Brasil.

Em 2019, completamos 26 anos de um evento médico e acadêmico referência no Brasil, e com muito orgulho e dedicação traremos ao público o II Congresso Brasileiro Médico Acadêmico | X Congresso Nordestino Médico Acadêmico | XXVI Congresso Médico Acadêmico do Piauí. O nosso congresso possui certificação válida em âmbito nacional com programação científica e cultural completa reconhecida pela Comissão Nacional de Acreditação da Associação Médica Brasileira (CNA/AMB), além de reconhecimento por outros órgãos médicos como o Conselho Federal de Medicina (CFM) e diversas empresas apoiadoras. Além disso, contamos com a participação e colaboração de profissionais de renome em suas áreas como, Dr. Paulo Hoff, Dr. Celmo Celeno Porto, Dr. Lúcio Villar, Dr. Ademar Lopes, Dr. Sebastião Sampaio, Dr. Rodrigo Lasmar, Dr. Celso Amodeo, Dr. Cláudio Kater, Dr. Nestor Schor, Dr. Antônio Carlos Lopes, dentre outros.

Esse ano contaremos com muitas novidades e com os módulos de Pediatria, Oncologia e Cirurgia Oncológica, Radiologia, Cirurgia Plástica, Cirurgia Cardiovascular e Hemodinâmica, Anestesiologia e Estudo da dor, e Educação Médica. Estamos preparando tudo com muita dedicação para fazermos um congresso de elevado nível. Diante de tudo isso, em nome do Colégio Médico Acadêmico do Piauí, gostaria de convidar todos para fazer parte da história do II Congresso Brasileiro Médico Acadêmico | X Congresso Nordestino Médico Acadêmico | XXVI Congresso Médico Acadêmico do Piauí.

Atenciosamente,

Luana Nascimento da Silveira

Presidente do Colégio Médico Acadêmico do Piauí (2019)

TRABALHOS PREMIADOS

CATEGORIA MELHOR TEMA LIVRE ORAL – TROFÉU DR. JOSÉ ARIMATEIA DOS SANTOS

1o LUGAR: TLO24 - PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA E AVALIAÇÃO DO EFEITO GENOTÓXICO DA FRAÇÃO METANÓLICA DE *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz. UTILIZANDO O ENSAIO COMETA

2o LUGAR: TLO 06- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA EM CONSULTÓRIO ESPECIALIZADO EM TERESINA-PI

3o LUGAR: TLO30 - VULNERABILIDADE DOS MILITARES DE UMA CAPITAL DO NORDESTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

CATEGORIA MELHOR PÔSTER – TROFÉU DR. EURÍPEDES SOARES FILHO

1o LUGAR: P09- ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR LEUCEMIA NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 14 ANOS

2o LUGAR: P16- ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FATORES QUE LEVARAM À PROCURA DO AUXÍLIO-DOENÇA PREVIDENCIÁRIO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017

3o LUGAR: P45- COMPARAÇÃO ENTRE AS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR RELACIONADAS A GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO EM PARNAÍBA, PIAUÍ E BRASIL, NO ANO DE 2018.

CATEGORIA MELHOR RELATO DE CASO

1o LUGAR: RC08 - ATROFODERMA VERMICULATUM UNILATERAL: RELATO DE CASO

2o LUGAR: RC10 - CASO RARO DE TUMOR DE CÉLULAS EPITELIÓIDES PERIVASCULARES (PECOMA) EM ESPAÇO DE RETZIUS

3o LUGAR: RC20 - EXPERIÊNCIA INICIAL DE RADIOFREQUÊNCIA NO TRATAMENTO DE TUMORES HEPÁTICOS NO ESTADO DO PIAUÍ: SÉRIE DE CASOS

TEMA LIVRE ORAL

TLO 01- “Agressão e Defesa Game”: gamificação como estratégia de ensino em Parasitologia e Microbiologia para estudantes da área da saúde

MARIA EDUARDA MAURIZ RODRIGUES, ERYKA BORGE PINTO, NATALYA DE CARVALHO LIMA, ANNA RASIFA SOARES ALBUQUERQUE, ANA VITORIA MEIRELES VEIGA E KARINA RODRIGUES DOS SANTOS.

INSTITUIÇÃO: UFPI - PARNAIBA

CONTATO: mariamauriz@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em resposta à rápida evolução da educação em saúde, fez-se necessária a formulação de estratégias que estimulem os educandos no processo da aprendizagem. A gamificação constitui-se na utilização mecânica dos games em cenários non games, e configura-se como uma promissora estratégia lúdica de ensino. **OBJETIVOS:** Desenvolver uma ferramenta lúdica de ensino, a fim de facilitar a aprendizagem acerca de conteúdos de Parasitologia e Microbiologia para estudantes da área da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório por meio da pesquisa bibliográfica. A base teórica para a elaboração do jogo constituiu-se de materiais já elaborados e publicados, compostos, principalmente, de livros e artigos científicos, bem como da vivência dos autores no módulo de Bases dos Processos de Agressão e Defesa II do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí. Foi utilizado papel Couché para a impressão das cartas e tabuleiros. **RESULTADOS:** “Agressão e Defesa Game” baseia-se na atividade de associação entre patógenos e os principais sistemas acometidos por eles, além do reconhecimento de medidas de prevenção para tais infecções. Nesse sentido, criou-se um jogo composto por 3 tabuleiros e 48 cartas (41 de ataque, 6 de defesa e 1 de “Cuidado!”). Os tabuleiros representam o corpo humano e cinco dos seus sistemas. As cartas de ataque retratam patógenos que atacam um ou vários dos sistemas em questão, nas quais há uma breve descrição do agente e a indicação de qual sistema poderá ser alvo do ataque, enquanto as cartas de defesa retratam meios de prevenção a esses ataques. O desenvolvimento do jogo ocorre por jogadas das cartas de ataque que lesionam sistemas, de modo que dois ataques bem sucedidos, isto é, não defendidos por cartas de defesa, destroem o sistema. O jogador que permanecer com, pelo menos, um dos sistemas vivo vence o jogo. A carta “Cuidado!” foi criada a fim de evitar possíveis travamentos no decorrer da partida. **CONCLUSÃO:** O jogo foi considerado satisfatório, tanto em relação à qualidade do material, quanto ao aspecto da jogabilidade. Obteve-se êxito em abordar temáticas, muitas vezes consideradas complexas, de um jeito fácil e prazeroso. O próximo passo no sentido de disponibilizar o uso dessa ferramenta à comunidade é testá-la cientificamente com alunos da área da saúde, medida que está em andamento. Projeta-se, ainda, a adequação do jogo a outros públicos, como alunos dos Ensinos Fundamental e Médio.

REFERÊNCIAS:

PIRES, Maria Raquel Gomes Maia; GUILHEM, Dirce; GOTTEMS, Leila Bernarda Donato. Jogo (IN)DICA-SUS: Estratégia lúdica na aprendizagem sobre o sistema único de saúde. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 379-388, 2013.

REZENDE, Bruno Amarante Couto; MESQUITA, Vânia dos Santos. O uso de gamificação no ensino: uma revisão sistemática da literatura. Culture Track - Short Papers. XVI SBGames. Curitiba, 2017.

TLO 02- ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS DE 61 HEPATECTOMIAS NO ESTADO DO PIAUÍ

GABRIELA MARIA REBOUÇAS ANDRADE, ANA CLARA DA SILVA AMORIM, ISADORA MARIA POLICARPO LACERDA, KALYNNE RODRIGUES MARQUES AND WELLIGTON RIBEIRO FIGUEIREDO.

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Uninovafapi

Contato:impolicarpol@gmail.com

INTRODUÇÃO: Estudos sobre o fígado permitiram um desenvolvimento significativo de cirurgias hepáticas, incluindo hepatectomia, cirurgia de extrema importância para o tratamento de várias doenças. **OBJETIVO:** Avaliar retrospectivamente as complicações e indicações de ressecções hepáticas realizadas por um único grupo de cirurgia hepatopancreatobiliar em vários hospitais de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Analisamos os 61 casos de pacientes submetidos a ressecções hepáticas em vários hospitais por um período de seis anos, de acordo com uma planilha padronizada. **RESULTADOS:** De acordo com a técnica, 54 procedimentos foram realizados laparotomicamente, em comparação com 7 laparoscopicamente. As indicações foram 21 para metástases, 19 delas colorretais e 2 renais, 13 para hepatocarcinomas, 8 para adenocarcinoma de vesícula, 4 para hemangiomas, 3 para cistos hepáticos, 3 para colangiocarcinomas, 2 para adenomas, 2 para doenças de Caroli, 2 para nodular focal hiperplasia, 1 para pseudotumor inflamatório, 1 para tuberculose, 1 para tumor carcinóide. Em número de procedimentos cirúrgicos, 29 segmentectomias, 15 hepatectomias esquerdas, 12 hepatectomias direitas, 3 trissigmentectomias direitas, 1 metastasectomia e 1 radioablação do segmento VII foram realizadas. O período em dias na UTI variou de 0 a 32 dias, sendo considerada média de 1,74 dias baixos, de acordo com a literatura que mostra uma média de 12,5 dias e 10,9 dias. Dos 61 pacientes, apenas 11 necessitaram de transfusão sanguínea, 6,71% dos pacientes, revelando um resultado consideravelmente menor em comparação com 30,7% na literatura. Dos procedimentos realizados, 5 apresentaram complicações (3,05%), resultados considerados satisfatórios em relação aos estudos com uma taxa de 17,64% de pacientes com complicações no mesmo procedimento. No presente estudo, uma taxa de mortalidade operatória de 2,44% foi observada em 4 casos de óbitos. **CONCLUSÃO:** Somente nos últimos anos as ressecções hepáticas se tornaram rotina na prática cirúrgica. Isso foi permitido devido a vários avanços no conhecimento médico que permitiram a realização de hepatectomias com baixas taxas de morbidade e mortalidade mínima, o que foi crucial para a expansão de indicações, principalmente na área de oncologia e transplante de fígado.

REFERÊNCIAS:

TRIVINO, Tarcisio; ABIB, Simone de Campos Vieira. Anatomia cirúrgica do fígado. *Acta Cir. Bras.*, São Paulo, v. 18, n. 5, p. 407-414, Oct. 2003.

ARAUJO, Gutemberg Fernandes de et al. Hepatectomias: análise crítica retrospectiva de 21 casos. *Rev. Col. Bras. Cir.*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. 161-165, jun. 2002.

RODRIGUES, Túlio Felício da Cunha et al . HEPATECTOMIA ABERTA, VIDEOLAPAROSCÓPICA E ASSISTIDA POR ROBÓTICA EM RESSECÇÃO DE TUMORES HEPÁTICOS: UMA REVISÃO NÃO SISTEMÁTICA. **ABCD, arq. bras. cir. dig.**, São Paulo , v. 30, n. 2, p. 155-160, June 2017

CHALUB, Sidney Raimundo Silva; MAGALHÃES, TAINã; OLIVEIRA, ELAINE CRISTINA FONSECA. Análise de 5 anos de seguimento de hepatectomias em portadores de tumor hepático. **GED gastroenterol. endosc. dig**, v. 31, n. 1, p. 25-28, 2012.

AMICO, Enio Campos et al . COMPLICAÇÕES IMEDIATAS APÓS 88 HEPATECTOMIAS - SÉRIE CONSECUTIVA BRASILEIRA. **ABCD, arq. bras. cir. dig.**, São Paulo , v. 29, n. 3, p. 180-184, Sept. 2016

CHEDID, Marcio F. et al. Hepatocellular carcinoma: diagnosis and operative management. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva** (São Paulo), v. 30, n. 4, p. 272-278, 2017.

TLO06- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA EM CONSULTÓRIO ESPECIALIZADO EM TERESINA-PI

NATÁLIA MARIA MARQUES BRITO, CAROLINE NOGUEIRA PARANHOS, CAROLINE QUARESMA TOBIAS, JACKELINE DIAS CUNHA NOGUEIRA E THÁJARA FERNANDES DE SÁ GUIMARÃES

INSTITUIÇÃO: FACID

CONTATO: nataliambrito@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) é a alergia alimentar mais comum da pediatria, afetando até 1% das crianças no primeiro ano de vida. No Brasil os dados sobre a prevalência e epidemiologia da APLV são escassos, dificultando uma avaliação próxima da realidade. Devido à variedade de sintomas, o diagnóstico é difícil de ser realizado até por médicos pediatras. **OBJETIVOS:** Avaliar a distribuição epidemiológica, prevalência e sintomas da APLV em consultório especializado em gastroenterologia pediátrica em Teresina-PI. **MÉTODOS:** A pesquisa foi desenvolvida de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi iniciada após a apreciação e liberação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integral Diferencial (nº de aprovação: 90560418.2.0000.5211). Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo quantitativa e qualitativa. A coleta de dados foi realizada em um consultório especializado em gastroenterologia pediátrica em Teresina-PI por meio da análise de prontuários eletrônicos, nos quais foi aplicado o questionário que continha os seguintes dados: sexo, idade do início dos sintomas e sintomatologia ao diagnóstico. Foram incluídos todos os pacientes atendidos no período de abril de 2016 e abril 2018 e os prontuários que não continham os dados necessários foram excluídos da pesquisa, totalizando 314 prontuários que se encaixaram nos critérios. **RESULTADOS:** Após análise dos 314 prontuários, constatou-se que 20,3% das crianças atendidas receberam o diagnóstico de APLV. Destas, 42,2% eram do sexo feminino e 57,8% do sexo masculino. Em relação ao perfil etário, encontrou-se a seguinte distribuição: 34,4% tinham de 0-2 meses, 37,5% tinham de 3-5 meses, 7,8% tinham de 6-8 meses, 1,6% tinham entre 9-12 meses e 18,7% dos pacientes apresentavam mais de 1 ano de idade ao diagnóstico. Ao analisar a prevalência dos sintomas no momento do diagnóstico detectou-se que: 79,7% das crianças apresentavam irritabilidade ao momento do diagnóstico, 54,6% apresentavam diarreia, 29,7% apresentavam sintomas cutâneos, 25% sintomas respiratórios, 20,3% tinham regurgitação ao diagnóstico e apenas 4,7% cursavam com quadro de constipação. **CONCLUSÃO:** Analisando os dados concluímos

que a prevalência de APLV foi de 20,3% na população estudada, onde os sintomas mais prevalentes foram irritabilidade (79,7%) e diarreia (54,6%). É mais incidente no sexo masculino (57,8%) e nos menores de 1 ano de idade (81,3%), mais especificamente entre 3 e 5 meses de vida (37,5%).

REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALERGIA E IMUNOPATOLOGIA, SOCIEDADE BRASILEIRA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. Guia prático de diagnóstico e tratamento da alergia às proteínas do leite de vaca mediada pela imunoglobulina E. **Rev Bras. Alerg, imunopatol**, v. 35, n.6, p. 203-233. 2012.

BOYCE, J. A. et. al. Guidelines for the diagnosis and management of food allergy in the United States: report of NIAID-sponsored expert panel. **J Allergy Clin Immunol**, v.126, p. 51-58, dez. 2010.

CAFFARELLI C. et. al. Cow's milk protein allergy in children: a practical Guide. **Ital J Pediatr**, v. 15, p. 57-161. 2010.

COCCO, R.R. **Alergia alimentar**, 2015.

EIGEMANN, P. A. Mechanism of food allergy. **Pediatr Allergy Immunol**, v. 20, p. 5-11. 2009.

EWING, W. M.; ALLEN, P. J. The diagnosis and management of cow Milk protein intolerance in the primary care setting. **Pediatr Nurs**, vol. 31, p. 486- 493, dez. 2005.

FIOCCH, A. et. al. World Allergy Organization (WAO) Diagnosis and Rationale for action against Cow's Milk Allergy (DRACMA) Guidelines. **WAO Journal**, v, 21, p. 57-161, jul. 2010

FERREIRA, S. et al. Alergias às proteínas do leite de vaca com manifestações gastrointestinais. **Nascer e crescer revista pediátrica**, v. 23, n.2, p. 72-79. 2014.

GARCIA, F. B. et al. Alergia às proteínas do Leite de Vaca: uma nova era. **Gazeta médica**, n. 1, v. 3, jan-mar. 2016.

HILL, D. J. et al. Manifestations of Milk allergy in infancy: clinical and immunologic finds. **J Pediatr**, v. 109, p. 270-276, ago. 1986.

HOST, A. Frequency of cow's Milk allergy in childhood. **Ann Allergy Asthma Immunol**, v. 89, p.33- 37, dez. 2002.

LIFSCHITZ, C.; SZAJEWSKA, H. Cow's Milk allergy : evidence – based diagnosis and management for the practitioner. **Eur J Pediatr**, v. 144, p 141-150, set. 2015.

LUYT, D. BSACI guideline for the diagnosis and management of cow's Milk allergy, **Clin Exp Allergy**, v.44, p. 642-672. 2014.

MEHL, A. et. al. Skin prick test serum IgE in the diagnostic evaluation of suspected cow's Milk and hen's egg allergy in children: does one replace the other? **Clin Exp Allergy**, v. 42, p.1266-1272. 2012.

SICHERER, S.H. Food allergy. **J Allergy Clin Immunol**, v. 117, p. 470- 475. 2006

SICHERER, S.H.; SAMPSON, H. A. Food allergy: epidemiology, pathogenesis, diagnosis and treatment. **J Allergy Clin Immunol**, v. 133, p.291-307, fev. 2014. SICHERER, S.H; TEUBER, S. Current approach to the diagnosis and management of adverse reactions to foods. **J Allergy Clin Immunol**, v. 114, p.1146-1146, nov. 2014.

SICHERER, S.H. Epidemiology of food allergy. *J Allergy Clin Immunol*, v. 127, p.594-602, mar. 2011.

VIEIRA, M. C. Guia de diagnóstico e tratamento da Alergia à Proteína do Leite de Vaca. *Support Nutricia B. V.* 2006.

TLO14- CICATRIZAÇÃO DAS FOLHAS DE *Himatanthus obovatus* (Müll Arg.) Woodson.

WESLEY WAGNER DOS SANTOS, ALINE ARRUDA DOS SANTOS, CLAUDIA ROLDÃO BARRETO, LETÍCIA LIMA BACELAR, WELLINGTON DOS SANTOS ALVES, PEDRO MARCOS DE ALMEIDA

INSTITUIÇÃO: UESPI

CONTATO: wesley019@live.com

INTRODUÇÃO: *Himatanthus obovatus* (Müll Arg.) Woodson, conhecida como janaguba, é encontrada no nordeste brasileiro. As suas folhas são usadas para hipertensão, manchas na pele e como agente antitumoral. Contudo, são escassos os estudos quanto à ação cicatrizante das folhas. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito cicatrizante intragrupos do extrato etanólico das folhas de *H. obovatus* (EEFHo) em camundongos. **MÉTODOS:** Folhas de *H. obovatus* foram coletadas em Teresina-PI e os camundongos machos Swiss (*Mus musculus*) foram provenientes do biotério da Universidade Estadual do Piauí. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UESPI 00049/2017) com seis grupos (cinco animais por grupo). Folhas secas de *H. obovatus* foram trituradas, submetidas à extração em álcool etílico e rotaevaporadas até obtenção do extrato etanólico. Em seguida, foram confeccionadas pomadas (EEFHo mais o gel carbopol) nas doses de 500, 750 e 1000 mg/Kg. O gel de carbopol, água destilada e a pomada de Nebacetin® foram administrados aos camundongos como controle negativo (CN), controle do solvente (CS) e positivo (CP), respectivamente. A aplicação tópica de todos os produtos citados foi realizada após 24 h do ato cirúrgico, uma vez por dia, durante 21 dias com auxílio de cotonetes descartáveis em quantidade suficiente para cobrir a lesão. As feridas foram registradas nos dias 0 (imediatamente após o ato cirúrgico), 7, 14 e 21 dias pós-cirúrgico. Todas as fotos foram registradas com um paquímetro ao lado dos animais. As imagens foram registradas por meio de uma câmera com captura de imagens e para análise da área de lesão foi utilizado o programa Image-J versão 4.5.0.29 do Windows 98/NT/200. Os dados foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis com Student-Newman-Keuls a posteriori ($p < 0,05$) no programa BioEstat 5.3. Todos os camundongos foram sacrificados e descartados adequadamente após o experimento. **RESULTADOS:** Nos dias avaliados (0, 7 e 14), a redução da área da lesão da ferida foi significativa em análise dos intragrupos. No grupo tratado com 1000mg/Kg, a redução da área foi significativa em relação ao tempo também entre os dias 14 e 21. O EEFHo apresentou diferença significativa da área da lesão de maior intensidade quando comparado com os dias 7 e 14 de todos os intragrupos. **CONCLUSÃO:** O resultado evidenciou que o EEFHo foi efetivo na cicatrização em lesões cutâneas intragrupo e que no último grupo dos tratamentos essa regressão cicatricial persistiu até o tempo 21. Além disso, estudos microscópicos estão sendo avaliados para verificar a proliferação vascular, células inflamatórias, fibroblastos e fibras colágenas.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, J.C.M. et al. Avaliação da atividade citotóxica de extratos de plantas da família apocynaceae. **Anais do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE)**. v. 2. 2015.

AYRES, M. et al. **BioEstat 5.3 - aplicações estatísticas nas áreas das ciências biomédicas**. Belém: Sociedade Civil Mamirauá, 2007. 364p

CARMO, L.D. **Proteínas isoladas do látex de *Himatanthus drasticus* (mart.) Plumel Apocynaceae reduzem a resposta inflamatória e nociceptiva na artrite induzida por zymosan em camundongos**. Dissertação (Mestrado em Farmacologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

COOPER, R.L. et al. Modeling the effects of systemic mediators on the inflammatory phase of wound healing. **Journal of theoretical biology**, v. 367, p. 86-99, 2015.

OH, J. et al. Biogeography and individuality shape function in the human skin metagenome. **Nature**, v. 514, n. 7520, p. 59, 2014.

VIEIRA, D.A. **Propriedade farmacológicas das cascas de *Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel em modelos de analgesia, inflamação e cicatrização em camundongos**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.

SPINA, A.P. *Himatanthus* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, 2015

TLO 15- CIRURGIAS PROFILÁTICAS E O TESTE DE BRCA NO MUNDO REAL

DANILO RAFAEL DA SILVA FONTINELE, SABAS CARLOS VIEIRA, HITALO ROBERTO DE ARAUJO COÊLHO, EMANUELLE PESSOA COSTA

INSTITUIÇÃO: UESPI

CONTATO: drsilvafontaine@gmail.com

INTRODUÇÃO: Após o anúncio das mastectomias bilaterais profiláticas da atriz Angelina Jolie e da ooforectomia profilática subsequente, houve um aumento dramático no interesse no teste de BRCA e na cirurgia profilática. A indicação de teste genético em pacientes com história de câncer é uma realidade, inclusive com os painéis multigênicos. Estima-se que 5 a 10% dos casos de câncer de mama são identificados em indivíduos que apresentam mutações herdadas de maneira autossômica dominante, sendo que uma parcela destas está associada a mutações nos genes supressores tumorais BRCA1 e BRCA2. Da mesma forma, os genes BRCA parecem ser responsáveis por cerca de 5% das formas hereditárias de câncer de ovário. **OBJETIVOS:** Verificar a realização das cirurgias profiláticas e do teste BRCA pós indicação médica ao longo de 15 anos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, longitudinal realizado em uma clínica privada de uma capital do nordeste do Brasil. Os participantes da pesquisa foram pacientes que tinham indicação para pesquisa de mutação genica do BRCA, atendidas no período de 2003 a 2018. O estudo foi aprovado no comitê de ética e pesquisa com o parecer de nº 2.948.415. **RESULTADOS:** Foram analisados 86 prontuários de pacientes: Todos do sexo feminino; com média de idade de 47,5 anos; os principais câncer diagnosticados foram o câncer de mama (39,0%) e o câncer de ovário (8,0%); os casos de câncer de mama na família foram 43 casos em irmãs e 14 casos em mães das pacientes. Quanto a realização do teste para pesquisa do BRCA: 60,5% não realizaram e 39,5% realizaram; dos que realizaram o teste, 11,7% foram positivos para BRCA1 e 14,7% para

BRCA2. Das pacientes mutadas com BRCA2, apenas 20,0% realizaram mastectomia profilática bilateral e nenhuma salpingooforectomia. Já as pacientes com mutação BRCA1, 50,0% realizaram Mastectomia bilateral profilática e 75,0% realizaram salpingooforectomia profilática. **CONCLUSÃO:** Apenas 39,5% realizaram a pesquisa para a mutação. A principal mutação foi para BRCA2. Pacientes com mutação BRCA1 realizaram mais Mastectomia e salpingooforectomia profilática.

REFERÊNCIAS:

CATANA, A.; APOSTU, A. P.; ANTEMIE, R. G. Multi gene panel testing for hereditary breast cancer - is it ready to be used? **Med Pharm Rep.**, v. 92, n. 3, p. 220-225, 2019.

EISINGER, F. Angelina and Brad effect. **Fam Cancer**, v. 15, n. 4, p. 541-2, 2016.

PAN, Z.; XIE, X. BRCA mutations in the manifestation and treatment of ovarian cancer. **Oncotarget**, v. 8, n. 57, p. 97657-97670, 2017.

LEE, M. V.; KATABATHINA, V. S.; BOWERSON, M. L. *et al.* BRCA-associated Cancers: Role of Imaging in Screening, Diagnosis, and Management. **Radiographics**, v. 37, n. 4, p. 1005-1023, 2017.

TLO 21- OS EFEITOS DA APLICAÇÃO DA GONADOTROFINA CORIÔNICA HUMANA EM TECIDO ADIPOSE DE COBAIAS.

SCARLET FROTA AGUIAR, MARIANA DA ROCHA BEZERRA, MARÍLIA LIMA PEREIRA, MATHEUS GASPAR DE MIRANDA E MAURICIO BARBOSA SALVIANO

INSTITUIÇÃO: FACID

CONTATO: scarletfrota@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gonadotrofina coriônica humana (hCG) é um hormônio glicoproteico secretado pelas células do sinciotrofoblasto, tecido embrionário humano, porém sua forma sintética tem sido utilizada em conjunto a dietas hipocalóricas, como método adjuvante no emagrecimento. **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos histológicos de aplicações de hCG no tecido adiposo de cobaias *Mus musculus musculus*, relacionando-os com as modificações de padrão de peso corporal. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo do tipo experimental com finalidade exploratória. Os sujeitos da pesquisa foram vinte e quatro camundongos do sexo masculino adultos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética no Uso em Animais (CEUA|FACID|WYDEN) sob o protocolo 11/2016. Os animais foram divididos em quatro grupos (G), onde G1 recebeu dieta normocalórica ad libitum com injeção SC de hCG (0,85UI-G1a) e com injeção SC de placebo (NaCl 0,9% 0,1ml- G1b), G2 recebeu dieta hipercalórica (>5g/dia) com injeção SC de hCG (0,85UI - G2a) e com injeção SC de placebo (NaCl 0,9% 0,1ml-G2b). Os animais foram pesados antes e após o tratamento (15 dias). Ao final do tratamento os animais foram sacrificados e retirado do local de aplicação e de tecido distante, biópsia para histopatologia convencional. Para os testes estatísticos foi utilizado test t. **RESULTADOS:** Não se observou alteração significativa no peso nos grupos ($p>0,05$). As avaliações histopatológicas apresentaram à microscopia óptica tecido adiposo normal com células poliédricas e núcleos periféricos e achatados sem distinção entre os grupos G1b e G2b ($p>0,05$). Não se identificou coalescência nos subgrupos analisados. Os grupos tratados com hCG (G1a e G2a) demonstraram retração tecidual leve, de modo localizado, sem alterações

em tecidos adiposos distantes à aplicação. **CONCLUSÃO:** O experimento demonstrou que não houve diferenças de peso corpóreo antes e depois do tratamento entre os grupos. Foram detectadas alterações no tecido adiposo nos pontos de aplicação do hormônio, o que nos permite concluir que o efeito do hCG parece ser apenas local. Não houve expressividade sistêmica em cobaias, sendo questionável a utilização de protocolos com finalidade emagrecedora.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN SOCIETY OF BARIATRIC PHYSICIANS. Use of HCG in the treatment of obesity. **ASBP**,2009.

BELLI. S. et al. Human chorionic gonadotropin stimulation gives evidence of differences in testicular steroidogenesis in Klinefelter syndrome, as assessed by liquid chromatography-tandem mass spectrometry. **European Society of Endocrinology**. 2016.

CALGUNER. E. et al. Immunohistochemical and ultrastructural changes in rat fat tissue related to the local hCG injection. **European Review for Medical and Pharmacological Sciences**, 2013.

CHORILLI, M. et al. Animais de laboratório: o camundongo. **Revista de Ciência Farmacêutica Básica e Aplicada**, v.28, p.11 a 23, 2007.

EMMA, B. S. **Human Chorionic Gonadotropin (HCG) Administration Prevents Muscle Mass Loss**, a Randomized Double-Blinded, Controlled Clinical Trial. Obesity Abstract Book, New Jersey, 2013.

FREITAS, F. et al. **Rotinas em Obstetrícia**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GARDNER, D. G. **Endocrinologia básica e clínica de Greespan**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH,2013.

GE. Y. C. Et al. Cross talk between cAMP and p38 MAPK pathways in the induction of leptin by hCG in human placental syncytiotrophoblasts. **Society for Reproduction and Fertility**, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIJESSEN, G. K. Sabine et al. **The effect of human chorionic gonadotropin (HCG) in the treatment of obesity by means of the Simeons Therapy: a criteria-based meta-analysis**. Br J Clin pharmacol,1995.

MAYMO, J. L. **Regulación de la expresión de leptina y su acción em células placentárias**. 2010.Tese (Doutorado em Química Biológica)- Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidade de Buenos Aires, Buenos Aires, 2010.

MEDEIROS. S. F., NORMAN R. J. Formas moleculares da gonadotrofina coriônica humana: características, ensaios e uso clínico. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**. vol.28 no.4. Rio de Janeiro Apr. 2006.

MELO, C. M., OLIVEIRA, D. J. O uso de inibidores de apetite por mulheres: um olhar a partir da perspectiva de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, RJ, 2011.

TLO24 - PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA E AVALIAÇÃO DO EFEITO GENOTÓXICO DA FRAÇÃO METANÓLICA DE *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz. UTILIZANDO O ENSAIO COMETA

MARIA GABRIELA CAVALCANTE LEAL, JÉSSICA OHANA DE ALENCAR FERRAZ, CARLOS HENRIQUE DA SILVA FRANCO, RONALT CAVALCANTE MORAIS JÚNIOR, FABRÍCIO PIRES DE MOURA DO AMARAL E PEDRO MARCOS DE ALMEIDA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CONTATO: mgabileal@gmail.com

INTRODUÇÃO: *Poincianella bracteosa* (Fabaceae), conhecida como catingueira, é endêmica da Caatinga e Cerrado brasileiro, sendo utilizada na terapia popular no tratamento de infecção renal, cólica intestinal e gastrite. Contudo, ainda há potencial para que compostos presentes nas folhas de *P. bracteosa* possam ser genotóxicos. **OBJETIVO:** Avaliar a prospecção fitoquímica e o potencial genotóxico da fração metanólica das folhas de *P. bracteosa* (FMFPb) em camundongos pelo ensaio cometa. **MÉTODOS:** Folhas de *P. bracteosa* foram coletadas na EMBRAPA (Teresina-PI) e os camundongos machos Swiss (*Mus musculus*) foram provenientes do biotério da Universidade Estadual do Piauí. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UESPI 5117/2016) com cinco grupos (n=5). O perfil fitoquímico foi realizado pelo teste colorimétrico para identificar os metabólitos primários e secundários. A FMFPb foi diluída em 1% de dimetilsulfoxido (DMSO e água destilada), obtendo as concentrações de 2, 4 e 8 mg/mL. No controle negativo (CN), foi administrado DMSO 1%, via gavagem, e no controle positivo (CP), ciclofosfamida (100 mg/Kg), via intraperitoneal. As três concentrações da FMFPb foram administradas aos camundongos via gavagem. Após 4h, foi coletado 10 µL de sangue da cauda de cada animal e adicionados a 100 µL de agarose low-melting (0,75%), que foram distribuídos em duas lâminas com agarose comum (1,5%). As lâminas foram colocadas em lise (18 h) e depois em eletroforese (15 min.). Foram coradas com DAPI e analisadas em microscopia de fluorescência (400x). 50 nucleóides/lâmina foram classificados em cinco classes (0 a 4) de danos para avaliar a frequência e o índice de danos. Os dados foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis e Student-Newman-Keuls a posteriori (p<0,05) no BioEstat 5.3. Após 24h, todos os animais foram sacrificados com cetamina (100 mg/Kg) e xilazina (16 mg/Kg). **RESULTADOS:** Os metabólitos identificados na FMFPb foram as saponinas, açúcares redutores e fenóis, que possuem importante atividade antioxidante devido a sua habilidade de eliminar radicais livres. Essa atividade provavelmente está associada com a frequência e o índice de danos não significativos em nenhuma das concentrações testadas quando comparadas ao CN. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que os metabólitos com atividade antioxidante estejam relacionados com a ausência de genotoxicidade da FMFPb, evidenciando a importância do uso das folhas como potencial fitoterápico pela população.

REFERÊNCIAS:

ARALDI, R. P. et al. Using the comet and micronucleus assays for genotoxicity studies: A review. *Biomedicine e Pharmacotherapy*, v. 72, p. 74-82, 2015.

AYRES, M. et al. *BioEstat 5.3 - aplicações estatísticas nas áreas das ciências biomédicas*. Belém: Sociedade Civil Mamirauá, 364p. 2007.

BAPTISTEL, A. C. et al. Plantas medicinais utilizadas na Comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí: um enfoque etnobotânico. Revista brasileira de plantas medicinais, Botucatu, v. 16, n. 2, supl. 1, p. 406-425, 2014.

BARBOSA, W.L.R. et al. Manual para análise fitoquímica e cromatográfica de extratos vegetais. Revista Científica da UFPA, Belém, v. 4, p. 19, 2004.

CHAVES, E. M. F.; BARROS, R. F. M. Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil. Revista Brasileira Plantas Medicinai, v.14, p. 476-486, 2012.

COLLINS, A. R. et al. The comet assay: topical issues. Mutagenesis, v. 23, p. 143-151, 2008.

CREPALDI, G.J.L. et al, "Richness and ethnobotany of the family 661 Euphorbiaceae in a tropical semiarid landscape of Northeastern Brazil," South African Journal of Botany, vol. 662 102, no. pp. 157-65, 2016.

DEVI, H.; MAZUMDER, P. Methanolic Extract of Curcuma caesia Roxb. prevents the toxicity caused by Cyclophosphamide to bone marrow cells, liver and kidney of mice. Pharmacognosy Research, v. 8, n. 1, p. 43, 2016.

FEDEL-MIYASATO, L. E. S. et al. Antigenotoxic and antimutagenic effects of Schinus terebinthifolius Raddi in Allium cepa and Swiss mice: A comparative study. Genetics and Molecular Research, v. 13, p. 3411-3425, 2014.

LOPES, A. P. Avaliação fitoquímica, mutagênica e genotóxica do extrato etanólico das folhas de Poincianella bracteosa (tul.) L.p. Queiroz. em células sanguíneas de camundongos. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Estadual do Piauí. Teresina. 2018.

MAIA-SILVA, C. et al. Guia de plantas: visitadas por abelhas na Caatinga. 1. ed. - Fortaleza, Ce: Editora Fundação Brasil Cidadão, p. 191, 2012.

MARTINS-GOMES et al. Chemical characterization and bioactive properties of decoctions and hydroethanolic extracts of Thymus carnosus Boiss. Journal of Functional Food, vol. 43, p. 154-164, 2018.

SILVA, C. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. Revista Brasileira de Plantas Medicinai, v. 17, p. 133 – 142, 2015.

SPONCHIADO, G. et al. Quantitative genotoxicity assays for analysis of medicinal plants: A systematic review. Journal of Ethnopharmacology, v. 178, p. 289 – 296, 2016

TLO 28- USO DE MARCADORES SOROLÓGICOS E MOLECULARES NA INVESTIGAÇÃO DE DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA VÍRUS EM PACIENTES COM SUSPEITA CLÍNICA

DANILO RAFAEL DA SILVA FONTINELE, EMANUELLE PESSOA COSTA, FABIANO VIEIRA DA SILVA, HITALO ROBERTO DE ARAUJO COELHO, LILINE MARIA SOARES MARTINS

INSTITUIÇÃO: UESPI

CONTATO: drsilvafontaine@gmail.com

INTRODUÇÃO: As arboviroses tem se constituído em um dos principais problemas de saúde pública no mundo. O cenário epidemiológico do Brasil, caracterizado pela circulação simultânea dos quatro sorotipos do Vírus Dengue (DENV) e dos Vírus Chikungunya (CHIKV) e Zika Vírus (ZIKV), constitui-se em um grande desafio para a assistência, a vigilância e o diagnóstico precoce. **OBJETIVOS:** Avaliar laboratorialmente pacientes com suspeita clínica de DENV, CHIKV e ZIKV no Estado do Piauí por meio do uso de marcadores sorológicos e moleculares. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, prospectiva, realizada em um Laboratório público de referência do Estado, realizada de março 2018 a março de 2019, com pacientes com ficha de investigação para DENV, ZIKV e CHIKV nesse período. Foram analisadas as fichas e os dados sorológicos e moleculares no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). O estudo foi aprovado no comitê de ética e pesquisa com o parecer de nº 2.537.162. **RESULTADOS:** 49,2% eram residentes de Teresina – PI; com média de idade de 30,9 anos; do sexo feminino (65,6%); com sintomas mais comuns de Febre (74,2%) e Mialgia (73,1%); 2,8 dias a média entre o aparecimento dos primeiros sintomas e a notificação; 18,2% das fichas continham solicitação de exame sorológico (ELISA) em pacientes com menos de 5 dias do início dos sintomas e 73,3% não continham solicitação de exame molecular para esses mesmos pacientes; O tempo médio de liberação dos exames variou de 32,6 – 110,4 dias. Foram analisados laboratorialmente 1979 pacientes para DENV, 2171 para CHIKV e 1507 para ZIKV. Para DENV, a RT-PCR foi detectável em 21 (1,1%) pacientes, 4 (0,2%) detecção do antígeno NS1, 42 (2,1%) foi IgM reagente. Para CHIKV, 3 (0,2%) tiveram teste rápido positivo, RT-PCR detectável em 6 (0,3%) pacientes, 157 (7,2%) foram IgG reagentes e 185 (8,5%) IgM reagente. Para o ZIKV a RT-PCR foi detectável em 3 (0,5%) pacientes, 32 (5,8%) foram IgM reagente e 190 (34,5%) IgG reagente. Realizou-se ainda pesquisa de arbovirose em 162 pacientes com inibição de hemaglutinação (162 pacientes – 77,8% positivo), inoculação em células C6/36 (83 pacientes – 1,9% positivo) e isolamento viral (1 paciente - negativo). **CONCLUSÃO:** Mais comum em mulheres com idade média de 30,9 anos com febre e mialgia. É preciso conhecer mais sobre os métodos laboratoriais. O CHIKV foi o mais investigado. O método sorológico foi o que mais diagnosticou. Ademais, novos métodos precisam ser aprimorados.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume 2.** 1 ed. Brasília, 2017.
- CABRAL-CASTRO, M. J. *et al.* Molecular and serological techniques to detect co-circulation of DENV, ZIKV and CHIKV in suspected dengue-like syndrome patients. **J Clin Virol**, 2016.
- CARRILLO-HERNÁNDEZ, M. Y. *et al.* Co-circulation and simultaneous coinfection of dengue, chikungunya, and zika viruses in patients with febrile syndrome at the Colombian-Venezuelan border. **BMC Infectious Diseases**, v. 18, n. 61, p. 1-12, 2018.
- COSTA, J. M. B. S. C. *et al.* Painel estadual de monitoramento da infecção pelo vírus zika e suas complicações: caracterização e uso pela Vigilância em Saúde. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, p. 316-328, 2017.

TLO30 - VULNERABILIDADE DOS MILITARES DE UMA CAPITAL DO NORDESTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

PEDRO MARCOS GOMES TEIXEIRA, LILIAM MENDES ARAUJO

INSTITUIÇÃO: UNINOVAFAPI

CONTATO: pedromgt@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diversos são os grupos vulneráveis as infecções sexualmente transmissíveis/HIV e um dos grandes fatores para ser considerado vulnerável é o não uso do preservativo. **OBJETIVOS:** Analisar a vulnerabilidade às infecções Sexualmente Transmissíveis, IST, dos militares de um Batalhão de Teresina, Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de natureza quantitativa, realizado com 95 militares de um Batalhão de Teresina, Piauí. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, elaborado pelos autores, e as respostas foram inseridas em uma caixa coletora lacrada, sendo aberta ao final no último dia de coleta. A coleta foi realizada de janeiro a abril de 2019 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. A pesquisa foi aprovada por um comitê de ética em pesquisa com o número CAAE: 96139018.0.0000.5210 e foi obedecida a resolução 466/2012. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 95 policiais, sendo 92 do gênero masculino. A média de idade foi de 33,93 anos e 88,42% (n=84) possuíam renda entre 2 a 3 salários mínimos. Em relação a situação conjugal, 58,95% (n=56) eram casados e 16,84% (n=16) em união estável, sendo que somente 8 usaram preservativo em todas as relações sexuais. No último ano, 45 tiveram mais que um parceiro sexual, sendo 15 com pessoas do mesmo sexo e, destas, 11 não usaram preservativo durante a relação. Cerca de 63% (n=60) informaram que tiveram relações extraconjugais, sendo que 17 não usaram preservativo nessas relações. Em relação a própria avaliação sobre ser vulnerável a adquirir alguma IST, cerca de 75% (n=71) se consideram vulneráveis em algum grau. **DISCUSSÃO:** A incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis, como sífilis e HIV, vem aumentando no Brasil e uma das principais estratégias da prevenção combinada é o uso de preservativo masculino ou feminino. O não uso de nenhum método de prevenção, como relatado por 28 participantes, os torna vulneráveis a alguma IST, entrando, assim, no grupo de populações vulneráveis, como os gays, bissexuais, homens que fazem sexo com homens, trabalhadores do sexo e usuários de droga. **CONCLUSÃO:** Os policiais do Batalhão de Teresina, Piauí, são vulneráveis as IST. Políticas públicas voltadas para a população desse estudo são necessárias visando a prevenção das IST.

REFERÊNCIAS:

Meyer, Dagmar E. Estermann; Mello, Débora Falleiros de; Valadão, Marina Marcos; Ayres, José Ricardo de Carvalho Mesquita. "Você aprende. A gente ensina?": interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. Cad. Saúde Pública, Jun 2006, vol.22, no.6.

AYRES, José Ricardo C.M. et al. Aids, vulnerabilidade e prevenção. Rio de Janeiro, ABIA/IMS-UERJ, II Seminário Saúde Reprodutiva em Tempos de Aids, 1997

CARVALHO, Márcia Elisa Gonçalves; CARVALHAES, Flávia Fernandes de; CORDEIRO, Rosely de Paula. Cultura e Subjetividade em Tempos de AIDS. Londrina: 2005. p. 66, 67, 68.

MUNOZ SANCHEZ, Alba Idaly; BERTOLOZZI, Maria Rita. Pode o conceito de vulnerabilidade apoiar a construção do conhecimento em Saúde Coletiva?. Ciênc. saúde coletiva, Rio de

Janeiro , v. 12, n. 2, p. 319-324, Apr. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 de agosto de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000200007>

2014 Sexually Transmitted Diseases Surveillance: STDs in Adolescents and Young Adults. Disponível em:<<http://www.cdc.gov/std/stats14/adol.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2019

RELATOS DE CASO

RC01 – ABORDAGEM INICIAL DE RETOCOLITE ULCERATIVA EM ATIVIDADE: PAPEL DA TERAPIA CONVENCIONAL NA ERA DE IMUNOBIOLOGICOS. RELATO DE CASO CLÍNICO.

Lucas Palha Dias Parente; Fábio Palha Dias Parente; Amanda Caroline Carneiro D'Albuquerque; Antônio Carlos dos Santos Silva Júnior; Gustavo Ribeiro Palmeira; José Miguel Luz Parente.

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI E UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CONTATO: lucasdparente@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Retocolite Ulcerativa (RCU) é uma doença inflamatória crônica que compromete mucosa e submucosa do reto e cólons. A doença pode ter extensão (E) variável, proctite, colite esquerda ou pancolite; e severidade (S) leve, moderada, grave ou fulminante. Dessa forma, objetivamos reconhecer RCU em atividade moderada a grave e indicar o tratamento para indução de remissão. Na descrição deste caso clínico, seguimos os princípios éticos para a atividade científica, tais como o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). **RELATO DE CASO:** Homem, 50 anos, com diarreia líquida sanguinolenta, cólicas intestinais e perda de peso havia quatro semanas. Encontrava-se em bom estado geral, normocorado, afebril; abdome atípico, flácido e doloroso difusamente ++/4, sem massas ou sinais de irritação peritoneal. Exames laboratoriais: leucocitose (16.460/mm³), eosinofilia (15%) e Proteína C Reativa (PCR) elevada (25mg/dL). Diagnóstico inicial: colite infecciosa ou parasitária. Tratamento: ciprofloxacina, metronidazol e antiparasitários. Quatro semanas depois, referia apenas leve melhora do quadro clínico. Colonoscopia: pancolite moderada a grave; histopatológico: colite crônica em moderada atividade. Escore de atividade de doença (Mayo Clinic: 10 pontos). Diagnóstico final: RCU, extensão E3 (pancolite) e severidade S2 (moderada) de Montreal. Tratamento: prednisona 40 mg/dia oral (14 dias) e mesalazina MMX 4,8g/dia oral. Semana 12 de tratamento: paciente assintomático, sem diarreia ou sangramento retal e exame clínico normal. Leucometria normal (7.226/mm³), PCR normal (5mg/dL) e calprotectina fecal 196µg/g. Ileocolonoscopia: leve processo inflamatório no reto distal, sem atividade inflamatória nos demais segmentos. Conduta: manter mesalazina MMX 4,8g/dia, fase de manutenção de remissão, com controle clínico periódico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O diagnóstico diferencial de colite de início recente deve incluir enteroinfecções

invasivas e amebíase. O diagnóstico deve ser confirmado por colonoscopia e estratificação da gravidade com escores clínicos e endoscópicos, para indicação da terapia apropriada. Portanto, RCU de forma moderada deve ser reconhecida prontamente para iniciar tratamento convencional, com corticosteroides por alguns dias, seguida de mesalazina oral.

REFERÊNCIAS:

Rubin DT et al. **Am J Gastroenterol**. 2019; 114 (3): 384-413

Magro F et al. **J Crohn's Colitis**. 2017; 11(6): 649–670

RC02-ABSCESSO HEPÁTICO SECUNDÁRIO À PERFURAÇÃO GÁSTRICA POR ESPINHA DE PEIXE: RELATO DE CASO

LEONARDO LIMA PINHO; DONIZETE TAVARES DA SILVA; BRUNO SAMPAIO SANTOS; ISADORA BATISTA SILVA; RAFAEL JÂNIO ALVES DA COSTA; THIAGO MELO DINIZ

INSTITUIÇÃO: UFPI

CONTATO: leonardopinho_cx19@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A incidência de abscessos hepáticos na população é relativamente rara e a literatura demonstra uma incidência de 1,1 a 2,3 casos para cada 100.000 habitantes, com predominância no sexo masculino na proporção de 3,3:1,14 e com taxa de mortalidade entre 2 e 12%. O abscesso hepático causado por corpo estranho é evento extremamente raro, com incidência menor que 1% e de difícil diagnóstico, pois os exames de imagem dificilmente visualizam a perfuração. Nas perfurações do trato gastrointestinal por ingestão de corpos estranhos, em aproximadamente 84% dos casos, são causadas por espinhas de peixe. A apresentação clínica clássica de abscesso hepático inclui febre, dor abdominal e icterícia, porém é pouco frequente, e a maioria dos pacientes desenvolve sintomas pouco específicos como anorexia, vômitos, perda de peso, leucocitose e elevação de transaminases e canaliculares. O objetivo do estudo é relatar o caso de uma associação incomum de perfuração do trato gastrointestinal por espinha de peixe e formação de abscesso hepático. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, pardo, 58 anos, sem comorbidades, mecânico, admitido para internação com queixa de dor em hipocôndrio direito e epigástrio, febre e icterícia há 26 dias. Com antibioticoterapia, apresentou melhora clínica da icterícia, com persistência dor epigástrica. Nos exames de imagem: Ultrassom abdominal evidenciou colecistopatia calculosa e nefrolitíase. TC de abdome: formação nodular com atenuação líquida central e finas trabéculas de permeio, situada no lobo hepático esquerdo, podendo representar abscesso, e pequena estrutura linear radiodensa estendendo-se do interior da lesão hepática até a região antropilórica do estômago (corpo estranho). Submetido a videolaparoscopia com drenagem de abscesso hepático seguido de retirada de corpo estranho (espinha de peixe) e gastrorrafia. Apresentou boa evolução pós operatória recebendo alta hospitalar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Na presença de abscessos hepáticos, a etiologia deve ser insistentemente investigada, principalmente quando não ocorre resposta completa a antibioticoterapia. Relatamos um caso incomum de abscesso secundário a perfuração por corpo estranho.

REFERÊNCIAS:

Melo, H. M. I., Dias, L. M., Costa, T. N. M., Garcia, R. J. R., Garcia, F. O. B., Melo, D. de V., Silva, Y. J. A. da, Pontes, C. D. N., Maneschy, R. B., Holanda, L. S. de, Holanda, V. B. T. de, Pantoja, L. F. S. K., Baia, W. M. C. de O., & Neto, M. B. R. (2019). Abscesso hepático por espinha de peixe: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (19), e265.

Borba, C. C., Gomes, A. R. S., Filgueira, J. P. P. S., Paz, O. G. Abscessos hepáticos secundários a espinha de peixe. Relato de caso. **Rev Bras Clin Med**. São Paulo, 2012 jan-fev;10(1):83-6.

P. D. Afonso, R. Loureiro. Um Caso Clínico de Ingestão de Espinha de Peixe: Importância da TC no Diagnóstico Pré-Endoscópico/Pré-Cirúrgico. **Acta Radiológica Portuguesa**, Vol. XXIII, nº 91, pág. 89-91, Jul.-Set., 2011

RC03- ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO EM CRIANÇA COM TETRALOGIA DE FALLOT: RELATO DE CASO

Alexandre Gabriel Silva Rego, Clarissa Viveiros Lima, Ana Flávia Galvão Lopes, Clarissa Cunha Vilanova, Letícia Nunes Tajra, Ana Teresa Spíndola Madeira Campos

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: clarissaviveiros@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) pediátrico tem incidência anual de 2-13/100000 crianças, dos quais 60-75% são do tipo isquêmico (AVCI). Aproximadamente 1/5 desses episódios está associado a eventos embólicos, cuja principal etiologia é a presença de doenças cardíacas congênitas. A Tetralogia de Fallot (T4F) é uma das cardiopatias congênitas mais frequentes, sendo a mais prevalente cardiopatia congênita cianótica. A detecção precoce do AVC e investigação de patologias de base associadas ainda se constitui em um desafio na Pediatria. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 1 ano e 5 meses, foi internada aos 11 meses de vida por uma pneumonia, ocasião na qual realizou Radiografia de tórax, evidenciando aumento do índice cardiorácico. Após 2 dias de alta, apresentou episódio de síncope e foi levada ao serviço de saúde, evoluindo com episódios de cianose em extremidades, desvio de rima labial, ptose palpebral à direita e hemiparesia à esquerda. Realizou triagem laboratorial (resultado normal), tomografia computadorizada de crânio sem alterações e eletrocardiograma com sinais de sobrecarga de ventrículo direito (VD). Foi transferida a outro serviço, onde realizou ecocardiografia, que mostrou achados compatíveis com T4F. Foi regulada para hospital de referência no dia 15/02/19, estável, em regular estado geral, boa aceitação da dieta, eliminações fisiológicas. Ao exame físico, apresentava cianose em lábios e unhas, hemiparesia à esquerda, sopro cardíaco holossistólico, letargia leve, ausculta pulmonar com roncocal de transmissão, edema leve, enchimento capilar <2s e saturação 72/73% em ar ambiente. Angiorressonância de crânio mostrou achados compatíveis com trombo intra-luminal arterial em segmentos intracranianos da artéria carótida interna direita e cerebral média direita, e extensa área de enfalomalacia/gliose, compatível com sequela de evento isquêmico. Em avaliação com os serviços de Neurologia, Hematologia e Cardiologia, foi decidido pelo uso de betabloqueador 1 mg/kg e anticoagulação com enoxaparina 1mg/kg por 90 dias, quando deve ser reavaliada a possibilidade de correção cirúrgica da má- formação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente relato de caso demonstra a importância do diagnóstico precoce e investigação adicional de

pacientes pediátricos com AVC, devido à sua forte associação com outras patologias e ao alto potencial de morbimortalidade e incapacidade funcional.

REFERÊNCIAS:

DOWLING, Michael M.; IKEMBA, Catherine M.. Intracardiac Shunting and Stroke in Children: A Systematic Review. Journal Of Child Neurology, [s.l.], v. 26, n. 1, p.72-82, jan. 2011. SAGE Publications.

REYES, Emily de Los; ROACH, E. Steve. Neurologic complications of congenital heart disease and its treatment. Handbook Of Clinical Neurology, [s.l.], p.49-59, 2014. Elsevier.

SANTALHA, MFF, Barros ACGRF, Baptista DMG, Neto AMS, Aguiar2 MIPRS, Ferreira CMG, et al. Acidente vascular pediátrico: lembrar para diagnosticar. Casos clínicos e linhas de orientação. Adolesc Saude. 2012;9(1):46-53

RC07- ASSOCIAÇÃO RARA DE MEROMELIA, SEQUÊNCIA DE MOEBIUS, FISSURA PALATINA E LABIAL E RETENÇÃO LINGUAL: RELATO DE CASO

RAFAEL EVERTON ASSUNÇÃO RIBEIRO DA COSTA, GABRIELA DE SOUSA RODRIGUES, JOANA CLARA OLIVEIRA MACEDO LIMA, MARCOELI SILVA DE MOURA, LUCIA ROSA REIS DE ARAUJO CARVALHO E LUCIELMA SALMITO SOARES PINTO

INSTITUIÇÃO: UESPI

CONTATO: rafassuncao.rafael@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os defeitos dos membros são descritos como meromelia (ausência parcial) ou amelia (ausência completa) de um ou mais membros, com prevalência de 0,62 para 100.000 nascimentos. A sequência de Moebius é uma desordem rara, com paralisia bilateral dos sexto e sétimo pares de nervos cranianos. A etiologia dessas condições ainda é desconhecida, mas acredita-se ser de origem genética e ambiental, com uma associação já descrita entre fármacos teratogênicos, como a Talidomida e o Misoprostol. Este relato descreve caso raro de associação entre fissura labial e palatina, meromelia, sequência de Moebius e retenção lingual. **RELATO DE CASO:** Menina recém-nascida foi encaminhada ao serviço de referência em fissura palatina de Teresina, Piauí. Nasceu com 40 semanas por cesariana e com múltiplas anomalias congênitas: meromelia dos membros superiores e inferiores, paralisia dos nervos VI e VII, micrognatia, fissura de lábio e palato, língua retida entre as lâminas do processo palatino, hipertelorismo e baixa implantação das orelhas. Exame de cariótipo revelou-se normal (46, XX). A gravidez foi sem intercorrências e a sorologia negativa para doenças infecciosas. A mãe negou ter usado drogas ou álcool durante a gravidez, mas relatou ter utilizado medicamento não identificado, sem receita médica, no início da gestação e ter realizado aborto em gestação anterior. Indicou-se cirurgia bucal de correção da língua para possibilitar a amamentação. A cirurgia foi realizada aos um ano e nove meses com incisão da junção língua e palato mediante sedação inalatória, acesso central e entubação orotraqueal. Com a correção, a criança passou a alimentar-se com maior facilidade e está sendo acompanhada por equipe multidisciplinar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidentemente, esse caso é único, quando se considera a rara associação de meromelia, sequência de Moebius, fissura labial e palatina e uma retenção lingual entre as lâminas do processo palatino, condições raras, mesmo isoladamente. Cogita-se a possibilidade de uso de algum fármaco teratogênico, pela natureza do caso, provavelmente Talidomida, no início da gravidez.

Reforça-se a necessidade de políticas públicas mais eficazes no Brasil, as quais impactem em um melhor planejamento familiar e maior controle da comercialização de drogas teratogênicas.

REFERÊNCIAS:

GONZALEZ, C. H.; VARGAS, F. R.; PEREZ, A. B.; et al.. Limb deficiency with or without Möbius Sequence in seven brazilian children associated with misoprostol use in the first trimester of pregnancy. **Am J Med Genet**, v. 47, n. 1, p. 59-64, 1993.

OKANO, J.; UDAGAWA, J.; SHIOTA, K.. Roles of retinoic acid signaling in normal and abnormal development of the palate and tongue. **Congenit Anom (Kyoto)**, v. 54, n. 1, p. 69-76, 2014.

PEDERSEN, L. K.; MAIMBURG, R. D.; HERTZ, J. M.; et al.. Moebius sequence -a multidisciplinary clinical approach. **Orphanet J Rare Dis**, v. 12, n. 4, p. 6, 2017.

VARGESSION, N.. Thalidomide-induced teratogenesis: History and mechanisms. **Birth Defects Research (Part C)**, v. 105, n. 1, p. 140-156, 2015.

VENDRAMINI-PITTOLI, S.; GUION-ALMEIDA, M. L.; RICHIERI-COSTA, A.; et al.. Clinical findings in children with congenital anomalies and misoprostol intrauterine exposure: a study of 38 cases. **J Pediatr Genet**, v. 2, n. 1, p. 173-180, 2013.

RC08 - ATROFODERMA VERMICULATUM UNILATERAL: RELATO DE CASO

LARA CASTELLO BRANCO CARVALHO, SHEILA VIANA CASTELO BRANCO GONÇALVES, LINA GOMES DOS SANTOS, PEDRO RIBEIRO DE VASCONCELOS NETO CASTELO BRANCO CARVALHO, INGRID GABRIELA BRITO SOUSA E YASMIM FERNANDES MOTA DA ROCHA

INSTITUIÇÃO: UNINOVAFAPI

CONTATO: laracastellobranco@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Atrofoderma *vermiculatum* (AV) é rara condição benigna que pode ter caráter hereditário dominante e habitualmente inicia na infância; caracterizada por lesões reticulares ou alveolares atróficas e simétricas em bochechas. Casos com apresentação unilateral são raros. Relatamos o diagnóstico precoce do caso de uma criança com diagnóstico de AV unilateral. **RELATO DO CASO:** Criança de um ano, feminina, assintomática, trazida em consulta por presença de lesão na face desde os cinco meses. Exame dermatológico evidenciou placa eritematosa com pequenas áreas atróficas deprimidas puntiformes em padrão reticular na região malar direita, sem outras alterações ao exame. Realizada biópsia de pele que mostrou epiderme com áreas de degeneração vacuolar da camada basal, derme com edema discreto, infiltrado inflamatório com plasmócitos e raros histiócitos. Em nova análise da lamina, além dos achados descritos acima observou-se ainda intenso infiltrado linfocitário intersticial, perianexial e perivascular tendo de permeio raros eosinófilos, mastócitos e células gigantes multinucleadas, ocasionais melanógrafos, focos de hemorragia recente e ainda material de aspecto mucinoso permeando as fibras colágenas dérmicas e com fibroblastos estrelados. Em virtude dos achados não serem típicos, fez-se diagnóstico presuntivo de atrofoderma *vermiculatum*. Morfologicamente, o principal diagnóstico diferencial seria Lúpus Cutâneo, hipótese afastada pela apresentação clínica e por não se enquadrar na epidemiologia habitual. Por ser uma lesão assintomática optou-se apenas pelo uso de emolientes e seguimento ambulatorial da criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A AV faz

parte de um grupo de doenças caracterizadas por queratose pilar e pele atrófica. Na maioria é esporádica, mas herança autossômica dominante foi descrita. Pode ainda ser parte de algumas síndromes como a Sd de Rombo, Sd de Nicolau-Balus, Sd de Down e neurofibromatose. Por não estar associado a outra condição clínica, o caso descrito apresenta-se como problema estético que pode levar a problemas sociais e emocionais futuros. A maioria dos relatos documentados são após a puberdade, mas no caso o diagnóstico foi feito precocemente. Tratamentos tópicos com corticosteroides, tretinoína e queratolíticos não mostraram nenhum benefício consistente. Ressalta-se a importância de relatos como esse para que diagnósticos de dermatoses sejam feitos de maneira precoce na infância.

REFERÊNCIAS:

Fournier JA. Jean-Alfred Fournier 1832-1914. Gangrene foudroyante de la verge (overwhelming gangrene). *Sem Med* 1883. *Dis Colon Rectum* 1988;31(12):984-8.

Eke N. Fournier's gangrene: a review of 1726 cases. *Br J Surg* 2000;87(6):718-28.

Baskin LS, Carroll PR, Caulica EV, McAninch JW. Necrotising soft tissue infections of the perineum and

genitalia. *Bacteriology, treatment and risk assessment. Br J Urol* 1990;65(5):524-9.

Clayton MD, Fowler JE, Jr., Sharifi R, Pearl RK. Causes, presentation and survival of fiwy-seven patients

with necrotizing fasciitis of the male genitalia. *Surg Gynecol Obstet* 1990;170(1):49-55.

Amendola MA, Casillas J, Joseph R, Antun R, Galindez O. Fournier's gangrene: CT findings. *Abdom Imaging* 1994;19(5): 471-4.

Karian LS, Chung SY, Lee ES. Reconstruction of Defects Awer Fournier Gangrene: A Systematic Review.

RC10 - CASO RARO DE TUMOR DE CÉLULAS EPITELIÓIDES PERIVASCULARES (PECOMA) EM ESPAÇO DE RETZIUS

MARCOS VINÍCIUS BERTOLDO GOMES, MATHEUS RODRIGUES CORRÊA, ALINE REIS FERRO BRAGA, DIMAS DE SOUSA CORRÊA FILHO, IONE MARIA RIBEIRO SOARES LOPES E RAFAEL DE DEUS MOURA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: marcosbertoldo98@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tumor de células epitelioides perivasculares (PEComa) é uma neoplasia mesenquimal rara, sendo encontrados pouco mais de 100 relatos na literatura. Eles podem estar associados a esclerose tuberosa e podem ocorrer em qualquer parte do corpo, contudo, as formas mais comuns do PEComa incluem o angiomiolipoma, tumor miomelanocítico de células claras e linfangioleiomiomatose, caracterizados na imunohistoquímica pela expressão de marcadores musculares lisos e melanocíticos. Este caso se trata de um PEComa de origem de tecidos moles e localizado no espaço de Retzius, um sítio anatômico atípico. **RELATO DE CASO:** Paciente do gênero feminino, 18 anos de idade, refere que durante exames de rotina por ultrassonografia pélvica no início de 2014, recebeu laudo de massa hipocogênica anexial

direita medindo 7,8x6,9cm. Cerca de quatro meses depois, realizou tomografia computadorizada que evidenciou volumosa formação expansiva sólida com alteração de partes moles e pequenos focos císticos centrais em região anexial direita, medindo 9x2x8,2cm. Demais exames sem alterações. Dois meses depois, a paciente foi submetida a laparotomia exploradora, em que foi identificada tumoração em espaço de retzius medindo 11,0x9,5cm, sem alterações de ovário e útero pelo inventário cirúrgico. O exame histopatológico revelou neoplasia mesenquimal fusocelular de baixo grau. Exame imunohistoquímico complementar apresentou positividade do tumor para actina de músculo liso e MART-1, consistente com PEComa. Exame de US abdominal e pélvico pós-cirúrgicos vieram sem alterações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os PEComas são um grupo de neoplasias de diagnóstico desafiador, devido a sua raridade. Este caso apresenta particular interesse devido ao sítio anatômico atípico. O conhecimento acerca do potencial de malignidade dessa neoplasia ainda é impreciso, devido a escassa literatura sobre o tema, que é derivada principalmente de poucos relatos de caso e breves revisões. Até o momento, a melhor conduta de tratamento é a ressecção cirúrgica e acompanhamento clínico

REFERÊNCIAS:

AGRAWAL, Prabha; ANAGANI, Manjula; AGRAWAL, Rahul. Uterine PEComa—A group of rare mesenchymal tumours. *Journal of minimally invasive gynecology*, 2019.

UTPATEL, K. et al. Erratum to: Complexity of PEComas: Diagnostic approach, molecular background, clinical management. *Der Pathologe*, v. 40, n. 4, p. 454, 2019.

REGO, Joana Lima et al. Uterine PEComa: a rare entity PEComa uterino: uma entidade rara. *Acta Obstet Ginecol Port*, v. 8, n. 4, p. 385-390, 2014.

RC12- DERIVAÇÃO VENTRÍCULO-ATRIAL: UMA OPÇÃO TERAPÊUTICA PARA LACTENTE COM COMPROMETIMENTO PERITONEAL

Amancio Ferreira Estrela Filho, Bruna Nayana Ribeiro Barbosa, Catarina Fernandes Pires, Francisco José Alencar, Kássia Jayne Nascimento Gomes, Simone Soares Lima.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CONTATO: amancio.fef@gmail.com

INTRODUÇÃO: O líquido cefalorraquidiano (LCR) pode acumular-se em volta do cérebro por superprodução, absorção deficiente pelos vasos sanguíneos ou por bloqueios que impedem o seu fluxo. Os mesmos causam uma distensão ativa do sistema ventricular - hidrocefalia - que, quando não tratada, pode levar à dano neurológico progressivo e à morte. A derivação ventrículo-peritoneal (DVP) é a terapêutica de escolha, com elevada eficácia e segurança. As complicações podem resultar de obstrução, má função ou infecção. A segunda alternativa é a derivação ventrículo-atrial (DVA), com o implante do cateter distal no átrio cardíaco direito. É uma técnica mais complexa e que pode apresentar complicações de maior gravidade, como trombose venosa, endocardite, septicemia, tromboembolismo, nefrite e convulsões. **RELATO DE CASO:** Lactente, sexo feminino, nasceu a termo e não necessitou cuidados especiais, mas houve inflamação e dificuldade de cicatrização do coto umbilical. Aos 32 dias de vida, evoluiu com irritabilidade, vômitos, distensão abdominal e parada de eliminação de fezes. Com 72

horas, laparotomia exploradora detectou peritonite purulenta difusa. Tratada com antibioticoterapia, nutrição parenteral e uma hemotransfusão. Alta hospitalar, no 14º dia, assintomática. Reinternada, com trinta dias, com anemia (hemoglobina de 6,0g/dl), evacuações com rajadas de sangue, esforço evacuatório e pouco ganho ponderal. Iniciado dieta oral com fórmula elementar, com boa resposta. Ultrassonografia abdominal total evidenciou trombose de veia porta, mesentérica superior e esplênica, conduta expectante. Investigação para distúrbio de coagulação, imunodeficiência primária e HIV negativas. Após trinta dias, evoluiu com aumento de perímetro cefálico e abaulamento de fontanelas. Tomografia de crânio detectou hidrocefalia acentuada. Realizada DVP, apresentou, no pós-operatório imediato, nistagmo, vômitos e crise convulsiva, iniciou fenobarbital, alta assintomática. Após cinco meses da DVP, evoluiu com ascite volumosa, desconforto respiratório pela compressão abdominal e vômitos. Realizada derivação ventricular externa e, posteriormente, DVA sem intercorrências. Atualmente, 18 meses de idade, boa interação, deambula com apoio e fala com desenvoltura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A DVA é uma alternativa importante no tratamento da hidrocefalia quando a drenagem peritoneal é insatisfatória, atenuando complicações e prevenindo sequelas.

REFERÊNCIAS:

Clark, David J et al. **“Ultrasound guided placement of the distal catheter in paediatric ventriculoatrial shunts-an appraisal of efficacy and complications.”** Child's nervous system : ChNS : official journal of the International Society for Pediatric Neurosurgery vol. 32,7 (2016): 1219-25. doi:10.1007/s00381-016-3120-4.

Erdogan H, Altun A, Kuruoglu E, Kaya AH, Dagcinar A (2018) **Difficulties of distal catheter insertion of ventriculoatrial shunting in infants and little children.** Turk Neurosurg 28(4):663–666.

Subhas K. Konar, Tanmoy K. Maiti, Shyamal C. Bir, Piyush Kalakoti, Anil Nanda, **Robert H. Pudenz (1911–1998) and Ventriculoatrial Shunt: Historical Perspective,** World Neurosurgery, Volume 84, Issue 5, 2015, Pages 1437-1440, ISSN 1878-8750, <https://doi.org/10.1016/j.wneu.2015.05.080>.

Yavuz C, Demirtas S, Caliskan A, et al. **Reasons, procedures, and outcomes in ventriculoatrial shunts: A single-center experience.** *Surg Neurol Int.* 2013;4:10. doi:10.4103/2152-7806.106284

RC13 - DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE AMNÉSIA: A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ENTRE ANATOMIA, RADIOLOGIA E SEMIOLOGIA NEUROLÓGICA

JEAN LIMA FONTENELE, CÁSSY GEOVANNA FERREIRA MOURA, IGOR DE ASSIS FRANCO GIULIANO DA PAZ OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso (UFPI/CMRV).

CONTATO: jeanfontenelemed@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Amnésia Global Transitória (AGT) é definida por um quadro súbito de amnésia anterógrada e retrógrada não acompanhada de outros déficits neurológicos, durando até 24 horas, com recuperação espontânea. Já a Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa de caráter progressivo caracterizada por sintomas cognitivos,

sendo a causa mais comum de demência em idosos. O Grupo de Estudos em Anatomia, Radiologia e Semiologia Neurológica (Neuro GEARS) se propõe a inovar o ensino da neurologia enfatizando a integração entre as três áreas. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI (CAAE: 03106518.3.0000.5214). Caso 1: Mulher, 63 anos, levada a serviço de pronto atendimento por familiares com a queixa de esquecimentos de início súbito, sem relato de cefaleia, trauma, epilepsia ou uso de drogas. Encontrava-se orientada no tempo e no espaço, sem déficits neurológicos focais. Fazia perguntas repetitivas, com discurso pobre e amnésia global predominantemente anterógrada. Hemograma, eletrólitos e função renal normais. Ressonância magnética (RM) de crânio na sequência de difusão revelou lesões hiperintensas puntiformes nos hipocampos bilateralmente. Houve remissão completa dos sintomas em 24 horas, permitindo diagnosticar AGT. Caso 2: Mulher, 80 anos, levada pela filha a ambulatório de neurologia com queixa de quadro progressivo de perda de memória de início há dois anos. Não lembrava de acontecimentos recentes e esquecia onde guardou objetos. No último semestre, apresentava discurso pobre, com perguntas repetitivas. Não apresentava déficits neurológicos focais. Tinha 8 anos de estudo, apresentando pontuação do mini-exame do estado mental = 22 e do Montreal Cognitive Assesment = 19, com comprometimento predominante de memória e função visuoespacial. Rastreio laboratorial de demências reversíveis sem achados de nota. RM de crânio revelou redução volumétrica encefálica global, principalmente na porção mesial do lobo temporal. Foi instituído tratamento para DA com donepezila. Considerações finais: Apresentamos dois pacientes com comprometimento mnéstico e alteração radiológica do lobo temporal mesial que, no entanto, possuem nítidas diferenças clínicas e radiológicas. A proposta do Neuro GEARS de desenvolver um raciocínio integrado a partir de elementos clínicos e semiológicos e de eventuais alterações de neuroimagem pode ser um recurso didático no exercício da educação médica.

REFERÊNCIAS:

- ABREU JUNIOR, Luiz de et al. Otimização do protocolo de ressonância magnética para o diagnóstico por imagem da amnésia global transitória. **Radiologia Brasileira**, v. 52, n. 3, p. 161-165, 2019.
- FALCO, Anna De et al. Alzheimer's disease: etiological hypotheses and treatment perspectives. **Quimica Nova**, v. 39, n. 1, p. 63-80, 2016.
- RAFAEL, Marianna da Silva et al. Global transient amnesia: epidemiology, pathophysiology, clinical features and therapeutics. **Revista Brasileira de Neurologia**, v.53, n.1, p. 27-37, 2017.
- WOLK, David A. et al. Medial temporal lobe subregional morphometry using high resolution MRI in Alzheimer's disease. **Neurobiology of aging**, v. 49, p. 204-213, 2017.

RC14- DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE TMORES HEPÁTICOS: TUBERCULOSE HEPÁTICA – RELATO DE CASO

PAULA SHELDA FONSECA FERNANDES, LUIZ FILIPE XIMENES DA SILVA, AUGUSTO CESAR MAIA RIO LIMA SILVEIRA, EDUARDO SALMITO SOARES PINTO E WELLIGTON RIBEIRO FIGUEIREDO

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI

CONTATO: filipeximenes86@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, a tuberculose (TB) ainda é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo e o acometimento hepático na TB extrapulmonar é incomum. A TB hepática isolada é uma entidade extremamente rara e pouco descrita na literatura. Tem maior prevalência em pacientes imunodeficientes e sua difusão está diretamente relacionada às baixas condições socioeconômicas da população, como em países de terceiro mundo. É comum a ocorrência de TB hepática em pacientes com imunossupressão grave que apresentaram hepatomegalia e enzimas hepáticas anormais. Estudos relatam que, mesmo com a resolução da função hepática em seis meses, a mortalidade em 1 ano permaneceu alta. Como essa apresentação é incomum e os sintomas são inespecíficos o diagnóstico é difícil sem uma análise patológica para confirmá-la, e mesmo com os avanços nos exames de imagem o diagnóstico diferencial dos tumores hepáticos é um grande desafio. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, 69 anos, com história de dor em hipocôndrio direito associado a vômitos esporádicos há 30 dias. Procurou auxílio médico ambulatorial onde realizou ultrassonografia (US) que evidenciou volumosa lesão hepática em lobo direito, sendo internado em hospital público de alta complexidade para investigação. Ao exame físico apresentou abdome flácido indolor à palpação, hipertimpanismo sem visceromegalias, RHA +. US abdominal identificou fígado com dimensões aumentadas, contornos regulares e ecotextura parenquimatosa heterogênea a custa de massa sólida arredondada hiperecoica (apresentando lavagem rápida do contraste), ocupando grande parte do lobo direito nos segmentos V, VI e VII medindo 9,4x8,1 cm. Alfetoproteína, CEA e CA19-9 Negativos. Biópsia guiada por TC foi negativa para malignidade. Hemograma inalterado. Anti-HIV e sorologias para hepatites não reagentes. Com a persistência dos sintomas e suspeita para Hepatocarcinoma Fibrolamelar foi realizada uma hepatectomia direita com duração de 4 horas sem intercorrências, recebendo alta no 8o dia de pós-operatório. Histopatológico da lesão confirmou tuberculose hepática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A TB hepática é uma doença rara de difícil diagnóstico, pois o grande desafio é diferenciá-la de tumores hepáticos por meio de exames de imagem. Devido a isso, quando a suspeita com febre, hepatomegalia e alterações de enzimas hepáticas uma biópsia hepática deve ser realizada, para que seja iniciada terapia antituberculosa necessária complementada com a cirurgia.

REFERÊNCIAS:

- Anduaga-Peña María Fernanda, Quiñones-Sampedro José E., Iglesias-Iglesias Manuel J., Servide-Staffolani María José, González-Fernández Luis Miguel, Esteban-Velasco María del Carmen et al . Tuberculoma hepático que simula metástasis de carcinoma neuroendocrino gástrico. rev. colomb. cir. [Internet]. 2018 Sep; 33(3): 307-310. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-75822018000300307&lng=en. <http://dx.doi.org/10.30944/20117582.76>
- Gounder L, Moodley P, Drain PK, Hickey AJ, Moosa MS. Hepatic tuberculosis in human immunodeficiency virus co-infected adults: a case series of South African adults. BMC Infect Dis. 2017;17(1):115. Published 2017 Feb 1. doi:10.1186/s12879-017-2222-2
- Hickey AJ, Gounder L, Moosa MY, Drain PK. A systematic review of hepatic tuberculosis with considerations in human immunodeficiency virus co-infection. BMC Infect Dis. 2015;15:209. Published 2015 May 6. doi:10.1186/s12879-015-0944-6
- Kakkar C, Polnaya AM, Koteswara P, Smiti S, Rajagopal KV, Arora A. Hepatic tuberculosis: a multimodality imaging review. Insights Imaging. 2015;6(6):647-58

RC15 - DOENÇA DE BEHÇET COM ACOMETIMENTO INFLAMATÓRIO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL RELATO DE CASO

ANTÔNIO CARLOS DOS SANTOS SILVA JÚNIOR, GUSTAVO RIBEIRO PALMEIRA, MAYNARA DE CARVALHO BRAGA, AMANDA CAROLINE CARNEIRO D'ALBUQUERQUE, LUCAS PALHA DIAS PARENTE, MARCONI COSME SOARES DE OLIVEIRA FILHO

INSTITUIÇÃO: UNINOVAFAPI

CONTATO: juuniorantonio@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Behçet (DB) é uma rara condição inflamatória caracterizada por úlceras orais e genitais recorrentes, geralmente dolorosas, além de diversas manifestações sistêmicas (uveíte, artrite, lesões de pele, envolvimento renal, cardíaco, gastrointestinal, neurológico ou vascular). As manifestações clínicas, em sua maioria, são secundárias a vasculite e o comprometimento neurológico ocorre em menos de 10% dos casos. Na descrição do caso, foram seguidos princípios éticos, tais como o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. **RELATO DE CASO:** Homem, 22 anos, deu entrada no pronto-socorro com queixa de diplopia iniciada um dia antes. Possui transtorno depressivo desde os 13 anos e faz uso de olanzapina 15mg/dia. No último ano, procurou atendimento médico em diversas ocasiões com relato de úlceras orais e genitais de repetição, muitas vezes acompanhadas de febre e mal-estar generalizado, mas sem receber diagnóstico definitivo. No exame neurológico, havia limitação da abdução do olho direito, caracterizando paralisia do nervo abducente, sem outros achados dignos de nota. Ressonância magnética (RM) do encéfalo evidenciou aumento do sinal T2 e FLAIR na substância branca mesencefálica, região periaquedutal e tegmento pontino, com tênue realce ao meio de contraste, sugerindo lesão de etiologia inflamatória. O exame do líquor revelou pressão de abertura (Pi) e citobioquímica normais (Pi 20cmH₂O/ 3 leucócitos/ proteína 20mg/dL/ glicose 54mg/dL), além de culturas negativas. A velocidade de hemossedimentação estava aumentada (45mm/h) e as sorologias e provas reumatológicas negativas. Não havia sinais de uveíte prévia ou atual. Diante disso, foi feita a hipótese diagnóstica de Neuro-Behçet. O paciente recebeu pulsoterapia com metilprednisolona (1g endovenoso por 3 dias), havendo melhora completa da diplopia. Após iniciar terapia de manutenção com prednisona, metotrexate e colchicina, houve desaparecimento das úlceras. RM de controle realizada após 6 semanas sem alterações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Não há marcador sorológico específico da doença, sendo o diagnóstico eminentemente clínico. Os exames complementares afastam outras causas e as provas de atividade inflamatória podem estar elevadas. O teste de patergia pode ser utilizado como ferramenta auxiliar. A doença cursa com surtos e remissões e o objetivo do tratamento é suprimir a atividade inflamatória, buscando prevenir dano orgânico irreversível.

REFERÊNCIAS:

O'DUFFY J Desmond. Behçet's syndrome. **N Engl J Med**, 322:326-8, 1990.

KIDD, D. et al. Neurological complications in Behçet's syndrome. **Brain**, 122(Pt 11):2183-94, 1999.

International Study Group for Behçet's Syndrome. Criteria for diagnosis of Behçet's disease. **Lancet**, 335:1078-80,1990.

AKMAN-DEMIR, Gülsen. SERDAROGLU, Piraye. TASCI, Banu. Clinical patterns of neurological involvement in Behçet's disease: evaluation of 200 patients. **The Neuro-Behçet Study Group**. Brain, 122(Pt 11):2171-82, 1999.

SERDAROGLU, Piraye. Behçet's disease and the nervous system. **J Neurol**, 245:197-205, 1998.

RC16 - ENDOMETRIOSE PLEURAL: UM RELATO DE CASO

ISADORA BATISTA SILVA, BRUNO SAMPAIO SANTOS, AURIANE DE SOUSA ALENCAR, MARIA DE FÁTIMA CARVALHO DE BRITO, EVANDRO MAGNO FIRMEZA MENDES

INSTITUIÇÃO: UFPI

CONTATO: isadorabmed@gmail.com

INTRODUÇÃO: Endometriose é a presença de tecido do endométrio fora do útero, o que induz uma reação inflamatória crônica, e predominantemente encontrada em mulheres em idade fértil, podendo afetar 10 a 15% destas. A endometriose pleural é definida pela presença de tecido endometrial na pleura e caracteriza-se por pneumotórax ou hemotórax recorrente associado ao ciclo menstrual. Trata-se de uma patologia rara, com prevalência em torno de 3 a 6% na população. O objetivo deste estudo é relatar um caso raro de derrame pleural secundário a Endometriose Pleural. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 40 anos de idade, procedente de Valença-PI, com história de dois episódios de derrame pleural, sendo encaminhada ao Hospital Universitário de Teresina para investigação de dispneia aos pequenos esforços e tosse seca. Radiografia de tórax evidenciou opacidade do hemitórax direito compatível com derrame pleural de grande volume, sendo realizada toracotomia exploradora por vídeo na qual foi visualizado líquido hemático e implantes pleurais, histopatológico com diagnóstico de endometriose pleural. Durante a internação foi solicitado avaliação ginecológica, ao exame: vulva trófica, sem alterações epiteliais, presença de implantes de endometriose em região de fúrcula vaginal à direita, vagina trófica e sem alterações. Ao toque: útero em AVF, pouco móvel, espessamento em útero sacro a direita, presença de lesão ovariana à esquerda de cerca de 4 cm. Tomografia pélvica mostrou presença de imagem cística de aspecto folicular em região anexial esquerda, medindo 2,1 x 1,7 cm, de provável origem ovariana. Sendo prescrito análogo de GnRH de forma contínua. Três meses depois, foi readmitida devido dispneia aos moderados esforços associado a dor em hemitórax direito, sendo realizada pleurodese com injeção de tetraciclina, evoluindo com melhora do quadro clínico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a endometriose pleural é uma entidade patológica rara, a ser considerada em pacientes com sintomas clínicos de dispneia coincidentes com período menstrual.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Emiliania Fonseca Belo de; FERNANDES, Eduardo Siqueira. Endometriose torácica: relato de casos e revisão de literatura. **Rev Med Minas Gerais**. v. 26, n. 5, p. 152-154, 2016.

COSTA, Filipa; MATOS, Fernando. Endometriose torácica. **Revista Portuguesa de Pneumologia**. v. 14, n. 3, Maio/Junho, 2008.

FREITAS, Fernando et al. **Rotinas em Ginecologia**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RC17 - EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL MESIAL: CLÍNICAS SEMELHANTES, ETIOLOGIAS DIFERENTES

CÁSSY GEOVANNA FERREIRA MOURA, JEAN LIMA FONTENELE, FERNANDO MORGADINHO SANTOS COELHO, GIULIANO DA PAZ OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso (UFPI/CMRV).

CONTATO: cassygeovana@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Epilepsia do Lobo Temporal Mesial (ELTM) é o tipo de epilepsia focal mais frequente em adultos. As auras ocorrem em até 90% dos casos, geralmente de curta duração, sendo as mais comuns a aura epigástrica (mal-estar, náuseas), déjà-vu, jamais vu e alucinações auditivas ou visuais. 50-70% dos casos de ELTM são decorrentes da esclerose mesial. Discute-se, atualmente, se há uma relação entre a epilepsia e a inversão da rotação do hipocampo ou se este é apenas um achado incidental. O Grupo de Estudos em Anatomia, Radiologia e Semiologia Neurológica (Neuro GEARS) se propõe a estudar casos clínicos a partir da integração entre clínica, anatomia e neurorradiologia, facilitando o entendimento da ELTM. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI (CAAE 03106518.3.0000.5214). **CASO 1:** Mulher, 49 anos, com histórico de 8 anos de crises epilépticas caracterizadas por automatismos oroalimentares e de membro superior esquerdo com duração de até 2 minutos seguido de pós-ictal com amnésia. As crises por vezes eram precedidas por aura caracterizada por sensação de medo e palpitações. Tinha histórico de epilepsia na infância e crises febris simples. O exame físico era normal. O eletroencefalograma (EEG) evidenciou paroxismos epileptiformes frontotemporais bilaterais e o exame de ressonância magnética (RM) de crânio revelou hipersinal em T2 e FLAIR em lobo temporal mesial com atrofia e distorção anatômica do hipocampo, compatível com esclerose mesial temporal. **CASO 2:** Homem, 49 anos, com história de 10 anos de crises epilépticas caracterizadas por aura experiencial (déjà-vu) seguida por automatismos oroalimentares e de membro superior esquerdo, com duração de até um minuto e amnésia pós ictal. Frequência média de uma crise a cada 2 meses, parte delas apenas com aura, sem a manifestação motora. O exame físico era normal, não possuía antecedentes patológicos. O EEG foi normal e a RM de crânio revelou relativa verticalização do sulco colateral esquerdo, sem alteração do sinal, compatível com rotação incompleta do hipocampo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apresentamos dois casos de ELTM com quadros clínicos semelhantes, mas com etiologias completamente distintas. Ressaltamos, assim, a importância desenvolver um raciocínio reunindo os aspectos clínicos, semiológicos e as possíveis alterações de neuroimagem. A proposta do Neuro GEARS de integrar essas áreas pode ser utilizada como um recurso didático interessante e inovador na educação médica.

REFERÊNCIAS:

- ALLONE, Cettina et al. Neuroimaging and cognitive functions in temporal lobe epilepsy: A review of the literature. **Journal Of The Neurological Sciences**, [s.l.], v. 381, p.7-15, out. 2017.
- ANDRADE-VALENÇA, Luciana PA et al. Epilepsia do lobo temporal mesial associada à esclerose hipocampal. **J Epilepsy Clin Neurophysiol**, v. 12, n. 1, p. 31-36, 2006.
- EADIE, Mervyn. Familial temporal lobe epilepsy in the 19th century. **Seizure**, [s.l.], v. 54, p.7-10, jan. 2018.

FERNANDES, Maria José da Silva. Epilepsia do lobo temporal: mecanismos e perspectivas. **Estudos Avançados**, [s.l.], v. 27, n. 77, p.85-98, 2013.

RC-18 ESOFAGITE EOSINOFÍLICA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA CAUSA DE NÁUSEAS E VÔMITOS EM CRIANÇAS: UMA SÉRIE DE CASOS

JACKELINE DIAS CUNHA NOGUEIRA, BEATRIZ NOGUEIRA MAIA CAVALCANTI, EMANUELLA DE CASTRO NEGREIROS NOGUEIRA, LAURENT MARTIAL CLAIRET, YASMIM FERNANDES MOTA DA ROCHA, CAROLINE NOGUEIRA PARANHOS.

INSTITUIÇÃO: Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba- IESVAP

CONTATO: jackeedcn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A esofagite eosinofílica (EoE) é uma enfermidade crônica caracterizada pela presença de infiltrado eosinofílico no epitélio escamoso esofágico, que se manifesta por meio de disfunção esofagiana (dificuldades alimentares, vômitos e sintomas de refluxo), além de disfagia e impactação alimentar. A incidência agrupada é de 3,7/100.000 pessoas por ano sendo mais alta para adultos em comparação às crianças. O diagnóstico é feito pela endoscopia digestiva alta com biópsias que revelam infiltrado eosinofílico no esôfago maior ou igual a 15 eosinófilos por campo de grande aumento e ausência de aumento de eosinófilos em outros segmentos do tubo digestivo. **RELATO DE CASO:** Os três casos relatados ocorreram com pacientes pediátricos na faixa etária a partir de 3 anos, que levaram uma média de 2 anos para o diagnóstico. O primeiro caso foi com paciente masculino, 9 anos, que buscou o serviço de gastropediatria com queixa de vômitos e recusa alimentar, associado à sensação de entalo, despertar noturno para vomitar e dificuldade de ganhar peso, já tinha realizado tratamento para Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE), sem melhora do quadro. Os outros dois casos foram com pacientes do sexo feminino. A primeira de 5 anos de idade, com queixa de vômitos e recusa alimentar desde o nascimento, também em tratamento para DRGE, com persistência dos sintomas. No último caso, criança de 2 anos, previamente diagnosticada com Alergia à Proteína do Leite de Vaca, procurou consultório de gastropediatria com queixa de irritabilidade, náuseas e perda do apetite, com piora do quadro sempre que suspendia medicação que usava para tratamento de DRGE. Pelo quadro clínico e sinais de alarme presentes todos os pacientes foram submetidos à Endoscopia Digestiva Alta (EDA) e nos 3 foi evidenciado alterações macroscópicas e microscópicas que fechavam o diagnóstico de Esofagite Eosinofílica. Iniciado tratamento padrão com corticóide deglutido e Inibidor de Bomba de Prótons, com melhora completa do quadro clínico, nos 3 casos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A esofagite eosinofílica (EoE) é a segunda maior causa de esofagite crônica, atrás apenas da DRGE, e uma doença emergente atualmente. Por isso é necessário alertar a população médica sobre a importância do conhecimento da EoE e seus diagnósticos diferenciais. A endoscopia digestiva alta com biópsias é fundamental para o diagnóstico e para o acompanhamento desses pacientes, permitindo terapêutica adequada e melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

DE FARIA GE, Ferraz AR. Esofagite Eosinofílica: Relato de caso. **Revista de Saúde**. 2017 Jan./Jun.; 08 (1): 37-40.

HAMILTON S.R., Aaltonen L.A. (Eds.): World Health Organization Classification of Tumours. **Pathology and Genetics of Tumours of the Digestive System**. IARC Press:Lyon 2000.

LUCENDO AJ, Molina-Infante J, Arias A, et al. Guidelines on eosinophilic esophagitis: evidence-based statements and recommendations for diagnosis and management in children and adults. **United European Gastroenterol J**. 2017;5(3):335-358.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Guia Prático de atualização: Esofagite Eosinofílica**. Porto Alegre: SBP, 2018.

RC19: ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA NA DEPRESSÃO: RESULTADOS OBTIDOS COM CINCO APLICAÇÕES SEMANAIS

Vinícius Ribeiro de Arêa Leão Costa, Lara Carvalho, João Vitor Soares Santos, Lucas Gabriel Gonçalves Guimarães, Caio Mendonça Goulart Coêlho, Ediwyrton de Freitas Morais Barros

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CONTATO: vinicius0908@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Estimulação Magnética Transcraniana (EMT) tem se mostrado útil como forma terapêutica para a depressão. Em relação ao número de pulsos por unidade de tempo, existem dois tipos de EMT: baixa frequência ($\leq 1\text{Hz}$) e alta frequência ($> 1\text{Hz}$), com efeitos diversos. A EMT de alta frequência é capaz de induzir um aumento duradouro da excitabilidade neuronal da região tratada, ao passo que a EMT de baixa frequência, inversamente, induz uma redução de excitabilidade cortical que perdura por horas ou dias após a aplicação dos estímulos. No caso da depressão, aparentemente, o efeito terapêutico depende de que se produza um aumento da atividade pré-frontal esquerda ou, pelo contrário, uma redução da atividade pré-frontal direita. Quanto à EMT, seus mecanismos de ação dessas modalidades terapêuticas nos transtornos neuropsiquiátricos não estão completamente elucidados. **ESTUDO DE CASO:** Homem, 52 anos, branco, brasileiro, empresário, casado, em episódio depressivo maior segundo o DSM-IV (Manual Diagnóstico e Estatístico da Associação Americana de Psiquiatria), julgado como de difícil controle pelo seu psiquiatra que decidiu referi-lo para este tratamento experimental por julgar esgotadas as abordagens medicamentosas disponíveis, quer por falta de resposta ou por intolerância aos fármacos utilizados. Durante o tratamento, foi aplicado a escala Hamilton que constam 17 itens e suas escalas de intensidade, em três momentos: T1 – antes da primeira aplicação; T2 – na metade do estudo; e T3 – no final do mesmo. O total de pontos varia entre 0 e 52 pontos. Para ser constatada a presença de depressão, os escores devem somar, no mínimo, 8 pontos. O protocolo utilizado foi de 20 sessões (5 por semana) de 15 minutos cada, a uma frequência de 10Hz, com "train" de 5 segundos e intervalos de 25 segundos estimulando o Córtex Pré-Frontal Dorsolateral Esquerdo. A pontuação expressa pelo paciente em T1 foi de 33 pontos; em T2, 15 pontos e em T3, 9 pontos, apresentando melhora de 72,72% de melhora entre T1 e T3. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As principais vantagens deste protocolo de EMT são a segurança, não existindo crise convulsiva desencadeada; não induz ao ganho de peso, à perda de libido ou os efeitos colaterais comuns aos antidepressivos. Assim, a EMT utilizada é um tratamento eficaz para a depressão, embora mais estudos sejam necessários, não excluindo o uso dos antidepressivos.

REFERÊNCIAS:

Barker AT, Jalinous R, Freeston IL. Noninvasive magnetic stimulation of human motor cortex. **Lancet** 1985;i:1106-7.

Menkes DL, Bodnar P, Ballesteros RA, Swenson MR. Right frontal lobe slow frequency repetitive transcranial magnetic stimulation (SFr-TMS) is an effective treatment for depression: a case-control pilot study of safety and efficacy. **J Neurol Neurosurg Psychiatry** 1999;67:113-5.

Moreno RA, Moreno DH. Escalas de Avaliação para Depressão de Hamilton (HAM-D) e Montgomery-Asberg (MADRS). In: Gorenstain C, Andrade LHS, Zuardi AW, editores. **Escalas de Avaliação Clínica em Psiquiatria e Psicofarmacologia**. São Paulo: Lemos-Editorial;2000. p. 65-87.

Speer AM, Kimbrell TA, Wassermann EM, Repella JD, Willis MW, Herscovitch P, Post RM. Opposite effects of high and low frequency rTMS on regional brain activity in depressed patients. **Biol Psychiatry** 2000;48:1133-41.

RC20- EXPERIÊNCIA INICIAL DE RADIOFREQUÊNCIA NO TRATAMENTO DE TUMORES HEPÁTICOS NO ESTADO DO PIAUÍ: SÉRIE DE CASOS

PAULA SHELDA FONSECA FERNANDES, AUGUSTO CESAR MAIA RIO LIMA SILVEIRA, LUIZ FILIPE XIMENES DA SILVA, EDUARDO SALMITO SOARES PINTO E WELLIGTON RIBEIRO FIGUEIREDO
INSTITUIÇÃO: UNINOVAFAPI

CONTATO: paulasheldafonseca@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2018 o câncer (CA) primário do fígado representou a quinta causa de novos casos de CA, sendo a terceira causa de morte no mundo e, no Brasil, 80% destes correspondem ao carcinoma hepatocelular (CHC). Além disso, o fígado é alvo comum de metástases provenientes de outros tumores. A ressecção hepática é considerada a primeira escolha para o tratamento de CA hepático, no entanto apenas 5 a 15% são submetidos à ressecção curativa, devido as contraindicações cirúrgicas. Nesses casos, uma alternativa é a ablação por radiofrequência (RFA), devido seus potenciais resultados incluindo a redução da morbidade e mortalidade. **RELATO DE CASO:** Os três primeiros casos apresentam indicação cirúrgica devido metástase hepática de tumor colorretal. Ao exame de imagem foram identificadas as suas respectivas lesões. Mulher, 70 anos, apresentou 5 lesões, todas com diferentes tamanhos e em segmentos variados do fígado (II – 2 cm; III -1,2 cm V -1,4 cm; VI - 2,9 cm; VII –1,9cm). A cirurgia foi de RFA das lesões em segmentos II, III, V e VI, juntamente à Segmentectomia VII, com tempo total de 120 minutos. Mulher, 57 anos, apresentou cerca de 20 lesões, todas com diferentes tamanhos e em segmentos variados do fígado as maiores medindo:II-0,9 cm; III-1,1cm; IV-1,4 cm; V-2cm; VI-2,1 cm; VII-1,3 cm; VIII-1,7 cm. A cirurgia realizada foi de RFA de 7 lesões associado a Metastasectomias das demais lesões, com tempo total de 240 minutos. Homem, 58 anos, apresentou 2 lesões, com tamanhos diferentes e em segmentos hepáticos distintos (III-1,9 cm; IV-2,3 cm) e 5 lesões no lobo direito (V-1,3cm e 2,4cm; VII-2,0cm e 1,9cm; VIII-1,2cm). A cirurgia realizada foi de RFA de 2 lesões em lobo esquerdo do fígado associada a Hepatectomia Direita, com tempo total do procedimento de 250 minutos. Homem, 74 anos, portador de Hepatite C, cirrótico child B, apresentando simultaneamente Adenocarcinoma Gástrico e CHC. Ao exame de imagem foi identificado 1 lesão em segmento VI, de 3,3 cm. A cirurgia realizada foi de RFA de 1 lesão Segmento VII

associada a Gastrectomia Parcial, com tempo total do procedimento de 120 minutos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nos casos foram utilizados a Radiofrequencia e US Intra-Operatório, com ausência de complicações cirúrgicas. Os pacientes tiveram boa evolução pós-operatória, necessitando em média de 4 dias de internação hospitalar para acompanhamento. A RFA combinada com ressecção possibilitou tratamento oncológico com preservação máxima de parênquima hepático prevenindo complicações e prolongando sobrevida dos doentes.

REFERÊNCIAS:

CALHEIROS, W. Radioablação no Tratamento de Metástase Hepática de Neoplasia Colorretal: uma revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar de Pesquisa em Engenharia**, v. 4, n. 1, 26 ago. 2018.

CURLEY, S.A. IZZO, F. Laparoscopic radiofrequency. **Ann Surg Oncol**, v.7, n.2, p. 78-79. 2000.

HOF, J. et al. Radiofrequency ablation is beneficial in simultaneous treatment of synchronous liver metastases and primary colorectal cancer. **PLOS ONE**, v. 13, n. 3, p. e0193385, 15 mar. 2018.

International Agency for Rresearch on Cancer. Cancer today, 2019. Pagina inicial. <Disponível em: <http://gco.iarc.fr/today/home>>

JUNIOR, Marcelo Augusto Fontenelle Ribeiro e cols. Resultados da ablação por radiofrequência de tumores hepáticos: experiência de 134 casos. **Einstein (São Paulo)**, v. 6, n. 4, p. 439-444, 2008.

KIKUCHI, L. CHAGAS, A.L. ALENCAR, R.S. et al. Aspectos clínicos e epidemiológicos do carcinoma hepatocelular no Brasil. **Antivir Ther**, v. 18, p. 445-449. 2013.

LAM, V.W. NG, K.K. CHOK, K.S. et al. Risk factors and prognostic factors of local recurrence after radiofrequency ablation of hepatocellular carcinoma. **J Am Coll Surg**, v. 207, n. 1, p. 20-29. 2008.

PEDROSA, A. E. P. **Carcinoma do reto com metástases hepáticas síncronas. Que opções terapêuticas?**. 2015. 44 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) - Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Portugal, 2015.

RIBEIRO JR, Marcelo Augusto Fontenelle e cols. Ablação por radiofrequência de tumores hepáticos primários e metastáticos: a experiência em 113 casos. **ABCD-Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, v. 20, n. 1, p. 38-44, 2007.

RC23 – HÉRNIA ABDOMINAL INTERNA DE INTESTINO DELGADO EM MESOCÓLON TRANSVERSO EM PACIENTE JOVEM SEM CIRURGIA PRÉVIA: UM RELATO DE CASO

PEDRO HENRIQUE DE SOUZA, ANDRESSA CARVALHO PEREIRA, YASSER DA SILVEIRA KRUGER, PRISCYLLA FRAZÃO RODRIGUES E EDUARDO FERNANDES ARRUDA

INSTITUIÇÃO: UFPI

CONTATO: pedrowiskiii@outlook.com

INTRODUÇÃO: As hérnias paraduodenais são condições raras e representam cerca de 53% dos casos de hérnias abdominais internas. Ocorrem quando o intestino delgado fica contido dentro da cavidade peritoneal, adjacente ao ligamento de Treitz. São causadas pela falha da

usão entre o mesentério e o peritônio parietal e pela má rotação intestinal no período embrionário. Sua particularidade se dá devido a quadros de longa evolução, com diagnósticos desafiadores e sintomas inespecíficos. Uma das complicações possíveis é o abdome agudo obstrutivo e, nesses casos, as manifestações clínicas incluem dores abdominais em cólicas, náuseas, vômitos e distensão abdominal progressiva. O diagnóstico geralmente ocorre através de achado incidental em exame de imagem ou laparotomia. **RELATO DE CASO:** Relata-se o caso de um paciente do sexo masculino, com 18 anos de idade, sem cirurgias e comorbidades prévias. O mesmo apresentava como história clínica dor abdominal súbita, iniciada há 36 horas, de forte intensidade, em região periumbilical, do tipo cólica, sem fatores de melhora ou piora ao decúbito dorsal, associada a diversos episódios de êmese e hiporexia. Ao exame físico, apresentou um regular estado geral, RHA diminuídos, abdômen flácido e doloroso difusamente à palpação superficial. Ademais, relatava dor intensa ao realizar extensão do músculo reto abdominal. Foram solicitados ao paciente exames laboratoriais e tomografia do abdômen. O hemograma revelou notáveis alterações nos valores dos neutrófilos, leucócitos e segmentados. Na tomografia, encontrou-se imagem sugestiva de abdômen agudo obstrutivo devido hérnia interna, além do sinal do redemoinho. O paciente foi, então, encaminhado para realização de uma Videolaparoscopia exploratória, que teve que ser convertida em Laparotomia exploratória, em virtude da presença de distensão de alças do cólon que impediam a realização do diagnóstico. A cirurgia demonstrou uma hérnia interna cujo mesotélio do cólon transversal englobava todo o intestino delgado do paciente, encapsulando o mesmo e desta forma determinando um abdômen agudo obstrutivo. Após o procedimento, houve melhora significativa dos sintomas e da qualidade de vida do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As hérnias ainda são patologias frequentes, com sintomas variados, e na maioria dos casos o tratamento é cirúrgico. Em casos de distensão das alças de cólon, se faz necessário a utilização de laparotomia exploratória, a fim de reverter o quadro de obstrução do intestino.

REFERÊNCIAS:

- AZEREDO, M. A. A.; FROTA, B. G.; MATURANA, D.; RANDON, N.; WEISS, D.; FILHO, J. R. H.; SOUZA, H. P.; BREIGEIRON, R. Hérnia paraduodenal. **ABCDEXPRESS**. p. 1-3, 2018.
- NETO, L. R. C.; FIGUEIREDO, J. A.; BARBOSA, C. A.; SILVA, A. L. Hérnia interna transmesocólica congênita: diagnóstico transoperatório. **Revista médica de Minas Gerais**. v. 14, n. 2, p. 122-124, 2004.

RC26 - HIPERALDOSTERONISMO PRIMÁRIO ASSOCIADA A HIPERTENSÃO ARTERIAL SECUNDÁRIA LEVE: RELATO DE CASO

AMANDA CAROLINE CARNEIRO D'ALBUQUERQUE, LUCAS PALHA DIAS PARENTE, GUSTAVO RIBEIRO PALMEIRA, ANTÔNIO CARLOS DOS SANTOS SILVA JÚNIOR, MAYNARA DE CARVALHO BRAGA, MILENA OLIVEIRA LEITE DE AQUINO

INSTITUIÇÃO: UNINOVAFAPI

CONTATO: amanda_dalbuquerque@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Hiperaldosteronismo primário (HAP) é uma síndrome que compreende um grupo de doenças caracterizadas pela produção excessiva e relativamente autônoma de aldosterona, sendo a principal causa de hipertensão arterial (HAS) secundária. Dentre as

etiologias está o Adenoma Produtor de Aldosterona (APA). Dessa forma, objetivamos abordar os aspectos clínicos, laboratoriais e a conduta terapêutica no HAP. Na descrição do caso clínico seguimos os princípios éticos para atividade científica, tais como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RELATO DE CASO:** Mulher, 39 anos, queixa de dor no dorso, calor excessivo, sudorese, constipação, pressão arterial alterada, ganho ponderal regular, com história de admissão no Hospital de Urgência de Teresina com crise hipertensiva, hipocalemia, sendo diagnosticada com HAP de etiologia APA associado a HAS secundária leve. Paciente faz uso de Aldactone 50mg/dia oral, Propranolol 40mg 3x/dia oral, Anlodipino 5mg 2x/dia oral, Cloreto de Potássio 20ml/dia e Aspirina. Exames laboratoriais: Potássio (K⁺) baixo (1,99mmol/L), Sódio (Na⁺) normal (144mmol/L), Cálcio (Ca⁺) elevado (10,6mmol/L), Colesterol total (CT) elevado (218mg/dL), Low Density Lipoproteins (LDL) elevado (139,2mg/dL) e transaminases normais. Tomografia Computadorizada de abdome: lesão nodular sólida, bem delimitada, hipodensa na adrenal direita, com realce após contraste medindo 2,2x1,9cm. Tratamento: adrenalectomia por via aberta e sem intercorrência; histopatológico: formação tecidual nodular, elástica, medindo 3,0x2,0x1,0cm, condiz com adenoma de supra-renal em ausência de malignidade. Exames pós-cirúrgicos: Na⁺ elevado (148mmol/L), K⁺ normal (5,34mmol/L), LDL normal (123mg/dL), CT normal (193mg/dL), normalização da curva pressórica, e estabilização do peso. Conduta pós-cirúrgica: manter apenas o Anlodipino 5mg 2x/dia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** HAP por APA possui, em geral, acometimento unilateral. A maioria dos pacientes são assintomáticos, ainda que possam apresentar sintomas relacionados à hipertensão e hipocalemia. Pacientes com HAP comumente são refratários a fármacos hipotensores. Portanto, o tratamento de escolha para o HAP por aldosteronoma é a adrenalectomia unilateral, sendo a abordagem por via laparoscópica o melhor método pois está associada ao menor tempo de internação e baixa morbidade.

REFERÊNCIAS:

- CAPELETTI J.T., et al. Hiperaldosteronismo primário: diagnóstico e complicações clínicas. **Rev Bras Hipertens**, 2009
- CONN J.W. Presidential address. I. Painting background. II. Primary aldosteronism, a new clinical syndrome. **J Lab Clin Med**. 1955
- FUNDER J.W., et al. Primary aldosteronism guidelines. **J Clin Endocrin Metab**. 2008
- ROSSI G.P. Prevalence and diagnosis of primary aldosteronism. **Curr Hypertens Rep**. 2010

RC29- INFECÇÃO SIMULTÂNEA POR CITOMEGALOVÍRUS E LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO JUVENIL RETARDANDO O DIAGNÓSTICO E O TRATAMENTO PRECOCE.

IGOR DE JESUS PEREIRA DA SILVA LIMA, MARIA LUÍSA DE OLIVEIRA FRANKLIN, CATARINA FERNANDES PIRES, ROBERTA ORIANA ASSUNÇÃO LOPES DE SOUSA, LUIZA DE SÁ URTIGA SANTOS E MAIRA CRISTINE DE SOUSA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CONTATO: igorjlina96@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), infecções são a segunda maior causa de morte, por conta do desbalanço imunológico intrínseco ao LES, da terapia

imunossupressora. O Citomegalovírus (CMV), patógeno de alta prevalência mundial, destaca-se por mimetizar as manifestações do LES, retardar o diagnóstico e o tratamento, além de prolongar a sintomatologia, o período de hospitalização e elevar a mortalidade no LES. Este, por sua vez, eleva o risco de acometimento renal, hepático e de retinas pelo CMV. **RELATO DE CASO:** Adolescente, 12 anos, sexo feminino, iniciou, cinco meses antes do diagnóstico, quadro de astenia, anorexia, artrite em joelho esquerdo e perda ponderal progressiva, evoluindo com vômitos, palidez e artrite em punhos, cotovelos, joelhos e tornozelos. Após três meses, foi internada com febre diária, comprometimento renal (creatinina 3,7 mg/dL, ureia 127,3 mg/dL, ascite e edema palpebral) e hematológico (hemoglobina 5,3 g/dL, plaquetas 145.000/mm³), recebendo, por conta deste, hemotransfusão. A investigação foi negativa para leucemia, HIV, tuberculose e leishmaniose visceral. Cinco meses após o início do quadro, reinternou com febre diária e linfadenomegalia cervical. À admissão adinâmica, hipocorada, ausculta cardiopulmonar normal, fígado palpável a 3 centímetros do rebordo costal direito, adenomegalias cervicais móveis e dolorosas. Exames evidenciaram anemia hemolítica (Hgb 6,6g/dL, Coombs direto positivo), velocidade de hemossedimentação elevada (120/150), derrames pleural e pericárdico leves e proteinúria (17,9 mg/kg). Marcadores imunológicos para LES positivos (fator anti-núcleo 1/1280, anti-DNA reagente, anti-SM 43 U/mL, anti SSA/RO 239,9 U/mL, anti SSB/LA 212 U/mL, coagulante lúpico presente). Sorologia para Citomegalovírus reagente (IgG 113 U/mL, IgM 36,8 U/mL). Fez uso de ganciclovir (42 dias) e prednisona oral. A melhora da febre ocorreu no 30º dia de ganciclovir, quando se iniciou a pulsoterapia (Metilprednisolona + ciclofosfamida). Houve resolução de todos os sintomas e encaminhamento ao ambulatório de LES. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A associação de CMV e LES pode retardar o diagnóstico e potencializar as manifestações clínicas. O retardo no tratamento imunossupressor do LES, terapêutica de escolha, durante atividade da doença do CMV, retarda a resposta clínica, prolonga a internação e aumenta o risco de complicações.

REFERÊNCIAS:

BORBA, Eduardo Ferreira et al. Consenso de Lúpus eritematoso Sistêmico/ Consensus of Systemic Lupus Erythematosus. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 48, n.4, p. 196-207, jul/ago, 2008.

EISENSTEIN, Eli M et al. Cytomegalovirus infection in pediatric rheumatic diseases: a review. **Pediatric Rheumatology Online J**, v. 8. n. 17, 2010.

SÖDERBERG-NAUCLÉR, Cecilia. Autoimmunity induced by human cytomegalovirus in patients with systemic lupus erythematosus. **Arthritis Research & Therapy**, v.14, n.101, 2012.

YAMAZAKI, Susumu et al. Cytomegalovirus as a potential trigger for systemic lupus erythematosus: a case report. **BMC Research Notes**, v. 8, n. 487, 2015.

RC30- KWASHIORKOR PRECOCE SECUNDÁRIO A DÉFICIT DE SUCÇÃO EM LACTENTE

ALEXANDRE GABRIEL SILVA REGO, LÍVIA RODRIGUES SANTOS, SIMONE SOARES LIMA, CATARINA FERNANDES PIRES, MARCIA MARIA SARAIVA FERNANDES CHAVES, ANA KAROLINE BATISTA BURLAMAQUI MELO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: liviarsantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A desnutrição proteico-calórica (DPC) é a segunda causa de morte em menores de cinco anos, em países em desenvolvimento. O Kwashiorkor, síndrome reconhecida da DPC, predomina em maiores de dois anos e se associa a deficiência dietética proteica. Relata-se um caso de Kwashiorkor em lactente jovem com déficit de sucção importante. **RELATO DE CASO:** Lactente, masculino, 7 meses, nasceu pré-termo (32 semanas), em boas condições, peso (P) 2050g, comprimento (C) 41cm e perímetro cefálico (PC) 31cm, Apgar 8/9, alta em 24 horas. Aleitamento materno exclusivo por 2 meses, interrompido devido à sucção débil e substituído por fórmula infantil (FI) do primeiro semestre (150ml a cada três horas), aceitando 50ml por vez. Aos 4 meses evoluiu com dermatite cutânea disseminada com lesões hiperemiadas, seguido de formação de bolhas e crostas esparsas na pele, junto a lesões descamativas e edema generalizado. À admissão choroso, anasarcado, hipocorado leve, cabelos despigmentados e quebradiços e presença de lesões em pele com predomínio em membros inferiores. P 4740g, C 55cm, PC 40cm (P e C muito baixos e PC baixo para a idade). Ausculta cardiopulmonar normal. Apresentava hipotonia axial, ausência de controle cervical e de tronco, sem busca ativa de objetos. Presença de reflexo de procura alimentar, mas ausência de reflexo de sucção digital, mordedura ou vedamento labial. Exames evidenciaram anemia (Hgb 9,3 g/dL), hipoalbuminemia (2,3g/dL), perca de gordura fecal (30%) e elevação de transaminases (AST 169 U/L; ALT 66 U/L). Investigação negativa para fibrose cística, erro inato do metabolismo, alergia alimentar, hipotireoidismo, hiperplasia adrenal e parasitose intestinal. Ecocardiograma e tomografia de crânio normais. Ultrassonografia evidenciou leve hepatoesplenomegalia homogênea. Iniciado dieta elementar com progressão para FI por sonda nasogástrica, suplementação de ferro, vitamina D, A, ácido fólico, fonoterapia e fisioterapia. Houve ganho pondero-estatural e aceitação completa da dieta oral adequada para idade, junto a resolução das lesões cutâneas e do atraso neurológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar da prevalência do déficit nutricional estar diminuindo, alguns grupos populacionais, como crianças menores de 5 anos e regiões menos desenvolvidas, ainda são atingidos pela DPC sendo imprescindível um alto grau de suspeição e uma abordagem intensiva, abrangente e multidisciplinar para reduzir a morbimortalidade e prevenir sequelas associadas à DPC.

REFERÊNCIAS:

- MONTE, Cristina M.g.. Desnutrição: um desafio secular à nutrição infantil. 2014. jul. 2019.
- FRAGA, Jeovane Alberto Alves; VARELA, Danielle Santiago da Silva. A relação entre desnutrição e desenvolvimento infantil. 2012.
- NÓBREGA, Fernando José de et al (Ed.). Avaliação Nutricional da Criança e do Adolescente: Manual de Orientação. 2012.

RC31- LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE ACIDENTE VASCULAR ISQUÊMICO (AVCi) PEDIÁTRICO

ALEXANDRE GABRIEL SILVA REGO, CLARISSA VIVEIROS LIMA, LÍVIA RODRIGUES SANTOS, LETÍCIA NUNES TAJRA, ROBERTA ORIANA ASSUNÇÃO LOPES DE SOUSA, ANA TERESA SPÍNDOLA MADEIRA CAMPOS.

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: alexgsilvar@gmail.com

INTRODUÇÃO: O AVC na faixa pediátrica apresenta uma incidência anual de 2-13/100.000 crianças, sendo que em 60-75% é do tipo isquêmico e em 25-40% hemorrágico, podendo ter causas diferentes da faixa adulta. Neste grupo de afecções destaca-se o lúpus eritematoso sistêmico (LES) que pode ter manifestações clínicas decorrentes do acometimento neurovascular, se traduzindo por distúrbios mentais, crises convulsivas, afasia, hemiplegia, coréia, paralisia de nervos cranianos, hemorragia subaracnóidea e mielopatias. Relata-se um caso de LES ocasionando um AVCi. **RELATO DO CASO:** Paciente de seis anos, feminino, com história de febre mais linfonodomegalia cervical levada ao serviço de saúde e recebeu alta com amoxicilina. Em casa evoluiu com vômitos, edema em face e extremidades e hematúria. Posteriormente apresentou fortes dores sem localização associado à irritabilidade, seguido de hipoatividade, afasia de Broca e hemiplegia à direita. Levada ao hospital, onde foi verificado aumento de escórias nitrogenadas, junto à anemia com necessidade de concentrado de hemácias. Realizou Tomografia (TC) de vias urinárias sem alterações e TC de crânio que mostrou AVCi. Regulada para serviço de referência, evoluindo com hematúria microscópica e melhora parcial da hemiplegia e afasia. Em investigação realizou ressonância magnética e angioressonância com achados compatíveis de AVCi subagudo em territórios da artéria cerebral média e de fronteira posterior esquerdos, associado à ausência de sinais de fluxo no segmento terminal da carótida interna e artéria cerebral média homolaterais com sinais sugestivos de processo inflamatório (vasculite). Em investigação para vasculites e síndrome nefrítica foram encontrados: anticorpos antiestreptolisina O Positivo (200U/mL), Complemento normal, auto-anticorpos contra o citoplasma de neutrófilos perinuclear negativo, desidrogenase láctica aumentada (417U/L), anticoagulante lúpico positivo, anti-SM Negativo e FAN positivo (1:80). Estabelecido o diagnóstico como LES e feito pulsoterapia com três dias de metilprednisolona e um dia de ciclofosfamida e ácido acetilsalicílico como profilaxia para síndrome do anticorpo antifosfolípideo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É crucial a sensibilização dos profissionais de saúde para o reconhecimento do evento vascular cerebral em idade pediátrica, uma vez que comporta significativa morbimortalidade. Além disso, destacamos o LES como um dos diagnósticos diferenciais em AVC devido seu grande leque de sinais e sintomas.

REFERÊNCIAS:

Santalha, MFF; Barros, ACGRF; Baptista, DMG; Neto, MAS; Aguiar, MIPRS; Ferreira, CMG. Acidente vascular pediátrico: lembrar para diagnosticar. Casos clínicos e linhas de orientação. Adolesc Saude. 2012;9(1):46-53

Bougea, A; Anagnostou, E; Spandideas, N; Triantafyllou, N; Kararizou, E. Atualização das manifestações neurológicas das vasculitides e das doenças do tecido conjuntivo: revisão de literatura. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 13, n. 4, p. 627-635, Dec. 2015.

Sato EI; Bonfá ED; Costallat LTL; Silva NA; Brenol JCT; Santiago MB; Szajubok JCM; Rachid-Filho A; Barros RT; Vasconcelos M. Lúpus eritematoso sistêmico: tratamento do acometimento sistêmico. Rev. Bras. Reumatol., São Paulo, v. 44, n. 6, p. 458-463, Dec. 2004.

Meinão, IM; Sato, EI. Lúpus eritematoso sistêmico de início tardio. einstein. 2008; 6 (Supl 1):S40-S7

RC33- MESOTELIOMA PERITONEAL MALIGNO: RELATO DE CASO

DONIZETE TAVARES DA SILVA; NATÁLIA REBECA ALVES DE ARAÚJO; BEATRICE SOUSA ALENCAR; ANA VALÉRIA MELO E SILVA; RAFAEL DE DEUS MOURA; SABAS CARLOS VIEIRA;

INSTITUIÇÕES: UESPI, UFPI, UEMA.

CONTATO: nataliarebeca2607@gmail.com

INTRODUÇÃO: O mesotelioma maligno é um tumor primitivo do tecido conjuntivo, que atinge as serosas pleural, pericárdica e peritoneal. É um tumor raro, com incidência de cerca de 1-2 casos em cada milhão de habitantes por ano, sendo que o atingimento peritoneal isolado se limita a 10-20% dos casos. Sua incidência é mais comum em homens (2:1), com idades entre os 40 e 70 anos. O quadro clínico é variado, podendo manifestar-se sob forma de síndrome de dor abdominal, ascite, massa abdominal ou alterações do trânsito intestinal. A inespecificidade de achados clínicos, radiológicos e histológicos leva, frequentemente, ao diagnóstico tardio. A exposição ao asbesto (amianto) é apontada como principal fator de risco. O diagnóstico é feito com a laparoscopia com biópsia do peritônio, sendo a imuno-histoquímica importante no diagnóstico diferencial definitivo. Apresenta três principais tipos histológicos: epitelial, sarcomatoso e misto. Sendo o epitelial mais frequente e de prognóstico mais favorável. Quanto à terapêutica, a abordagem atualmente considerada mais eficaz é a combinação de cirurgia citoredutora e quimioterapia intraperitoneal peri-operatória. O objetivo do estudo é relatar o caso de um mesotelioma epitelioide maligno peritoneal, doença incomum e de difícil diagnóstico. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 56 anos, operadora de caixa, residente em Caxias/MA. Paciente assintomática realizou exames de rotina. Diabética e hipertensa. Nega tabagismo e etilismo. TC de abdômen: ascite de pequeno volume; espessamento e aumento difuso da atenuação da raiz do mesentério e do mesocólon transversal e do omento maior. CA- 125: 1.230 U/ml. Biópsia de epíplon constatou mesotelioma maligno epitelioide. O estudo imunohistoquímico revelou expressão de citoceratina, calretinina e de podoplanina, com negatividade para MOC-31. Na laparoscopia, visualizou-se mesotelioma com comprometimento da raiz do mesentério. Foi realizada ressecção parcial de tumor com finalidade de biópsia. Seguimento com quimioterapia com cisplatina a cada 21 dias. Paciente respondeu bem a quimioterapia, finalizando-a após 4 anos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente caso exemplifica como a raridade desta patologia, de manifestações clínicas inespecíficas ou ausentes, contribui com diagnóstico em fase avançada do mesotelioma peritoneal. O diagnóstico de certeza é fundamental para planejar uma intervenção terapêutica o mais precoce possível.

REFERÊNCIAS:

CARDOSO, Cláudia et al. Mesotelioma peritoneal maligno. *Acta Med Port*, v. 24, n. S3, p. 689-694, 2011

CUNHA, P. et al. Mesotelioma Peritoneal Maligno. Dificuldades Diagnósticas e Terapêuticas. *Acta medica portuguesa*, p. 383-386, 2002

GONÇALVES, C. et al. Mesotelioma maligno do peritôneo: a propósito de um caso clínico. 2005

JUNIOR, MAFR et al. Mesotelioma peritoneal: relato de caso e revisão da literatura de uma doença incomum. *Einstein*, v. 7, n. 1 Pt 1, p. 96-8, 2009.

RC38- PNEUMONIA EOSINOFÍLICA CRÔNICA IDIOPÁTICA: RELATO DE CASO

DONIZETE TAVARES DA SILVA, LUCAS PEREIRA DE CARVALHO, RAUL DO CARMO ARAÚJO, E MAILA BATISTA BARBOSA DE MOURA.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CONTATO: donizetecx@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pneumonia eosinofílica crônica idiopática (PECI) é uma entidade clínica rara, caracterizada por infiltração alveolar e intersticial de eosinófilos, de etiologia desconhecida, sendo mais frequente no sexo feminino (2:1). Estima-se que a sua incidência seja inferior a 0,1 casos para 100.000 habitantes. A apresentação clínica é geralmente subaguda ou crônica, existindo queixas durante mais de um mês antes de se estabelecer o diagnóstico. Os sintomas mais comuns são: tosse, dispneia, dor torácica, astenia, febre e perda ponderal. O diagnóstico de PECI é formulado pelos achados de infiltrado pulmonar no raio-x de tórax associado a eosinofilia periférica; evolução inesperada de processo pneumônico; ou presença de eosinofilia no lavado broncoalveolar (LBA). A biópsia pulmonar constitui-se no método definitivo de diagnóstico. Seu prognóstico é excelente e possui ótima resposta à corticoterapia. O objetivo do estudo é relatar um caso de pneumonia eosinofílica crônica idiopática, doença pouco comum e de especial interesse para a pneumologia. **RELATO DE**

CASO: Paciente do sexo feminino, 39 anos, procedente de Batalha-PI, admitida para internação com queixa de tosse seca, astenia, perda de peso, anorexia, calafrios e dispneia aos médios e pequenos esforços durante 5 meses. Relatou melhora da tosse após uso de antibiótico, com retorno após suspensão do medicamento. Comorbidades: transtorno depressivo. Nega tabagismo. Exame físico do aparelho respiratório com roncos e sibilos difusos no hemitórax esquerdo. Evoluiu durante a internação com aumento progressivo de eosinófilos. Espirometria: distúrbio ventilatório obstrutivo leve, sem resposta ao broncodilatador. TC de tórax: compatível com pneumopatia intersticial. Bacteriológico do escarro: *Pseudomonas aeruginosa*. Pesquisa da BAAR: não foram encontrados BAAR. Histopatológico de pulmão: pneumonia eosinofílica. Durante a investigação não se chegou ao diagnóstico de etiologia específica. Evoluiu com melhora do quadro inicial após início de corticoterapia com Prednisona 80 mg/dia, recebendo alta hospitalar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O diagnóstico da PECI ocorre após extensa investigação. Além disso, apesar de a eosinofilia ser em geral detectada pela análise do sangue periférico e/ou LBA, a análise histopatológica pode ser o único recurso para o diagnóstico. Sendo a correta identificação dos casos de PECI essencial para o tratamento específico, com possibilidade de regressão completa dos sintomas.

REFERÊNCIAS:

MAGALHÃES, Eunice; TAVARES, Beatriz; CHIEIRA, Celso. Pneumonias eosinofílicas. **Revista Portuguesa de Imunoalergiologia**. v. 14, n. 3, p. 197-217, 2006.

MARCHAND, Eric; CORDIER, Jean-François. Idiopathic Chronic Eosinophilic Pneumonia. **SEMINARS IN RESPIRATORY AND CRITICAL CARE MEDICINE**. v. 27, n. 2, p. 134-141, 2006.

ROCHI, Ivo et al. Síndrome hipereosinofílica idiopática. Relato de caso e revisão de literatura. **Revista Brasileira de Clínica Médica**. v. 8, n. 2, p 177-182, 2010.

VALENTE, Carla et al. Pneumonia Eosinofílica Crônica Idiopática- A propósito de um caso clínico. **Revista Portuguesa de Pneumologia**. v. 14, n. 4, p. 551-559, 2008.

RC40 - PRIAPISMO COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO CLÍNICA EM UM PACIENTE COM LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA

HAIDYNE SERRA LOBÃO LIRA, HÉLIO FORTES NAPOLEÃO DO RÊGO NETO, JULIANA BEZERRA DA SILVA MORENO, LETÍCIA MARQUES WENZEL, RENATO MARTINS SANTANA E MÔNICA FORTES NAPOLEÃO DO RÊGO

INSTITUIÇÃO: FACID - WYDEN

CONTATO: haidyne04@gmail.com

INTRODUÇÃO: Leucemia Mieloide Crônica (LMC) é uma doença mieloproliferativa crônica clonal, caracterizada por leucocitose com presença de células granulocíticas a esquerda, esplenomegalia e pela presença do cromossomo Philadelphia (Ph) e/ou gene BCR-ABL. O priapismo trata-se de uma ereção peniana prolongada (a partir de 4 horas contínuas) e dolorosa, não associada à estimulação sexual e é considerado uma emergência médica. O priapismo idiopático é o mais comum, acometendo cerca de 64%, enquanto cerca de 20% estão relacionados a distúrbios hematológicos (mais comumente na anemia falciforme). A sua incidência, em homens adultos com LMC, é somente de 1-5%. Portanto, esse caso trata-se de um paciente com LMC associado a uma apresentação clínica de priapismo, algo raro e incomum de se evidenciar. **RELATO DE CASO:** PHM, 21 anos, sexo masculino. Admitido no Hospital de Urgência de Teresina (HUT) com quadro de priapismo, sendo submetido a aspiração dos corpos cavernosos. Dois dias após, foi transferido ao Hospital São Marcos, apresentando ao exame físico região peniana dolorosa e rígida e presença de esplenomegalia. Hemograma realizado revelou: Hematócrito: 24,5 %, Hemoglobina: 8,3 g/DL, Hemácias: 2.720.000 mm³, Leucócitos: 316.720 mm³, Mielócitos: 7%, Metamielócitos: 9%, Bastões: 15%, Segmentados: 54%, Eosinófilos: 4%, Basófilos: 1%, Linfócitos: 8%, Monócitos: 2% e Plaquetas: 318.000 mm³. Mielograma: medula óssea hiperclular com hiperplasia granulocítica. Realizou-se o Exame do Cariótipo, para confirmação diagnóstica, que demonstrou presença t (9;22) (q34; q11.2) - Cromossomo Philadelphia e o TRANSCRITO BCR-ABL positivo. Ultrassonografia: sinais de priapismo de baixo débito. Iniciou-se a terapia medicamentosa com uso de Hidroxuréia (2g/dia), inicialmente, e de Alopurinol. Após a confirmação da t (9;22), foi suspensa a Hidroxiureia e iniciado o Mesilato de Imatinibe 400mg/dia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A leucocitose na LMC causa estase do sangue venoso e leva ao priapismo do tipo baixo fluxo, também conhecido como priapismo isquêmico. Trata-se de uma apresentação rara na LMC, assim um hemograma completo deve ser realizado na sua investigação primária. Portanto, o priapismo é uma emergência médica e urológica, que requer terapia local imediata, tratamento sintomático, terapia citorrredutora e início precoce da terapia direcionada.

REFERÊNCIAS:

Cortes J. Natural history and staging of chronic myelogenous leukemia. **Hematol Oncol Clin North Am**. 2004;18(3):569-84

BORTOLHEIRO, Teresa Cristina; CHIATTONE, Carlos S.. Leucemia Mielóide Crônica: história natural e classificação. **Rev. Bras. Hematol. Hemoter.**, São Paulo , v. 30, supl. 1, p. 3-

7, Apr. 2008 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842008000700003&lng=en&nrm=iso>. access
on 09 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-84842008000700003>.

LÓPEZ m. allué; MARTÍNEZ á. garcía de jalón; REGUEIRO mallén mateo; BENEDICTO a. villanueva; SANZ I.á. rioja. Priapismo como presentación inicial de leucemia mieloide crónica. **Actas Urol Esp vol.28 no.5 may. 2004**

YANARICO, Tony Tapara. PRIAPISMO ASOCIADO A LEUCEMIA MIELOIDE CRÓNICA. **Revista Médica Carrionica** 2016; 3 (3): Página 22.

ERGENE,H; VARIM, C; KARACAER, C; ÇEKDEMIR, D. Chronic myeloid leukemia presented with priapism:Effective management with prompt leukapheresis. **Nigerian Journal of Clinical Practice** • Nov-Dec 2015 • Vol 18 • Issue 6.

RC43- RABDOMIOSARCOMA EMBRIONÁRIO DE VIAS BILIARES: UM RELATO DE CASO

LUIZ FERREIRA DE FREITAS MARTINS NETO, CAMILA ROSADO LUZ DE CARVALHO, HÉLIO FORTES NAPOLEÃO DO RÊGO NETO, RODRIGO ANTÔNIO ROSAL MOTA, TÁZIA MARIA DE SOUZA MENEZES E MÔNICA FORTES NAPOLEÃO DO RÊGO

INSTITUIÇÃO: FACID - WYDEN

CONTATO: luiz_ferreiraneto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Rabdomiosarcoma (RMS) é uma neoplasia maligna originária de células mesenquimais primitivas. É o sarcoma de partes moles mais comum na criança (50%), e pode ocorrer em qualquer local do corpo. A expressão clínica da doença está diretamente relacionada à sua localização. Dois subtipos principais de RMS na infância são identificados: embrionário (60%) e alveolar (20%), com características e comportamento clínico distintos. O embrionário ocorre, principalmente, em cabeça e pescoço, trato geniturinário e retroperitônio. Sendo assim, o objetivo do nosso trabalho é apresentar o caso de um menino de 4 anos, com um RMS do tipo Embrionário, variante Botrióide de Vias Biliares. **RELATO DE CASO:** MRS, masculino, 4 anos, com sintomas de dor abdominal, febre e vômitos de início em Novembro/2016. Deu entrada no Hospital Infantil em 29/12/16, com piora clínica: Icterícia, colúria e persistência de dor abdominal. Foram realizados Ultrassom Abdominal e Tomografia de Abdome que evidenciaram lesão expansiva heterogênea que se estende da topografia do hilo hepático até epigástrio/mesogástrio. A colangiorressonância mostrou dilatação de vias biliares intra e extra-hepáticas, material espesso no colédoco, no ducto cístico e nas vias biliares. Os exames laboratoriais foram: Hematócrito–24%, Hemoglobina–8,1 g/dL, Plaquetas–514.000, TGO–187 U/L, TGP–204 U/L, Fosfatase Alcalina–1577 U/L, Gama GT–1370 U/L, DHL–768 U/L, Bilirrubina Total–8,7 mg/dL e Bilirrubina direta–4,6 mg/Dl. Em 26/01/17, foi submetido a colecistectomia (com derivação das vias biliares), instalado um dreno de Kehr e feito biópsia da lesão do colédoco. Imunohistoquímica do material de biópsia compatível com RMS do tipo Embrionário, variante Botrióide. Iniciou-se tratamento quimioterápico e após conclusão houve regressão total da icterícia e redução de 70% da massa abdominal. Embora submetido a tratamento quimioterápico e cirúrgico com redução importante da tumoração e regressão dos sintomas, houve piora do quadro clínico com recidiva do tumor e insuficiência hepática fazendo com que criança evoluísse para o óbito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O paciente em questão apresenta um tumor de vias biliares, que possui sintomas de icterícia, dor abdominal e febre. Assim, além de colecistite, hepatite A e Síndrome de Dubin-Johnson, que cursam com essa sintomatologia, deve-se pensar em RMS de vias biliares. Então, por ser um caso de RMS de localização atípica torna-se raro dentro da revisão de literatura.

REFERÊNCIAS:

Neves Beatriz M^a J., Pontes Paulo A. de L., Caran Eliana M, Figueiredo Cláudia, Weckx Luc LM, Fujita Reginaldo R.. Rbdomiosarcoma de Cabeça e Pescoço na infância. Rev. Bras. Otorrinolaringol. 2003 Jan; 69 (1): 24-28.

Ferman, Sima Esther. Análise de sobrevida de pacientes pediátricos portadores de rbdmiossarcoma: 18 anos de experiência do Instituto Nacional de Câncer - RJ [tese]. São Paulo:, Faculdade de Medicina; 2006.

Ugras N, Yalcinkaya U, Sevindir B, Emiroglu R. Embryonal rhabdomyosarcoma of the common bile duct and porta hepatitis in an infant: a rare presentation. Turk J Gastroenterol 2015;25(1):254–5.

Lafont Alejandra, García de Davila María Teresa, Solernou Verónica, Rose Adriana, Bignon Horacio. Rbdomiosarcoma de la vía biliar: Presentación de un caso. Arch. argent. pediatr. 2013 Ago; 111(4): e94-e96.

RC44 – RECIDIVA DE RARO CONROSSARCOMA MESENQUIMAL INTRACEREBRAL EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

VINÍCIUS VERAS PEDROSA, CRISTIANE FORTES NAPOLEÃO DO REGO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)

CONTATO: viniciusveras00@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os Condrossarcomas Intracranianos Primários (CIP) são tumores malignos do osso e tecido mole extremamente raros, sendo responsáveis por menos de 0,16% de todos os tumores intracranianos primários. Os CIP se originam geralmente na base do crânio, sendo o Condrossarcoma Mesenquimal (CSM) um subtipo histológico que predomina na 4^ª e 5^ª décadas de vida, afetando ambos os sexos igualmente. A excisão radical é o tratamento de escolha e a radioterapia (RT) adjuvante pós-operatória é o tratamento preferido para lesão remanescente. **RELATO DE CASO:** Paciente de 31 anos, sexo feminino, apresentou a três anos massa intracraniana em região fronto-parietal esquerda. Realizou-se biópsia da lesão, cujos cortes histológicos foram submetidos a estudo imuno-histoquímico, que mostraram tratar-se de neoplasia mesenquimal bifásica composta por área hiper celular de células pequenas apresentando núcleos ovais com escassos citoplasmas, sendo permeadas por ilhas de cartilagem hialina. Ademais, havia sinais de descalcificação, achados consistentes com CSM. Realizou-se ressecção cirúrgica, no entanto, a RT adjuvante pós-cirúrgica não pôde ser empregada, devido à complicação por meningocoele infectada. Após três anos, a paciente apresentou nova formação tumoral na região fronto-parietal esquerda de dimensões 5,5x4,0x3,7 cm. O estudo histológico revelou ser CSM, classe G3, sugerindo possível recidiva. A paciente foi tratada com nova ressecção cirúrgica e RT. Seis meses após tratamento da recidiva, realizou-se Ressonância Magnética de crânio que mostrou ausência de processos

expansivos evidentes que pudessem caracterizar possível recidiva ou doença de base residual, sendo a quimioterapia desnecessária diante dessa evolução. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** CSM intracranianos são entidades raras e devem sempre ser lembradas no diagnóstico diferencial de lesões localizadas na dura-máter. O caso em questão revela os malefícios da não realização da RT adjuvante após tratamento cirúrgico, já que a taxa de recorrência em 5 anos para pacientes com CSM intracraniano tratados apenas com cirurgia é de 44%, que é marcadamente reduzida para 9% após a adição de RT adjuvante.

REFERÊNCIAS:

CHI, J.; ZHANG, M.; KANG, J. Classical intracranial chondrosarcoma: A case report. **Oncology Letters**, v. 12, n. 5, p. 4051–4053, 2016.

WANG, K. et al. Intracranial Mesenchymal Chondrosarcoma: Report of 16 Cases. **World Neurosurgery**, v. 116, p. e691–e698, 2018

PÔSTERS

P02 - A EFICIÊNCIA DA COBERTURA VACINAL PARA BCG E HEPATITE B NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA PI - UM ESTUDO COMPARATIVO

MARIA JULIA RABECHE CORNELIO OLIVEIRA, ADRIELLY CHRISTINE GONÇALVES ARAUJO, GABRIEL PHELIPPE DANTAS DO NASCIMENTO, LUANA MAZZA MALTA E RENATA PAULA LIMA BELTRÃO

INSTITUIÇÃO: UFPI

CONTATO: gabrielpheliped@gmail.com

INTRODUÇÃO: É preconizado pelo Ministério da Saúde que todos os recém-nascidos que não possuam alguma contraindicação sejam imunizados contra a tuberculose, por meio da vacina BCG, e contra a hepatite B já nas primeiras horas de vida. Diante desta premissa, este trabalho analisa o panorama da cobertura vacinal destas imunizações dentro do município de Parnaíba/PI. **OBJETIVOS:** Analisar a eficiência da cobertura vacinal para BCG e Hepatite B por meio da comparação entre os dados quantitativos de cobertura e de nascidos vivos na cidade de Parnaíba/PI nos anos de 2015 a 2017. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, com dados do Sistema de Informação em Saúde, DATASUS. Foram selecionados dados de cobertura vacinal da BCG e da Hepatite B por meio da comparação entre os valores percentuais de cobertura e a estimativa de nascidos vivos nos anos de 2015 a 2017 no município de Parnaíba/PI. **RESULTADOS:** De acordo com os dados fornecidos pelo DATASUS, em 2015 houve um total de 2.434 nascidos vivos na cidade de Parnaíba/PI e um percentual de 181,97% para a cobertura da vacina BCG e de 162,98% da Hepatite B para crianças de até 30 dias de vida. Em 2016, 2.319 foi a quantidade de nascidos vivos estimada, enquanto que a cobertura vacinal das vacinas BCG e Hepatite B foi de, respectivamente, 203,37% e 132,84%. No ano seguinte, 2017, último ano disponibilizado na plataforma do DATASUS, os percentuais das coberturas foram de 213,09% para BCG e 194,86% para Hepatite B, sendo 2.377 a estimativa de nascidos vivos no ano em questão. **CONCLUSÃO:** A partir da análise comparativa entre o número de nascidos vivos e os percentuais de cobertura das vacinas BCG e Hepatite B, é notório o fato de que a cidade de Parnaíba supera sua população estimada de recém-nascidos no que diz respeito à cobertura vacinal. Isto se deve, provavelmente, ao fato de que, de acordo com o Ministério da Saúde, o cálculo da cobertura deve ser realizado a partir das doses que foram aplicadas pelo município, que podem ter sido direcionadas também à população de outras cidades, visto que a cidade de Parnaíba encontra-se como um polo. Esta forma de cálculo tem probabilidade, inclusive, de ocultar possíveis casos de não-imunização. Se faz necessário, portanto, a criação de uma estratégia que vise o melhor esclarecimento do real panorama da cobertura vacinal para tais imunizações dentro do município de Parnaíba.

REFERÊNCIAS:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Datasus. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>

P04- ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM PARNAÍBA, PIAUÍ E BRASIL ENTRE 2007 E 2017

ERYKA BORGE PINTO, ALYNE SILVA ARAÚJO, NATALYA CARVALHO LIMA, DEODATO NARCISO DE OLIVEIRA CASTRO NETO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO

CONTATO: eborgepinto@gmail.com

INTRODUÇÃO: Intoxicações exógenas são manifestações clínicas decorrentes de alterações orgânicas provocadas por exposição e interação do organismo a substâncias químicas encontradas no ambiente ou isoladas. Por se relacionarem a aumento de morbidade e mortalidade, as intoxicações exógenas estão incluídas na Lista Nacional de Notificação Compulsória, contudo, ainda se observa subnotificação ou insuficiência de dados nas fichas. **OBJETIVOS:** Caracterizar e comparar o perfil de pacientes intoxicados por substâncias exógenas em Parnaíba, Piauí e Brasil, entre 2007 e 2017. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo observacional descritivo de abordagem quantitativa, no qual foram utilizados dados secundários obtidos no sistema TABNET, fornecido pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram coletados dados acerca de intoxicações exógenas registrados no período de 2007 a 2017. Para tratamento dos dados e elaboração de tabelas e gráficos, utilizou-se o *software* Excel. **RESULTADOS:** No período de 2007 a 2017, o total de intoxicações exógenas em Parnaíba, Piauí e Brasil foram, respectivamente, 780, 8.192 e 833.283. Houve predomínio do sexo feminino, em Parnaíba (57,82%), Piauí (59,56%) e Brasil (54,25%), além de primazia da faixa etária de 20 a 39 anos. A principal circunstância e o principal responsável pelas intoxicações foram tentativa de suicídio e agente medicamentoso, respectivamente. Observou-se discrepância quanto às intoxicações durante uso terapêutico de substâncias em Parnaíba (5,51%) e no Piauí (5,98%) em relação ao cenário nacional (1,88%) e, também, ingestão de alimentos, que em Parnaíba foi de 18,85%, Piauí e Brasil em torno de 5%. Evidenciou-se falha no preenchimento do campo escolaridade, encontrando-se em branco em 67,69% das fichas em Parnaíba e cerca de 44% no Piauí e Brasil. **CONCLUSÃO:** Os resultados epidemiológicos revelaram predomínio do sexo feminino, medicamentos como principal agente tóxico e tentativa de suicídio como principal circunstância de intoxicações exógenas. Outrossim, constatou-se diferenças regionais como as intoxicações durante uso terapêutico de substâncias em Parnaíba e intoxicações alimentares, revelando a necessidade de melhor orientação da população quanto à adequação do uso de terapias e da manipulação dos alimentos. Apesar das limitações do estudo perante subnotificação e ausência de dados, conseguiu-se uma análise parcial do perfil epidemiológico de intoxicações exógenas, útil na elaboração de políticas públicas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Portaria de Consolidação Nº 4, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004_03_10_2017.html. Acesso em 06 de 2019.

SILVA, R. L. F. et al. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas na cidade de Juiz de Fora - MG. **HU Revista**, v. 43, n.2, p.149-154, Juiz de Fora, 2017.

OLIVEIRA, F. F.; SUCHARA, E. A. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em crianças e adolescentes em município do Mato Grosso. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, n. 4, p. 299-305, São Paulo, 2014.

P07 - ANÁLISE DA LINHA DE CUIDADO DO PACIENTES PSIQUIÁTRICOS EM PARNAÍBA SOB A PERSPECTIVA DE ALUNOS DE MEDICINA DA UFPI-CMRV

ARIANE OLIVEIRA DINATO, LUCAS DE CARVALHO TECHI, ISADORA MARIA DE ALMEIDA MORAIS, RAVENNA ARAÚJO SANTOS, BRUNO HENRIQUE BATISTA VALCÁCER, FRANCISCO JANDER DE SOUSA NOGUEIRA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO

CONTATO: aneedinato@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O poder sobre a vida, principalmente no viés da Saúde Mental, se dá pelo controle social. A prática de designar indivíduos como doentes, social ou biologicamente, foi responsável pela disseminação de manicômios pelo mundo. Hoje, apesar de obsoleta, essa forma de biopolítica, combatida pelo Movimento Antimanicomial, ainda é praticada no Brasil, incluindo Parnaíba, mas de forma temporária – internações curtas, durante surtos. **OBJETIVO:** Conhecer a visão do aluno de medicina frente o cenário parnaibano de internação na ala psiquiátrica. **MÉTODO:** Estudo qualitativo de cunho etnográfico realizado a partir de relatos dos alunos de medicina após visita à ala psiquiátrica do Hospital Santa Casa de Misericórdia em Parnaíba, Piauí. **RESULTADOS:** A primeira impressão dos alunos quanto à ala psiquiátrica do Hospital Santa Casa de Misericórdia foi impactante, principalmente referindo-se à estrutura do local - cercado por barras que imitam uma prisão, separando seus pacientes em pequenas “celas”. No entanto, deve-se concordar que tal estruturação do espaço é necessária uma vez que, sem ela, pacientes em surto acabam por fugir ou agredir pessoas nos arredores. É importante destacar também o imperioso emprego do biopoder nessa ala, já que os pacientes são mantidos “calmos” essencialmente pela via medicamentosa, caracterizando-se como um tratamento apenas sintomático, haja vista que outras medidas terapêuticas não são tomadas, propiciando o processo de adoecimento. Ainda, percebe-se que a criação de vínculo entre profissional e paciente não ocorre também por conta da alta taxa de rotatividade dos funcionários da ala. Por fim, destaca-se que, apesar dos vários problemas observados pelos alunos, identifica-se que a ala é uma das saídas mais efetivas contra emergências psiquiátricas na cidade, uma vez que a maior parte dos profissionais de saúde e da população em geral não são preparados para agir de forma adequada a um quadro de surto psicótico. **CONCLUSÃO:** A ala psiquiátrica é o único local em Parnaíba que atende pacientes em surto. No entanto, a estrutura física disponível para recebê-los e o tratamento empregado não garantem a longitudinalidade do cuidado após o período de internação. Diante disso, novos surtos não são prevenidos, o que promove o processo de adoecimento, aumenta os custos do sistema de saúde e transforma a ala psiquiátrica em um local em que o cuidado com a saúde é questionável seguindo a lógica da Humanização.

REFERÊNCIAS:

- FOCAULT, Michael. **História da Loucura na Idade Clássica**. Editora Perspectiva S.A., 1972;
- CRISTO, Amanda Evem Sena. **Biopoder e Biopolítica: formas de dominação das intensidades humanas**, 2016. Disponível em: <http://encenasaudemental.net/post-destaque/biopoder-e-biopolitica-formas-de-dominacao-das-intensidades-humanas/>. Acesso em: 04 jun.2018;
- PELBART, Peter Pal. **Vida Capital: ensaios de Biopolítica**. São Paulo: Iluminuras, 2009;
- BAREMBLITT, Gregorio F. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática**, 5ed, Belo Horizonte, MG: Record. Instituto Felix Guattari, 2002.

P09- ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR LEUCEMIA NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 14 ANOS

RAILDA PONTES SARAIVA DE MORAES, SAULO EDSON SOARES TIMBÓ, SABRINA SOARES TIMBÓ, LAÍSE CAJUBÁ ALMEIDA BRITTO

INSTITUIÇÃO: UFPI, UNICHRISTUS

CONTATO: raildapsmoraes@gmail.com

INTRODUÇÃO: Embora raro o câncer atinge 1 entre 600, crianças e adolescentes, sendo a principal causa de morte em pessoas de 0 a 15 anos. O câncer infantil no estágio inicial costuma ser difícil de ser diagnosticado, pois se assemelha as doenças comuns da infância. As leucemias são cânceres do sistema hematopoiético que envolvem a transformação maligna de células progenitoras linfoides e, menos comumente, mieloides, ademais, são o tipo de câncer mais comum em menores de 15 anos, correspondendo entre 25% e 35% de todos os tipos de cânceres. **OBJETIVOS:** O estudo objetivou analisar a taxa de mortalidade da população brasileira por leucemia na faixa etária de 0 a 14 anos, no período de 2010 a 2017, de acordo com o sexo. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, cujo os dados foram obtidos por meio de consulta ao Atlas de Mortalidade On-line do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Foram selecionadas informações referentes a taxa de mortalidade por 100.000 indivíduos nas faixas etárias de 0-4, 5-9 e 10-14 anos, por leucemia, especificamente os CIDs: C91-leucemia linfóide, C92-mielóide, C93-monocítica, C94-outras leucemias de célula tipo específico e C95-leucemia de tipo celular sem outra especificação. Os valores foram divididos por sexo e são referentes ao período de 2010 a 2017. **RESULTADOS:** Com relação ao sexo masculino, de 0-4 anos houve 898 óbitos, de 5-9 anos, 1063 e de 10-14 anos, 1062, com taxas relativas de 1,48, 1,63 e 1,53, respectivamente, totalizando 3023 óbitos de homens. Com relação ao sexo feminino, de 0-4 anos, houve 824 óbitos, de 5-9 anos, 674 e de 10-14 anos, 773, com taxas relativas de 1,42, 1,08 e 1,16, totalizando 2271 óbitos de mulheres. Com relação aos óbitos de todo o período, de ambos os sexos, de 0-4 anos, houve 1722 óbitos, de 5-9 anos, 1737 e de 10-14 anos, 1835, com taxas relativas de 1,45, 1,36 e 1,34, totalizando 5294 óbitos. **CONCLUSÃO:** Em relação ao sexo, houve uma maior prevalência dos óbitos do sexo masculino com relação ao sexo feminino para todas as faixas etárias, com diferença mais significativa na faixa etária de 5-14 anos e valor próximo na faixa de 0-4 anos para ambos os sexos, situação que é corroborada pelo valor total de óbitos do período, de 3023 óbitos de homens, comparado com 2271 óbitos de mulheres. Em relação a faixa etária, exclusivamente, observa-se uma prevalência maior com o avançar da idade analisada, sendo o maior número de óbitos do período o referente a faixa etária de 10-14 anos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Câncer na Criança e no Adolescente no Brasil Dados dos Registros de Base Populacional e de Mortalidade.** Rio de Janeiro: INCA, 2008. 220 p. il. color. tab.

SARAIVA, D.C.; et al. **Tendência de mortalidade por leucemias em crianças e adolescentes nas capitais dos estados brasileiros: 1980-2015.** Epidemiol. Serv. Saúde 27 (3) 21 Set 2018.

SILVA, F.F.; et al. **Análise da tendência da mortalidade por leucemias infantojunioris no Brasil, de 1980 até 2010.** J. Pediatr. (Rio J.) vol.90 no.6 Porto Alegre Nov./Dec. 2014.

P11- ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS DOS PACIENTES INTERNADOS NO BRASIL NA FAIXA ETÁRIA DE 1 A 14 ANOS

RAILDA PONTES SARAIVA DE MORAES, SAULO EDSON SOARES TIMBÓ, SABRINA SOARES TIMBÓ, LAÍSE CAJUBÁ ALMEIDA BRITTO

INSTITUIÇÃO: UFPI, UNICHRISTUS

CONTATO: raildapsmoraes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade na infância é um indicador chave na avaliação da situação de saúde da população, por isso fez parte dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio. Além disso, o acompanhamento desse indicador representa uma oportunidade para o desenvolvimento de estratégias preventivas direcionadas à redução do risco de morte das crianças. Ressalta-se que a proporção de óbitos infantis investigados no País ainda é baixa, por isso se faz importante maior atenção ao tema para que a investigação dos óbitos seja efetivamente implementada, com vistas a reduzir a mortalidade. **OBJETIVOS:** Analisar as 5 principais causas de óbitos de acordo com o capítulo CID-10 dos pacientes internados no Brasil na faixa etária de 1 a 14 anos no período de 2013 a 2018. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, cujo os dados foram obtidos por meio de consulta ao Sistema de Informação em Saúde do DATASUS. Foram selecionados dados da morbidade hospitalar do SUS por local de internação no Brasil, especificamente na faixa etária de 1-4 anos, 5-9 anos e 10-14 anos, no período de 2013 a 2018. Decidiu-se por restringir para a análise as 5 principais causas de óbito, dentre as vinte uma elencadas. **RESULTADOS:** Na faixa etária de 1 a 4 anos, houve 14906 óbitos de todas as causas, sendo as 5 principais em ordem decrescente, 4120 por doenças do aparelho respiratório (DAR), 3685 por doenças infecciosas e parasitárias (DIP), 1649 por neoplasia, 1154 por lesões, envenenamento e algumas outras causas consequente a causas externas (CE) e 951 por doenças do sistema nervoso central (DSN). Na faixa etária de 5 a 9 anos, houve 8123, sendo em ordem decrescente, 1777 por neoplasia, 1750 por DIP, 1466 por DAR, 804 por CE e 566 por DSN. Na faixa etária de 10 a 14 anos, houve 10059 óbitos, sendo 2076 por DIP, 1843 por neoplasia, 1674 por DAR, 1413 por CE e 798 por doenças do aparelho circulatório. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve um número bem maior óbitos de todas as causas na faixa etária de 1 a 4 anos, que foi seguida pela faixa de 10-14 anos e depois 5-9 anos. Nas três faixas de idade analisadas, as 4 seguintes causas estavam presentes como principais: DAR, DIP, neoplasia e CE, com a diferença de que na idade de 1 a 9 anos, acrescentasse os óbitos por doenças do sistema nervoso, e de 10 a 14 anos, os óbitos por doenças do aparelho circulatório. Por fim, as principais causas de óbito em cada faixa etária analisada, 1-4 anos, 5-9 anos e 10-14 anos, foram: DAR, neoplasia e DIP.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal.** Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. 2009;2. ed.

FRANÇA, E.B.; et al. **Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença.** Rev Bras Epidemiol MAIO 2017; 20 SUPPL 1: 46-60.

LIBERAL, E.F.; BLANK, D. **O pediatra e as causas externas de morbimortalidade.** Jornal de Pediatria. 2005;81(5 Supl):S119-S122.

P13- ANÁLISE DAS TAXAS DE MORTALIDADE POR TODOS OS TIPOS DE LINFOMAS, NO BRASIL, NA POPULAÇÃO DE 0 A 19 ANOS, POR UM PERÍODO DE 20 ANOS

SAULO EDSON SOARES TIMBÓ, RAILDA PONTES SARAIVA DE MORAES, SABRINA SOARES TIMBÓ, LAÍSE CAJUBÁ ALMEIDA BRITTO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, UNICHRISTUS

CONTATO: saulotimbo1@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os linfomas são o terceiro tipo de câncer mais frequente em crianças e adolescentes, após as leucemias e os tumores cerebrais, sendo divididos entre linfoma não Hodgkin e linfoma de Hodgkin. Possuem bom prognóstico, com uma probabilidade de sobrevida global de até 90%, dependendo do subtipo histológico e do estágio. A sua incidência aumenta com a idade, sendo 3% dos cânceres em menores de 5 anos e 24% dos casos entre 15 a 19 anos. O câncer pediátrico ocupa o 2º lugar em causas de óbito nessa faixa etária, perdendo para causas externas. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva analisar as taxas de mortalidade por todos os tipos de linfomas na população brasileira de 0 a 19 anos, no período de 1997 a 2017, baseados na população brasileira de 2010. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta ao Atlas de Mortalidade On-line do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Foram selecionadas as faixas etárias de 0 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, com os dados de mortalidade por 100.000 homens e mulheres. Foram utilizados os CIDs C-81 (doença de Hodgkin), C-82 (Linfoma Não- Hodgkin, folicular), C-83 (Linfoma Não-Hodgkin Difuso), C-84 (Linfoma de Células T Cutâneas e Periféricas) e C-85 (Linfoma Não- Hodgkin de outros Tipos, SOE). Ressalta-se ainda, que o período avaliado foi de 1997 a 2017. **RESULTADOS:** Com relação ao sexo masculino, na faixa etária de 0 a 4 anos, houve 496 óbitos por 100.000 homens e mulheres; de 5 a 9 anos, 692 óbitos; de 10 a 14 anos, 786 óbitos, e de 15 a 19 anos houve 1287 óbitos por 100.000 homens e mulheres, perfazendo 3261 óbitos de 0 a 19 anos, de um total de 46.481 óbitos do sexo masculino. Já em relação ao sexo feminino, obteve-se, na faixa de 0 a 4 anos, 241 óbitos por 100.000 homens e mulheres; de 5 a 9 anos, 280 óbitos; de 10 a 14 anos, 347 óbitos, e de 15 a 19 obteve-se 676 óbitos por 100.000 homens e mulheres, perfazendo 1544 óbitos de 0 a 19 anos, de um total de 36.641 óbitos. **CONCLUSÃO:** Avaliando-se o sexo, houve clara predominância da maior taxa de mortalidade de todos os tipos de linfomas no sexo masculino em relação ao feminino em todas as faixas etárias, com a maior discrepância entre os valores da faixa de 15 a 19 anos de idade. Tal achado corrobora com a epidemiologia que aponta para a maior prevalência no sexo masculino e com o crescimento da incidência da doença com a idade, correlacionando com o crescimento dos óbitos e o aumento da faixa etária.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INCA. **Câncer na Criança e no Adolescente no Brasil.** Brasília, 2008.

BRAGA, P. E.; LATORRE, M.R.D.O; CURADO, M.P. **Câncer na Infância: análise comparativa da incidência, mortalidade e sobrevida em Goiânia (Brasil) e outros países.** São Paulo, SP, 2001.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Atuação do Pediatra: epidemiologia e diagnóstico precoce do câncer pediátrico.** Documento Científico N°1, março, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de Pediatria, 4º Edição.** Barueri, São Paulo, 2017.

P14- ANÁLISE DO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS RESIDENTES NO PIAUÍ ENTRE 2011 E 2018 POR BIÊNIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

GIOVANNA STEFANNE LÓPES BARBOSA, ISABELLA PIRES GOMES MENDES, VICTOR AUGUSTO SOARES SOTERO, RAYSA MARIA SILVA DE ARAUJO, CAROLINE CAMARGO BANDEIRA DA SILVEIRA LUZ

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO E INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA

CONTATO: isabellapiresmendes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil, depois do de pele não melanoma, e, quando diagnosticado em estágios iniciais, tem bom prognóstico, podendo atingir 100% de chance de cura. Estima-se que 25% a 30% das mortes por câncer de mama na população entre 50 e 69 anos podem ser evitadas com mamografia bilateral para rastreio (MBR), o que justifica sua adoção como política de saúde nessa faixa etária. Assim, uma análise comparativa do número de MBR realizadas na população feminina nessa faixa etária pode fornecer indícios da eficácia dessa estratégia de rastreamento.

OBJETIVO: Analisar a distribuição do rastreamento de câncer de mama em mulheres de 50 a 69 anos no Piauí, em biênios entre 2011 e 2018, considerando a faixa etária. **MÉTODOS:** Estudo descritivo transversal em que o número de MBR realizadas em mulheres em cada biênio foi dividido pela média da quantidade de mulheres residentes no Piauí no biênio correspondente. Foram consideradas as faixas etárias da amostra com intervalos de 5 anos compreendidos entre 50 e 69 anos. As razões obtidas foram transformadas em porcentagens para melhor entendimento dos resultados. Todos os dados foram retirados do DATASUS.

RESULTADOS: Entre 2011 e 2018 foram realizadas 231.096 MBR no Piauí. A cada biênio analisado, observou-se aumento na proporção de MBR realizadas para todas as faixas etárias, sendo de 14,5% em 2011/2012 e 28,9% em 2017/2018. Contudo, em cada biênio pode-se identificar uma relação inversa entre a idade e a realização do exame, sendo mais comum no estrato de 50 a 54 anos, com média de 25,1% e mais incomum no estrato de 65 a 69 anos, com média de 17,7%. Ao avaliar a tendência de cada faixa etária, pode-se observar que o estrato de 55 a 59 anos apresentou maior aumento (16,7%) no período analisado. Em contrapartida, os estratos de 60 a 64 e 65 a 69 anos resultaram em aumentos similares (13,3%), no mesmo período analisado. **CONCLUSÃO:** A porcentagem de MBR no Piauí aumentou nos biênios analisados entre a população de 50 a 69 anos, o que pode indicar, em geral, maior eficácia da estratégia do estado com relação ao rastreamento de câncer de mama. Entretanto, em todos os biênios, as porcentagens de MBR realizadas no estrato mais velho, de 65 a 69 anos, foi a menor, tendo também o menor aumento ao longo dos anos analisados, demonstrando que essa estratégia pode estar atingindo a população-alvo de maneira desigual.

REFERÊNCIAS:

BBRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. **Cadernos de Atenção Primária, n.29**. Brasília, 2010.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Câncer de Mama**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>>. Acesso em: jul. 2019.

P15- ANÁLISE DOS CASOS DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES PARA TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS E PÉ DIABÉTICO COMPLICADO NO ESTADO DO PIAUÍ

TÁRSILLA CARVALHO BORGES, TERESA RAQUEL HOLANDA CIPRIANO SARAIVA, HELENA MOURA CARVALHO, SARAH MARIA MONTEIRO SOARES COSTA DE HOLANDA, LUCAS JESUINO LOBÃO ALENCAR RAULINO BARBOSA, CÍNTIA MARIA DE MELO MENDES

INSTITUIÇÃO: UNINOVAFAPI

CONTATO: tarsillacarvalho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica associada a distúrbios microvasculares e macrovasculares que resultam em maior utilização dos serviços de saúde e elevadas taxas de hospitalizações. O pé diabético consiste em “infecção, ulceração e/ou destruição de tecidos moles associadas a alterações neurológicas e vários graus de doença arterial periférica (DAP) nos membros inferiores” (*Grupo de Trabalho Internacional sobre Pé Diabético, 2001*) e continua sendo a complicação mais frequente e a causa mais comum de internações prolongadas e amputações não traumáticas de membros inferiores. **OBJETIVOS:** Realizar análise quantitativa e comparativa dos casos de internações hospitalares para tratamento de DM e para tratamento de pé diabético complicado no estado do Piauí, assim como a média de dias de permanência hospitalar. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo-analítico-ecológico utilizando dados relativos a internações para tratamento de DM e pé diabético complicado, internações para amputação de membros inferiores e a média de permanência das internações. Os dados foram coletados no Sistema DATASUS-TabNet, referentes ao período de maio de 2014 a abril de 2019 no estado do Piauí. **RESULTADOS:** No período analisado foram realizadas 17.694 internações para tratamento da DM. Destas, 4,51% foram para tratamento de pé diabético complicado e que resultaram, na maioria, em amputação de membros inferiores. A média de permanência em leito hospitalar foi de 4,3 dias para tratamento da DM, ao passo que no tratamento do pé diabético complicado foi 6,7 dias, representando um aumento de 55,9% na permanência e ocupação de leitos. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento integral do paciente diabético deve ser realizado na Atenção Básica (AB) através de abordagem educativa, incentivo ao cuidado diário e adequado dos membros inferiores, como também, a identificação e intervenção dos fatores preditivos de formação de úlceras e amputação. Através dessas ações, haverá prevenção efetiva e intervenção precoce, reduzindo internações, morbidade e mortalidade nos pacientes diabéticos.

REFERÊNCIAS:

Ministério da Saúde. DATASUS - Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. **PROCEDIMENTOS HOSPITALARES DO SUS – POR LOCAL DE INTERNAÇÃO – PIAUÍ**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/qiPI.def>>. Acesso em 20 de jun.2019;

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília - DF, 2016. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_do_pe_diabetico.pdf>. Acesso em 20 de jun.2019.

P16- ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FATORES QUE LEVARAM À PROCURA DO AUXÍLIO-DOENÇA PREVIDENCIÁRIO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017

AMANDA CAROLINE RIBEIRO BARROS; INDIRA LUZ DA SILVA; IGOR LEAL PIRES SANTOS; JOÃO BRUNO PINHO; CARLOS ROCHA ALVES; CINTIA MARIA DE MELO MENDES.

INSTITUIÇÃO: UESPI

CONTATO:amanda-caroline96@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Constituindo uma política pública do Estado, a Previdência Social objetiva garantir a Seguridade Social dos cidadãos, através do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Assim, mediante a contribuição de seus segurados, o INSS ampara financeiramente quando ocorrem os mais diversos casos previstos em legislação. A exemplo, tem-se o auxílio-doença previdenciário, no qual o assegurado é auxiliado quando ocorre a incapacidade laboral, mas não possui nexos causal com função exercida. **OBJETIVOS:** Evidenciar as principais causas que levam a população a buscar o auxílio-doença previdenciário no período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2017. **MÉTODOS:** Estudo de caráter epidemiológico, descritivo e quantitativo, abrangendo toda a população que obteve benefícios pelo INSS no Brasil entre os anos de 2007 e 2017. Os dados obtidos na plataforma da Secretaria de Previdência, avaliando as causas clínicas da inaptidão de acordo com a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde (CID-10), que mais levam a procura do auxílio-doença previdenciário. Os resultados, agrupados em planilhas do Microsoft Excel e expostos em gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** Durante o período, ocorreu a concessão de 21.447.470 auxílios-doença. O Capítulo XIX tem o maior número de concessões com 5.212.245, sendo Traumatismos do Joelho e da Perna (S80-S89) o maior grupo com 21,84%. O Capítulo XIII ocupa o segundo lugar com 4.257.641 auxílios, sendo as Dorsopatias (M40-M54) com 44,56%. Em terceiro, temos o Capítulo V com 2.099.288, sendo os Transtornos do humor [afetivos] (F30-F39) com 49,45%. Em quarto temos o Capítulo XI com 2.057.027 auxílios, sendo as Hérnias (K40-K46) com 44,25%. Em quinto lugar temos o Capítulo IX com 1.742.909 auxílios, sendo as Doenças das veias, dos vasos linfáticos e dos gânglios linfáticos (I80-I89) com 42,38%. **CONCLUSÃO:** Os cinco capítulos com maiores números de concessão de auxílio-doença correspondem 71,65% dos auxílios cedidos no período estudado. A maior prevalência de traumas do joelho e da perna decorre em grande parte da alta prevalência de acidentes de trânsito, em especial envolvendo as motocicletas (CARVALHO, 2018). Isso demonstra que a grande quantidade de afastamentos por doenças pode trazer conseqüências negativas sobre as empresas e a economia do país, visto que, há uma redução na força de trabalho e um aumento do custo da produção, médico, previdenciário e social (JAKOBI et. al, 2013).

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, Natalia Abreu de. O diferencial por gênero nos acidentes de trânsito no Brasil em 2017. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Disponível em:
https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/8160/4/DiferencialGeneroAcidentestTransito_Carvalho_2018.pdf. Acesso 20 jun. 2019

JAKOBI, Heinz Roland et al. Incapacidade para o trabalho: análise dos benefícios auxílio-doença concedidos no estado de Rondônia. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 3157-3168, 2013. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2013.v18n11/3157-3168/pt>. Acesso em 20 jun. 2019.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria de Previdência. Tabelas do CID-10. Disponível: http://www.protecao.com.br/materias/bibliografias_p_r_o_t_e_c_a_o/bibliografia_ed._262/A5y4J9. Acesso 10 jun. 2019

P19 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE ENTRE 2015 E 2017 NAS METRÓPOLES DE TERESINA (PI) E SÃO PAULO (SP)

HELENA MOURA DE CARVALHO, TERESA RAQUEL HOLANDA CIPRIANO SARAIVA, TÁRSILLA CARVALHO BORGES, SARAH MARIA MONTEIRO SOARES COSTA DE HOLANDA, LUCAS JESUÍNO LOBÃO ALENCAR RAULINO BARBOSA, MAGDA COELI VITORINO SALES COELHO

INSTITUIÇÃO: UNINOVAFAPI

CONTATO: helemc17@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica, transmissível, de notificação e investigação obrigatórias em todo o território nacional. Possui como agente etiológico o *Micobacterium leprae*, bacilo com capacidade de infectar grande número de indivíduos. Sua infecção pode afetar pessoas de ambos os sexos e de qualquer idade. No entanto, é necessário um longo período de exposição à bactéria, e apenas uma pequena parcela da população infectada fica realmente doente. Essa patologia está fortemente relacionada a condições econômicas, sociais e ambientais desfavoráveis. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos epidemiológicos dos casos notificados de hanseníase em Teresina (PI) e São Paulo (SP). **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal de hanseníase em Teresina e São Paulo. A fonte de dados, disponível na plataforma DATASUS-eSUS, é proveniente do sistema de informações de doenças notificáveis e da coordenação geral em hanseníase e doenças em eliminação. As seguintes variáveis foram consideradas para análise: ano, idade e classe no diagnóstico. Através desses dados, foram obtidas porcentagens e comparações. **RESULTADOS:** 1220 casos de hanseníase foram notificados na grande Teresina, com o maior número de casos em 2017 (36,31%). Em São Paulo, foram notificados 788 casos, com o maior número de casos em 2015 (39,72%). Em Teresina, o maior comprometimento foi do sexo masculino (53,93%), informação que se correlaciona com maior exposição a fatores de risco. Em São Paulo, o sexo masculino predominou em 412 casos. Em relação à classe no diagnóstico, Teresina apresentou maioria multibacilar (62,62%), tendo 2017 o ano mais expressivo (40,05%). São Paulo também obteve maioria multibacilar (69,16%), sendo 2016 o ano mais expressivo (37,61%). **CONCLUSÃO:** A hanseníase ainda é uma doença endêmica, predominante no sexo masculino, nos locais analisados. No entanto, Teresina possui um número mais expressivo de casos em relação a São Paulo. Assim, é importante que haja a realização de políticas para a vigilância e controle desse problema.

REFERÊNCIAS:

Ministério da Saúde. DATASUS-Tecnologia da Informação a serviço do SUS. **SINAN - SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO E CGHDE - COORDENAÇÃO GERAL DE HANSENÍASE E DOENÇAS EM ELIMINAÇÃO.** Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?hanseniase/hantfsp18.def>. Acesso em 30 de julho, 2019.

P21- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MENINGITE NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2014 A 2018

JOSÉ CLEMENTE FLORES ÚLTIMO, ALÂINE DE MACEDO CAVALCANTI, BRENDA ALVES DOS SANTOS, TÉRCIO LUZ BARBOSA

INSTITUIÇÃO: UFPI

CONTATO: clementeultimo@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A meningite é uma condição inflamatória que envolve as membranas (meninges) que cobrem o cérebro e a medula espinhal. Se apresenta como uma síndrome de febre, dor de cabeça, e meningismo com inflamação no espaço subaracnóideo que é evidenciado por pleocitose no líquido cefalorraquidiano (LCR). Pode ter causas infecciosas, como bactérias, vírus, parasitas, ou estar associada a autoimunidade, câncer ou reações a medicamentos. No Brasil, a meningite é uma doença de notificação compulsória imediata, realizada em até 24 horas para as vigilâncias municipais e estaduais, sendo responsabilidade dos serviços de saúde e profissionais de saúde, notificarem todo caso suspeito. **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise epidemiológica da meningite no estado do Piauí nos anos de 2014 a 2018. **MÉTODOS:** O presente estudo de natureza descritiva e epidemiológica foi realizado a partir dos casos notificados de meningite no estado do Piauí no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Os dados foram coletados com base em levantamento na base de dados do DATASUS referentes ao período de 2014 a 2018. **RESULTADOS:** Observou-se um total de 881 casos, sendo que o ano com o maior número de casos confirmados de meningite foi o de 2014 com n=222 casos, o que representa 25,19%, seguiu-se uma linha descendente com redução anual percentual de 8,13% até o ano de 2018. Uma taxa de 7,26% dos casos totais foram classificados como Igr/Branco. O número de casos confirmados em crianças e adolescentes representa 43,92% dos casos. Com relação a etiologia dos casos confirmados de meningite, 29,17% foram classificados em meningite não especificada(MNE), 38,47% classificados em meningite viral(MV) e 9,19% meningite por outra etiologia(MOE). Com relação a evolução dos casos de acordo com a faixa etária, em crianças e adolescentes o índice de letalidade foi de 5,68%, o maiores índices de letalidade encontram-se nas faixa etárias de 20 a 39 anos e 40 a 59 anos, com 15,69% e 18,07% respectivamente. Na meningite por outra etiologia(MOE) o índice de letalidade foi de 35,80%, o maior dentre todas as etiologias. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a meningite continua sendo uma doença de bastante relevância clínica e epidemiológica no estado do Piauí, mas que alguns pontos em sua condução e diagnósticos ainda são falhos, levando a subnotificação, diagnósticos incompletos e possivelmente contribuindo pra falhas terapêuticas que afetam a evolução dos casos.

REFERÊNCIAS:

BARTT, Russell. Acute bacterial and viral meningitis. CONTINUUM: Lifelong Learning in Neurology, v. 18, n. 6, p. 1255-1270, 2012.

BRASIL. Meningite bacteriana não especificada no Brasil 2007-2016: desafio para a vigilância das meningites. Boletim Epidemiológico, Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde, Volume 50, Nº 3. Jan. 2019

ZUNT, Joseph Raymond et al. Global, regional, and national burden of meningitis, 1990–2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. The Lancet Neurology, v. 17, n. 12, p. 1061-1082, 2018.

P23- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA QUANTIDADE DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRABALHO DE 2007 A 2017: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL LOCAL E REGIONAL.

TOM RAVELLY MESQUITA COSTA, BEATRIZ DE OLIVEIRA NOBRE, ALYNE SILVA ARAÚJO, NADINE GABRIELLE DOS SANTOS RIGAMONTE, PAULO CÉSAR MONTEIRO FLORRÊNCIO, DEODATO NARCISIO DE OLIVEIRA CASTRO NETO

INSTITUIÇÃO: UFPI

CONTATO: tomravelly20@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os óbitos por acidentes de trabalho (OAT) tem significativa participação no índice de mortalidade, são evitáveis e integram um importante problema de saúde pública. No Brasil, foi estimada a morte de cerca de 7/100.000 trabalhadores em 2012. No entanto, a subnotificação ainda é uma problemática que tem grande impacto na elaboração de estratégias de intervenção e prevenção desse quadro. **OBJETIVOS:** Analisar a epidemiologia dos registros da quantidade de OAT no Estado do Piauí entre os anos de 2007 e 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, epidemiológico, observacional e transversal cujos dados foram obtidos na base de dados DATASUS, no período de 2007 a 2017. As variáveis utilizadas foram: sexo, faixa etária, cor/raça e escolaridade. Os dados coletados foram tabulados no Excel. **RESULTADOS:** No presente estudo, constatou-se que nesse período o estado do Piauí notificou 625 óbitos por OAT, sendo destes, 262 em Teresina, 25 em Picos e 23 em Parnaíba. O ano de 2012 apresentou o maior número de casos (73). Esses óbitos predominaram na faixa etária 30-39 anos, com total de 176 casos, e, também, no sexo masculino (93,9%). Em relação aos anos de escolaridade notou-se uma alta prevalência (30%) de 4 a 7 anos, entretanto, os OAT esteve presente em todas as faixas de escolaridade, desde a nenhuma à 12 anos e mais. Referente ao estado civil e a cor/raça, respectivamente, observou-se 44,3% para casados e 68% para pardos. **CONCLUSÃO:** Portanto, os casos de OAT no período analisado têm maior incidência em Teresina por se tratar de uma capital. Há ainda predomínio no sexo masculino, como também maior relação com o grau de escolaridade. Deve-se atentar também para a possibilidade de subnotificação nos locais com ausência de rigor com a notificação, principalmente, nas cidades de médio porte e nos locais de trabalho informal, nos quais não há Comissão Interna de Prevenção de Acidentes de trabalho (CIPA), favorecendo um aumento dessa taxa.

REFERÊNCIAS:

SCUSSIATO, Louise Aracema et al. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves no Estado do Paraná, Brasil, 2007 a 2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.

22, n. 4, p. 621-630, 2013.

BORDONI, Polyanna Helena Coelho et al. Utilização do método de captura-recaptura de casos para a melhoria do registro dos acidentes de trabalho fatais em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 85-94, 2016.

P24- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO BÁSICA NO PIAUÍ NOS ANOS DE 2014 A 2018

BRENDA ALVES DOS SANTOS, ALÂINE DE MACEDO CAVALCANTI, JOSÉ CLEMENTE FLORES ÚLTIMO, KELIANY CARLA DUARTE DE ARAÚJO

INSTITUIÇÃO: UFPI

CONTATO: brdallves@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica e sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*. O agente etiológico pode ser transmitido através da corrente sanguínea da gestante para o feto (transmissão vertical), principalmente na fase sintomática da infecção, caracterizando a sífilis congênita. O diagnóstico tardio e, conseqüentemente, atraso na instituição da terapia pode levar a abortamento espontâneo, óbitos fetais e neonatais até recém-nascidos vivos com sequelas diversas da doença, que poderão se manifestar até os 2 anos de vida. O Ministério da Saúde preconiza que durante a assistência pré-natal devem ser realizados pelo menos dois exames de rastreamento para a doença (VDRL), solicitados no 1º e 3º trimestres. Outro exame de VDRL deve ser solicitado no momento do parto, para garantir ao recém-nascido a possibilidade de tratamento precoce no caso de infecção. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da sífilis congênita no estado do Piauí no período de 2014 a 2018. **MÉTODOS:** O estudo é de natureza descritiva, epidemiológica, realizado por meio de levantamento na base de dados do DATASUS. A população do estudo foi composta por todos os casos de sífilis congênita do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), no período de 2014 a 2018. A descrição foi realizada utilizando-se o software de planilha eletrônica Excel. **RESULTADOS:** Observou-se que o ano com o maior número de casos confirmados de sífilis congênita foi 2017, representando 23,68%, seguido do ano 2018 com o total de 23,12%. Em relação a escolaridade das mães, a doença foi mais prevalente naquelas que possuíam o Ensino Fundamental Incompleto (27.89% dos casos). O número de parceiros não tratados no período selecionado foi de 61,16%. Em relação ao diagnóstico da sífilis materna, 44,66% foi realizado durante o pré-natal; 35,74% durante a internação para o parto e 17,39% após o parto. Observou-se ainda que 25,64% das mulheres que tiveram o diagnóstico no momento do parto e 13,74% daquelas diagnosticadas no pós-parto haviam realizado acompanhamento pré-natal durante a gestação. Observou-se que 2,23% dos casos evoluíram com óbito neonatal por sífilis congênita. **CONCLUSÃO:** A sífilis congênita ainda é uma doença incidente no estado do Piauí, revelando assim as fragilidades relacionadas ao sistema de atenção básica à saúde no que se refere ao rastreamento e diagnóstico precoce das grávidas infectadas pela doença e seu tratamento através do pré-natal.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Departamento de Informática do SUS. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação**. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/sifilisp.def>> Acesso em 31 de agosto de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/404128/>

ARANDO, M. Lasagabaster, OTERO L. Guerra. Sífilis. **Enferm Infecc Microbiol Clin**. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.eimc.2018.12.009>

P26- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DENGUE NO PIAUÍ ENTRE 2014 E 2017.

CRISTIANE FEITOSA FONTELES; ANDRESSA CARVALHO PEREIRA; PAULO CÉSAR MONTEIRO FLORÊNCIO; MARIA ISABEL PINHEIRO DA LUZ ESTEVES; REBECA MATOS DE ALMEIDA; BÁRBARA HAMEDY CARVALHO QUEIROZ ARAGÃO.

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso

CONTATO: crisffonteles@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença aguda, infecciosa e de etiologia viral, causada por quatro sorotipos pertencentes ao gênero *Flavivirus*. É transmitida através da picada de mosquitos, tendo como vetor primário o mosquito *Aedes Aegypti*, predominante em países tropicais e em áreas urbanas e/ou semi-urbanas. A infecção pelo vírus inclui desde quadros assintomáticos, até quadros hemorrágicos que podem evoluir para óbito. Nos últimos anos observou-se aumento do número de casos da doença no Brasil, constituindo um sério problema de saúde pública. O número de óbitos decorrentes da doença também cresceu no país, sendo importante o diagnóstico rápido e preciso para diminuir os agravos e possível evolução letal. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos epidemiológicos das internações hospitalares por dengue no estado do Piauí entre os anos 2014 e 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, epidemiológico, de abordagem quantitativa cuja fonte de dados é o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde. Foram analisados 1204 casos de internações por dengue notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), utilizando-se os seguintes critérios: sexo, faixa etária, ano de notificação, município de notificação e evolução da internação. **RESULTADOS:** No período de janeiro de 2014 a dezembro de 2017, foram notificados 1204 casos de hospitalizações por dengue no Piauí. A faixa etária prevalente foi de 20-39, com 424 (35,22%) internações. Observou-se que 657 (54,57%) casos são em pacientes do sexo feminino, enquanto no sexo masculino são 547 (45,43%). O maior percentual de hospitalizações se concentrou no ano de 2014, com 459 (38,12%). A capital do Piauí compreende o maior número de ocorrências, com 595 casos (49,41%), seguida por Barras e Parnaíba, com 60 (4,98%) e 46 (3,82%), respectivamente. Em 13 (1,08%) casos o desfecho final foi o óbito, em 967 (80,31%) foi a cura e 224 notificações tiveram essa informação ignorada. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, vemos o grande ônus que a dengue causa para o Sistema de Saúde, bem como os impactos econômicos e as repercussões negativas que traz para a sociedade. Apesar dessa virose ser uma doença que pode ser evitada por medidas sanitárias simples, de combate ao mosquito transmissor, adotadas pelo Estado em conjunto com a sociedade, constatamos sua

alta prevalência há alguns anos no Piauí, o que demonstra falha nos meios de prevenção e de promoção da saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Dengue: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento.** Ministério da Saúde: Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança.** 4. Ed. Ministério da Saúde: Brasília, 2013.

DIAS, L. B. A. et al. **Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento.** Ribeirão Preto, 2010.

BARRETO, M. L; TEIXEIRA, M. G. **Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa.** Estud. av. vol. 22 n. 64. São Paulo, 2008.

P27- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ABORTO ESPONTÂNEO EM PARNAÍBA-PI ENTRE 2009 E 2018

GIOVANNA STEFANNE LÓPES BARBOSA, ISABELLA PIRES GOMES MENDES, VICTOR AUGUSTO SOARES SOTERO, RAYSA MARIA SILVA DE ARAUJO, NAYANA ALVES DE BRITO MELO OKASAKI
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO E INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA

CONTATO: isabellapiresmendes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O abortamento é a interrupção da gravidez antes da viabilidade do concepto e é considerado espontâneo quando tem início independente de qualquer procedimento ou mecanismo externo. O assunto é de alta relevância já que são possíveis complicações do abortamento espontâneo: hemorragia, perfuração do útero e infecção. **OBJETIVO:** Avaliar as internações por aborto espontâneo em Parnaíba no período entre 2009 e 2018. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo descritivo transversal. As internações hospitalares por aborto espontâneo que ocorreram entre 2009 e 2018 foram analisadas quanto à faixa etária e à cor/raça das pacientes. Os dados foram obtidos através do DATASUS, na categoria Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). **RESULTADOS:** No período analisado ocorreram 2.542 internações por abortos espontâneos em Parnaíba. Ao analisar a faixa etária, maior prevalência foi observada entre 20 e 29 anos (47,4%), seguida por 30 a 39 anos (25%), 15 a 19 anos (21%), 40 a 49 anos (4,7%) e 10 a 14 anos (1,9%). A análise da cor/raça das pacientes que sofreram aborto ficou em grande parte prejudicada pela falta de informações no sistema, estando sem informação 85,6% dos abortos espontâneos atendidos em Parnaíba no período analisado. Sobre os dados presentes, tem-se que 5,9% das mulheres eram pardas, seguidas por amarelas (5,5%), brancas (2,5%), pretas (0,5%). **CONCLUSÃO:** Pode-se observar que mulheres entre 20 e 29 anos são as mais internadas em Parnaíba por abortamento espontâneo, correspondendo a quase metade das internações, sendo acompanhadas, em segundo e terceiro lugar, pelas faixas etárias de 30 a 39 e 15 a 19 anos, respectivamente. Chama atenção o número, mesmo que pequeno, de mulheres entre 10 e 14 anos que foram internadas pelo mesmo motivo. Quanto a cor/raça dessas mulheres, a mais registrada foi a parda, porém essa informação é comprometida pelo registro inapropriado, uma vez que menos de 20% dos abortos espontâneos atendidos tiveram essas informações registradas

adequadamente. Traçar um perfil dessas internações com informações suficientes e corretas é fundamental para uma melhoria na assistência integral em saúde a essas mulheres, podendo diminuir o número de abortamentos espontâneos e suas complicações, principalmente na faixa etária mais atingida, assim como para contribuir com possíveis ações como educação sexual que evitem o agravo em idades menores.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção humanizada ao abortamento:** norma técnica. 1ª ed. Brasília: MS; 2005.

ZUGAIB, Marcelo et al. **Zugaib Obstetrícia.** 2016.

P28 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR UROLITÍASE NO PIAUÍ

TÁRSILLA CARVALHO BORGES, TERESA RAQUEL HOLANDA CIPRIANO SARAIVA, BÁRBARA LOUISE FREIRE BARBOSA, HELENA MOURA CARVALHO, CÍNTIA MARIA DE MELO MENDES

INSTITUIÇÃO: UNINOVAFAPI, UFPI

CONTATO: tarsillacarvalho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A urolitíase é uma patologia com alta prevalência e recorrência, relacionada à supersaturação/cristalização urinária, redução da ingesta hídrica/débito urinário e dos inibidores da cristalização (citrato, pirofosfato, magnésio, etc). Os fatores epidemiológicos e litogênicos da urolitíase envolvem: raça, sexo, idade, aspectos nutricionais e dietéticos e atividade física. **OBJETIVOS:** Analisar as tendências e perfil epidemiológicos associados às internações por urolitíase no estado do Piauí. **METODOLOGIA:** O presente estudo é do tipo transversal com dados de morbidade hospitalar por local de internação decorrente de urolitíase no estado do Piauí, relativos ao período compreendido entre abril de 2014 a abril de 2019, obtidos no Sistema DATASUS-TabNet. Os dados foram analisados para identificar a prevalência geral, masculina e feminina de internações por urolitíase, a distribuição por idade, média de permanência e valor médio das internações. **RESULTADOS:** No período do estudo, as queixas por urolitíase foram responsáveis por 5.190 das admissões hospitalares, das quais 22,9% ocorreram entre abril de 2015 e março de 2016. A média de permanência em leito hospitalar foi de 3,7 dias e o custo médio dessas internações foi de R\$ 421,66. Durante os cinco anos analisados, 52,7% das internações foram de pacientes do sexo feminino, ao passo que 47,3% em pacientes do sexo masculino. Ademais, 23% das internações foram na faixa etária de 30-39 anos, afetando de formas mais evidente a população de cor parda (52,6%). **CONCLUSÃO:** As internações por litíase urinária determinaram elevado impacto na saúde pública e, no período observado, foram mais comuns nas mulheres do que nos homens, ao contrário do que é evidenciado na literatura. O tratamento preventivo é de fundamental importância, através de medidas como aumento da ingesta hídrica, diminuição de proteína animal na dieta, atividade física, uso de citrato de potássio – a depender da composição do cálculo. Essas informações são extremamente úteis e podem auxiliar na estruturação e na otimização de programas de saúde voltados à prevenção e ao tratamento da litíase urinária no Brasil.

REFERÊNCIAS:

Ministério da Saúde. DATASUS - Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. **MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS - POR LOCAL DE INTERNAÇÃO - PIAUÍ**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/niPI.def>>. Acesso em 25 de jun.2019;

PREMINGER, G. **Cálculos urinários**. Manual MSD. Versão para Profissionais de Saúde. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbios-geniturin%C3%A1rios/c%C3%A1lculos-urin%C3%A1rios/c%C3%A1lculos-urin%C3%A1rios>>. Acesso em 25 de jun.2019.

P29- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS PRINCIPAIS DOENÇAS RESPONSÁVEIS PELA PROCURA DO AUXÍLIO-DOENÇA ACIDENTÁRIO ASSEGURADO PELO INSS NO BRASIL ENTRE 2007 E 2017

INDIRA LUZ DA SILVA, AMANDA CAROLINE RIBEIRO BARROS, MONISE ARAÚJO SOUSA BORGES, GABRIEL RIBEIRO COSTA, RAFAEL LIMA COSTA OLIVEIRA E CÍNTIA MARIA DE MELO MENDES

INSTITUIÇÃO: UESPI

CONTATO: indiraluz10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Constituição Brasileira assegura o direito à previdência, garantindo a distribuição de renda quando há incapacidade para o desempenho do trabalho. O auxílio-doença acidentário é um benefício concedido ao segurado do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), incapacitado por mais de 15 dias em decorrência de acidente de trabalho ou doença ocupacional. **OBJETIVOS:** Analisar os fatores influenciadores das principais doenças que levaram à procura do auxílio-doença acidentário no Brasil, de 2007 a 2017. **MÉTODOS:** Estudo de caráter epidemiológico, descritivo e quantitativo, abrangendo toda a população que obteve benefícios pelo INSS no Brasil entre os anos de 2007 e 2017. Os dados foram obtidos na plataforma da Secretaria de Previdência para avaliar as causas clínicas que mais levaram à procura do auxílios-doença acidentários de acordo com a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID-10. Os resultados foram agrupados em planilhas do Microsoft Excel e expostos em gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** Durante o período, ocorreu a concessão de 3110923 auxílios-doença. O grupo “Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas” apresenta o maior número com 1885507, equivalente à 60,6% do total de benefícios, sendo Traumatismos do punho e da mão equivalentes a 32,2% do grupo e 19,5% do total. O grupo “Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo” ocupa o segundo lugar com 840486 auxílios, tendo as Dorsopatias maior destaque neste âmbito. Em terceiro, tem-se o grupo “Transtornos mentais e comportamentais” com 116557 concessões, sendo os Transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatoformes responsáveis por 51% desse grupo. **CONCLUSÃO:** Os 3 capítulos com maiores números de concessão auxílio-doença correspondem a 91,3% do total entre os anos 2007 a 2017. Inicialmente, houve um aumento de 30% do total de benefícios cedidos, comparando os anos de 2007 e 2008, que decorre da implantação do Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP) que aumentou a fiscalização e o número de notificações (SILVA JUNIOR et al., 2014). Entretanto, a partir de 2010, reduziu-se o número de benefícios cedidos devido à implantação do Fator Acidentário de Prevenção (FAP) que incentivou a prevenção, pelas empresas, de doenças e acidentes do

trabalho (SANTOS, 2017). Isso aponta para importância da prevenção dos acidentes de trabalho, associada a uma maior fiscalização nas empresas quanto à segurança do trabalho.

REFERÊNCIAS:

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria de Previdência. Tabelas – CID-10. Disponível: http://www.protecao.com.br/materias/bibliografias_p_r_o_t_e_c_a_o/bibliografia_ed._26_2/A5y4J9. Acesso 18 jun. 2019.

SANTOS, Vinicius dos. FATOR ACIDENTÁRIO DE PREVENÇÃO: CUSTO OU BENEFÍCIO? 2017. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Segurança do Trabalho, Universidade do Sul de Santa Catarina Vinicius dos Santos, Florianópolis, 2017. Disponível em: <<https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/2104/TCC%20-%20Vinicius%20dos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

SILVA-JUNIOR, João Silvestre da et al . Caracterização do nexó técnico epidemiológico pela perícia médica previdenciária nos benefícios auxílio-doença. Rev. bras. saúde ocup., São Paulo , v. 39, n. 130, p. 239-246, dez. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572014000200239&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0303-7657000086513>.

P30- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS CONFIRMADOS DE SÍFILIS GESTACIONAL EM PARNAÍBA, TERESINA E NO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2015 A 2018.

ANDRESSA CARVALHO PEREIRA, MARIA ISABEL PINHEIRO DA LUZ ESTEVES, PAULO CÉSAR MONTEIRO FLORÊNCIO, CRISTIANE FEITOSA FONTELES E BARBARA HAMEDY CARVALHO QUEIROZ ARAGÃO.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CMRV

CONTATO: dessac01@outlook.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível com taxa de prevalência e de transmissão vertical alta, de notificação compulsória, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Durante a gestação é definida quando a gestante apresenta evidência clínica e/ou sorologia não treponêmica reagente, feita no pré-natal ou no momento do parto ou curetagem. Assim, gestantes não tratadas ou incorretamente transmitem por via transplacentária, causando sequelas fetais. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de sífilis gestacional no Piauí, em Teresina e Parnaíba no período de 2015 a 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, cuja fonte de dados é o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo DATASUS. Foram analisados os casos confirmados em Parnaíba, Teresina e no Piauí entre 2015 e 2018, utilizando os critérios: raça, faixa etária, escolaridade, local onde o pré-natal foi realizado, classificação clínica e testes diagnósticos. **RESULTADOS:** Neste período, no Piauí, foram notificados 1723 casos de sífilis gestacional, sendo 892 desses em Teresina e 87 em Parnaíba. Houve um aumento progressivo do número de casos a partir de 2015, e, 2018 apresentou o maior número (612). Os casos foram predominantes na raça parda (72,1%) e na faixa de 20-39 anos (68,1%). Quanto à escolaridade, nessa ordem, eram analfabetas, possuíam ensino fundamental incompleto, ensino médio incompleto e ensino superior completo, 0,75%, 37,8%, 18,6% e 1,2%. Do total, 1607 mulheres realizaram o pré-

natal no estado do Piauí (93,2%) e 7 o realizaram fora do estado. Essa informação foi ignorada em 6,3% dos casos. Quanto à classificação clínica, houve predomínio da forma latente (31,8%), seguida da forma primária (27,4%), terciária (17,1%) e secundária (5,5%). Quanto aos testes diagnósticos, foram realizados testes sorológicos não treponêmicos em 89% dos casos, dos quais 95,5% tiveram resultado reativo. Já os testes treponêmicos foram realizados em 62,7% dos casos, dos quais 94,2% tiveram resultado reativo. **CONCLUSÃO:** Demonstrou-se que, apesar de a sífilis ser uma doença curável e tratável, ainda há aumento do número de casos ao longo dos anos, permitindo a continuidade da transmissão, incluindo a vertical. Portanto, é imprescindível o fortalecimento de estratégias de promoção da saúde e prevenção da sífilis gestacional, como a educação em saúde e a realização adequada do pré-natal.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. **Sífilis: Estratégias para diagnóstico no Brasil.** Ministério da Saúde: Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis.** Série Manuais n°68 - 4ªed. Brasília, 2006.

AVELLEIRA, J.C.R; BOTTINO, G. **Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle.** Anais Brasileiros de Dermatologia, v.81, n.2, p.111-126, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Vitais. **Série TELELAB: Diagnóstico de Sífilis.** Brasília, 2014b. Disponível em www.telelab.aids.gov.br

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico de sífilis.** v. 49, n. 45. Brasília, 2018.

P31- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO UTERINO REALIZADOS NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI, 2016 A JUNHO DE 2019

SARAH MARIA MONTEIRO SOARES COSTA DE HOLANDA, LUCAS JESUINO LOBÃO ALENCAR RAULINO BARBOSA, TÁRSILLA CARVALHO BORGES, TERESA RAQUEL HOLANDA CIPRIANO SARAIVA, HELENA MOURA CARVALHO, ADÉLIA DALVA DA SILVA OLIVEIRA.

INSTITUIÇÃO: UNINOVAFAPI

CONTATO: sarinhaholanda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero é um importante problema de saúde pública e tem sido descrito como uma afecção iniciada com transformações intra-epiteliais progressivas que podem evoluir para uma lesão cancerosa invasora, em 10 a 20 anos. Logo, pode ser considerado uma neoplasia evitável devido à longa fase pré invasiva, quando suas lesões precursoras podem ser detectadas por meio de uma prevenção correta, de um diagnóstico precoce e um adequado tratamento. O exame citopatológico de colo uterino é considerado o exame mais efetivo e eficiente a ser aplicado coletivamente em programas de rastreamento. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a realização do exame a cada três anos em mulheres dos 25 aos 64 anos após dois exames negativos com intervalo anual. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de exames citopatológicos efetuados em Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica descritiva e quantitativa

embasada nos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), programa TABNET. Variáveis analisadas: faixa etária, atipias celulares escamosas e exames realizados/alterados. Os dados foram organizados em planilhas utilizando o software Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Durante o período observado, em Teresina foram registrados 56.680 citologias de colo uterino. Em relação a faixa etária, mulheres entre 35 e 39 anos possuem a maior quantidade de exames registrados, apontando 12,91% do total, seguida da faixa de 40 a 44 anos, com 12,09%. Os exames alterados representaram 4,86% dos casos. Quanto a atipia de células escamosas, pôde-se observar que as lesões de baixo grau (HPV E NIC I) ainda se sobrepõem quanto às outras atipias, sendo a faixa etária entre 20 e 24 anos a com maiores índices dessa lesão, com 22,49%. Nas lesões de alto grau (NIC II e NIC III) destacam-se as faixas etárias de 40 a 44 anos, apontando 17,64% dos casos, e em segundo lugar de 35 a 39 anos, com 15,83%. Lesão de alto grau, não podendo excluir micro-invasão e carcinoma epidermoide invasor, juntas, representam 1,17% das atipias de células escamosas. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, é consenso que o câncer de colo uterino pode ter sua incidência e mortalidade reduzida por um programa de rastreamento devidamente organizado, somado a uma correta conduta médica. Logo, é de suma importância o diagnóstico precoce por meio de lesões precursoras detectadas pela colpocitologia oncótica. Sendo assim, esse exame ambulatorial preventivo deve ter sua realização de rastreio incentivada.

REFERÊNCIAS:

Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero. Disponível em <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/PROGRAMA_UTERO_internet.PDF> . Acesso em 26 de junho de 2019.

DATASUS Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?SISCAN/cito_colo_residpi.def. Acesso em 26 de junho de 2019.

SILVA, Keila Brito et al. **Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso.** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n2/0034-8910-rsp-48-2-0240.pdf>. Acesso em 26 de junho de 2019.

P32 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE HIPERTENSOS NO PERÍODO DE 2010 A 2013 EM PARNAÍBA (PI) E CAMPO MAIOR (PI)

HELENA MOURA DE CARVALHO, BÁRBARA LOUISE FREIRE BARBOSA, TÁRSILLA CARVALHO BORGES, TERESA RAQUEL HOLANDA CIPRIANO SARAIVA, CÍNTIA MARIA DE MELO MENDES

INSTITUIÇÃO: UNINOVAFAPI, UFPI

CONTATO: helemc17@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias. Ela acontece quando os valores das pressões máxima e mínima são iguais ou ultrapassam os 140/90 mmHg. A pressão alta é um dos principais fatores de risco para a ocorrência de acidente vascular cerebral. De acordo com o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) de 2017, a prevalência de hipertensão autorreferida passou de 22,6% em 2006 para 24,3% em 2017. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos epidemiológico de hipertensos

em Parnaíba (PI) e Campo Maior (PI) entre 2010 a 2013. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo epidemiológico transversal em Parnaíba e Campo Maior. A origem dos dados é do Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos do Ministério da Saúde, obtidos no DATASUS/e-SUS. Esses valores foram categorizados segundo a relação da hipertensão com o tabagismo, sedentarismo e sobrepeso. Através disso, porcentagens foram obtidas e usadas como objeto de estudo. **RESULTADOS:** O projeto englobou 1909 pacientes com hipertensão em Campo Maior (PI), entre 2010 a 2013, sendo o maior número de casos notificados em 2011 (44,68%). Em Parnaíba, foi notificado, no mesmo período, 2983 indivíduos com essas características, sendo a maior quantidade observada no ano de 2011 (42,30%). Na cidade de Parnaíba, 18,13% dos pacientes com a patologia são tabagistas. De forma semelhante, 16,60% dos pacientes são tabagistas em Campo Maior. Com relação ao sedentarismo, Parnaíba apresenta o valor de 40,09% do total de hipertensos. Já em Campo Maior, esse valor corresponde a 48,50%. No que se refere ao sobrepeso, Parnaíba possui 27,08% do total e Campo Maior 31,74%. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a hipertensão é uma doença crônica de elevada prevalência, possuindo muitas comorbidades associadas. A análise corroborou a relação da hipertensão com as variáveis estudadas. Portanto, é necessário que seja efetivado políticas para o monitoramento, vigilância e controle deste agravamento.

REFERÊNCIAS:

Ministério da Saúde. DATASUS - Tecnologia da Informação a serviço do SUS. **SISTEMA DE CADASTRAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS- PIAUÍ.** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgideftohtm.exe?hiperdia/cnv/hdpi.def>>. Acesso em 30 de julho, 2019.

P33- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERFIL DOS PACIENTES ADMITIDOS POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR AUTOMEDICAÇÃO NO PIAUÍ ENTRE 2007 E 2017

SARAH MARIA MONTEIRO SOARES COSTA DE HOLANDA, MARIANNA MENDES DE BARROS, RAISSA MARTINS DE OLIVEIRA NUNES, ANTONIONE SANTOS BEZERRA PINTO.

INSTITUIÇÃO: IESVAP, UNINOVAFAPI

CONTATO: sarinhaholanda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A automedicação é a administração de medicamentos sem orientação ou prescrição médica. A propaganda de medicamentos por meios de comunicação de massa constitui um estímulo, além da facilidade de se obter medicamentos sem receita médica e o baixo poder aquisitivo da população implicando na dificuldade de acesso à consulta. Somando-se ainda, a tendência de busca imediata para as enfermidades. Tais fatores vem corroborando com o crescimento dos dados relacionados a intoxicação por automedicação.

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena por automedicação no estado do Piauí de 2017 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de uma análise epidemiológica descritiva e quantitativa embasada nos dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Variáveis analisadas: faixa etária, sexo, escolaridade e evolução. Os dados foram organizados em planilhas utilizando o software Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Durante o período observado, foram notificados 275 casos de intoxicação por automedicação no Piauí. Os dados apontam uma maioria feminina, com 66,54% dos casos. Destacam-se as faixas etárias: entre 20 e 39 anos com uma prevalência de

40,0%, seguido de 40 a 59 anos na qual se encontra 17,09% dos casos. Quanto à escolaridade do paciente, essa foi subnotificada em 48,36%. Em relação a evolução, a maioria foi a cura sem sequelas, representando 80% dos casos, mas havendo uma subnotificação importante de 18,90%. **CONCLUSÃO:** Diante da análise, percebe-se que os principais grupos de pacientes admitidos por intoxicação exógena por automedicação são os jovens e as mulheres. Destacando-se, ainda, a subnotificação como desafio para o rastreamento e monitoramento mais efetivo dos dados. Além disso, conclui-se que o fácil acesso e o estímulo midiático à automedicação são contribuintes aos índices. Logo, deve-se buscar o controle sobre a circulação de medicamentos, além de políticas públicas que visem ratificar à sociedade o perigo relacionado à automedicação.

REFERÊNCIAS:

SÁ, Mirivaldo Barros e et al. **Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE.** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n1/08.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2019.

Sistema de informação de agravos de notificação. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/Intoxpi.def>. Acesso em 20 de junho de 2019.

NAVES, Janeth de Oliveira da Silva et al. **Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações.** Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232010000700087&tlng=pt. Acesso em 22 de junho de 2019.

ARAÚJO, Amanda Luzia De et al. **Estudos brasileiros sobre automedicação: uma análise da literatura.** Disponível em <http://www.rbfarma.org.br/files/699--Estudos-brasileiros-sobre-automedicacao--uma--analise-da-literatura---Formatado---Review-1178---1201.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2019.

P36 - ASSOCIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE PARTOS CESÁRIOS COM IDADE E INSTRUÇÃO MATERNA EM PARNAÍBA, TERESINA E PIAUÍ NOS ANOS DE 2008 E 2017

VICTOR AUGUSTO SOARES SOTERO; RAYSA MARIA SILVA E ARAUJO; GIOVANNA STEFANNE LÓPES BARBOSA; ISABELLA PIRES GOMES MENDES; NAYANA ALVES DE BRITO MELO OKASAKI
INSTITUIÇÃO: UFPI

CONTATO: victorsotero66@gmail.com

INTRODUÇÃO: O parto cesáreo (PC) é o ato cirúrgico que consiste na laparotomia e histerotomia para extração do concepto desenvolvido na cavidade uterina. Em contraposição às limitadas indicações absolutas de PC, apresentam-se as crescentes taxas de realizações desse tipo de parto. Apesar de não haver consenso quanto à taxa ideal de cesarianas, a Organização Mundial da Saúde definiu arbitrariamente um limite de 15%, valor já superado pelo Brasil desde 1970. **OBJETIVOS:** Comparar a prevalência de PC com a idade e instrução materna em Parnaíba (PHB), Teresina (THE) e Piauí (PI) nos anos 2008 e 2017. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, quantitativo e transversal, com abordagem descritiva, em que o número de partos cesáreos realizados em PHB, THE e PI nos anos 2008 e 2017 foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), assim como as variáveis idade materna e nível instrução da mãe. **RESULTADOS:**

Em 2008, os PC representavam 41,78% dos partos no PI, 53,81% em THE e 36,14% em PHB. Já em 2017, as taxas eram de 54,83%; 64,57% e 37,39%, respectivamente. No PI, em 2008, PC em mulheres de 10 a 19 anos representavam 8% dos partos; nas de 20 a 29, 24%; nas de 30 a 39, 9% e naquelas entre 40 a 54, 1%. Em 2017 no PI esses valores eram de 8%; 27%; 18% e 1%. Em THE, 2008, PC em mulheres de 10 a 19 anos representavam 9% dos partos; nas de 20 a 29, 30%; nas de 30 a 39; 14% e 1% naquelas de 40 a 54. Em 2017 em THE esses valores eram de 7%; 30%; 25% e 2%. Em PHB, 2008, PC em mulheres de 10 a 19 anos representavam 8% dos partos; 20% nas de 20 a 29; 8% nas de 30 a 39 e 1% nas de 40 a 54. Em 2017 em PHB esses valores eram de 5%; 19%; 12% e 1%. Com relação à instrução materna, PC em mulheres com até 7 anos de escolaridade, em 2008, representavam 19% no PI; 22% em THE e 18% em PHB. Já em 2017, eram 11% no PI; 10% em THE e 8% em PHB. Em mulheres com 8 ou mais anos de escolaridade no ano de 2008, os valores eram 22% no PI; 32% em THE e 18% em PHB. Em 2017, 44% no PI; 55% em THE e 29% em PHB. **CONCLUSÃO:** Os achados evidenciam o aumento da taxa de cesarianas nas três regiões pesquisadas quando comparados os anos de 2008 e 2017, com THE tendo maior crescimento por ser referência em complicações obstétrica no estado. Observou-se aumento na média de idade e de nível de instrução das gestantes nos três locais, variáveis que tiveram adição mais significativo nas pacientes submetidas ao PC, mostrando uma associação desses dados com o aumento das taxas de cesarianas.

REFERÊNCIAS:

OMS (Organização Mundial da Saúde), 1996. **Assistência ao Parto Normal: Um Guia Prático.** Genebra: OMS.

FREITAS, Paulo Fontoura et al. Desigualdade social nas taxas de cesariana em primíparas no Rio Grande do Sul. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, p. 761-767, 2005.

PATAH, Luciano Eduardo Maluf; MALIK, Ana Maria. Modelos de assistência ao parto e taxa de cesárea em diferentes países. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, p.185-194, 2011.

P39 - CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2014 A 2017

DANILO ANDRADE LIMA, JOCERONE EMERSON NOGUEIRA OLIVEIRA, IGOR DOS SANTOS CAVALCANTI, JOÃO PEDRO SOUSA MENDES, FELLYPE HENRIQUE MENDANHA PEREIRA E NAYANA ALVES DE BRITO MELO OKASAKI

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CONTATO: danilo_al@live.com

INTRODUÇÃO: Mortalidade materna (MM) é definida como o óbito durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gravidez, independentemente da duração ou da localização da gravidez, devido a qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela. Consiste em uma questão de saúde pública, a qual traduz um importante indicativo da qualidade da assistência ofertada para as mulheres ao longo do ciclo gravídico-puerperal (CGP). **OBJETIVOS:** Analisar o perfil dos casos de MM no estado do Piauí e suas causas associadas no período de 2014 a 2017. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo e retrospectivo dos casos de MM com base nos dados da plataforma DATASUS. **RESULTADOS:** Foram notificados 147 óbitos maternos. De acordo

com a faixa etária, 41,5% dos casos ocorreram entre 20 e 29 anos, 34% entre 30-39 anos e 18,4% entre 10-19 anos. 34% das mulheres eram solteiras. No que diz respeito à cor/raça, 69,4% das mulheres eram pardas, 18,4% brancas e 6,1% pretas. Quanto à escolaridade, as faixas de 4-7 anos e de 8-11 anos de estudo obtiveram valores iguais de 27,2%. 87% dos óbitos ocorreu em ambiente hospitalar, sendo aqueles classificados como obstétricos diretos, por complicações durante o CGP, correspondendo a 80,2%, tendo como principais causas a eclâmpsia (16,3%) e outras doenças maternas (17,7%), que se sucederam no período do puerpério (60%). A faixa etária de 20-29 anos é aquela com menor risco reprodutivo, um maior índice de óbitos alerta para a necessidade de reforço da assistência no CGP. Pouca escolaridade implica em menor conhecimento sobre Planejamento Familiar (PF) e saúde reprodutiva. Mulheres solteiras estão mais propensas ao óbito devido ao menor apoio social, no qual o companheiro se insere. A cor/raça deve ser avaliada com cautela pois permite identificar questões sociais ou de acesso aos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** A MM está associada às causas intersetoriais e de assistência à saúde. Problemas na organização do sistema de saúde evidenciam a necessidade de investimentos para capacitação e qualificação dos profissionais, maior engajamento da sociedade e órgãos públicos visando maior comprometimento na luta pela redução da MM. Óbitos nas faixas extremas da fase reprodutiva poderiam ser minimizados com a melhoria da assistência, sendo, portanto, as estratégias de educação em saúde e PF essenciais na prevenção de complicações durante o CGP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual dos comitês de mortalidade materna** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Sistema de Informações de Mortalidade. **DATASUS**. Brasília, 2019. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sim/obtmmap.htm>. Acesso em julho de 2019.

P44 - CASOS REGISTRADOS E CASOS ACOMPANHADOS DE TUBERCULOSE EM PARNAÍBA/PI: UM ESTUDO COMPARATIVO

ADRIELLY CRISTHINE GONÇALVES ARAUJO, GABRIEL PHELIPE DANTAS DO NASCIMENTO, LUANA MAZZA MALTA E RENATA PAULA LIMA BELTRÃO.

CONTATO: gabrielpheliped@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa que possui os pulmões como locais mais frequentemente afetados, porém pode acontecer também em órgãos como ossos, rins e meninges. A transmissão é de pessoa para pessoa através gotas de saliva que podem ser expelidas pelo doente durante a fala, tosse ou espirro. Nos últimos anos, os casos diagnosticados vêm aumentando, o que implica em um maior número de casos que precisam de acompanhamento para um tratamento efetivo. Diante da relevância do tema, este estudo traz uma análise comparativa a respeito do acompanhamento de pacientes com tuberculose dentro da Atenção Básica no município de Parnaíba/PI. **OBJETIVOS:** Analisar a eficiência do sistema de saúde em acompanhar pacientes diagnosticados com Tuberculose. Utilizou-se os

dados expostos no DATASUS do ano de 2015, e a partir deles, pode-se relacionar o número de pacientes cadastrados com os que são acompanhados dentro da Atenção Primária no município de Parnaíba/Piauí. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, com dados do Sistema de Informação em Saúde, DATASUS. Foram selecionados dados quantitativos a respeito do número de casos registrados de Tuberculose e quantos foram acompanhados no ano de 2015 na cidade de Parnaíba/PI. **RESULTADOS:** Na pesquisa, notou-se que em 2015 foram cadastradas 105 pessoas com tuberculose. No entanto, apenas 71 dos pacientes diagnosticados estavam sendo acompanhados, o que equivale a 67,6%. Tais dados nos mostra que 32,4% dos pacientes cadastrados não estão recebendo a assistência necessária, o que pode resultar em um agravamento na sua condição de saúde. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados elencados, é evidente que o trabalho de assistência da Atenção Primária, que é de suma importância na prevenção e tratamento de doenças, ainda precisa avançar mais de maneira a aumentar sua eficiência através do acompanhamento do maior número possível de pacientes que são diagnosticados com tuberculose. Sabendo que o tratamento acontece através da utilização de antimicrobianos durante um período predeterminado, é importante que haja a orientação dos profissionais de saúde para garantia da adesão dos pacientes a medicação. Dessa forma, a continuação do cuidado resultará na potencialização do tratamento, contribuindo para a melhora do paciente. É possível elencar também o fato de que parte dos casos diagnosticados pode estar sendo acompanhado na rede de saúde dos municípios vizinhos e apenas diagnosticado na cidade de Parnaíba.

REFERÊNCIAS:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Datasus.** Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>

P45- COMPARAÇÃO ENTRE AS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR RELACIONADAS A GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO EM PARNAÍBA, PIAUÍ E BRASIL, NO ANO DE 2018.

GIOVANNA STEFANNE LÓPES BARBOSA, ISABELLA PIRES GOMES MENDES, VICTOR AUGUSTO SOARES SOTERO, RAYSA MARIA SILVA DE ARAUJO, NAYANA ALVES DE BRITO MELO OKASAKI
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO E INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA

CONTATO: isabellapiresmendes@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os índices das principais causas de internação hospitalar (IH) podem auxiliar na compressão do funcionamento das redes de saúde e na prevenção de agravos e internações evitáveis com o cuidado integral em todos os níveis de atenção. No caso da Rede Cegonha, conhecer as principais causas de IH relacionadas a gravidez, parto e puerpério pode ser uma forma de avaliar a saúde das mulheres nessas fases. **OBJETIVOS:** Comparar as principais causas de internação hospitalar relacionadas a gravidez, parto e puerpério em Parnaíba, Piauí e Brasil, no ano de 2018. **MÉTODOS:** Estudo descritivo transversal em que as causas de IH relacionadas ao capítulo XV do CID-10 “Gravidez, parto e puerpério” que ocorreram em 2018, em Parnaíba (PHB), Piauí (PI) e Brasil (BR) foram analisadas, por meio de percentuais, e comparadas entre si. Os dados foram retirados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS na plataforma DATASUS. **RESULTADOS:** Em 2018, foram realizadas 5.778, 51.649 e 2.474.382 IH relacionadas ao capítulo XV do CID-10 em PHB, no PI e no BR,

respectivamente. Dessas, a principal causa foi o “parto único espontâneo” (52,6%; 39,7% e 44%). Excetuando-se as causas generalistas “outros motivos de assistência à mãe relacionados à cavidade fetal e amniótica, e possíveis problemas de parto” e “outras complicações da gravidez e do parto” que estão em segundo e terceiro lugar nos três níveis analisados, “aborto espontâneo” esteve em segundo lugar nas internações em PHB (4,9%). Enquanto isso, ao analisar PI e BR “edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, parto e puerpério” figuraram em segundo lugar, com 5,4 e 4,4%, respectivamente. As demais causas seguiram distribuição semelhante nos três âmbitos. Cabe ressaltar que em PHB não foram contabilizadas IH por “aborto por razões médicas”, diferentemente do PI (0,6%) e do BR (0,1%). **CONCLUSÃO:** Em geral, as taxas de internação seguem a mesma tendência no município de Parnaíba, no Piauí e no Brasil, com algumas variações, e que, como esperado, a maior taxa nos três âmbitos é correspondente a “parto único espontâneo”, indicando parto completamente normal, maneira mais segura e benéfica para a mãe e o bebê. Ademais, destaca-se a alta taxa de “aborto espontâneo” em PHB, tendência não seguida pelo estado e país, sendo este um agravo que, em alguns casos, pode ser prevenido com acompanhamento nos serviços de Atenção Primária, podendo indicar uma falta de integralidade do cuidado durante a gravidez, parto e puerpério.

REFERÊNCIAS:

BACAK, Stephen J. et al. Pregnancy-associated hospitalizations in the United States, 1999-2000. **American journal of obstetrics and gynecology**, v. 192, n. 2, p. 592-597, 2005.

VERAS, T. C. S; MATHIAS, T. A. F. Principais causas de internações hospitalares por transtornos maternos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 3, p. 401-408, 2014.

P47- ESTUDO DA MORBIMORTALIDADE ASSOCIADA A FRATURAS DE FÊMUR NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2014 E 2018

DANIEL ROCHA HÜFFEL, MARIA BETHÂNIA LUZ RIO LIMA, MARIA LUÍSA DE OLIVEIRA FRANKLIN, MARIA TERESA DE JESUS MELO FORTES MAGALHÃES, RAQUEL LUZ SOUSA E LILIAN ROSAMAR VIEIRA FRANKLIN

INSTITUIÇÃO: UFPI

CONTATO: mbethanialrl@gmail.com

INTRODUÇÃO: O fêmur é o maior e mais forte osso do corpo, localizado na região da coxa. Fraturas desse osso podem ser divididas em transtrocantéricas e de colo femoral. Devido às implicações na qualidade de vida de quem sofre a fratura e ao aumento de sua frequência, essa lesão se caracteriza como um importante problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** Verificar a prevalência das fraturas de Fêmur no estado do Piauí entre 2014 e 2018 dentre os grupos de risco expostos na literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo de caráter quantitativo e descritivo. Os dados foram colhidos através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados no programa da TABNET da plataforma DATASUS. **RESULTADOS:** Durante o período avaliado, foram notificadas 8021 internações por fratura de fêmur no Piauí e 195 óbitos, garantindo letalidade de 2,43%. Quanto às internações, observou-se predominância do sexo masculino, 4446 (55,43%), o que também se verificou individualmente em quatro dos cinco anos avaliados. No entanto, o número de óbitos foi maior no sexo feminino, 116 (59,49%). Em

relação à faixa etária, foi maior a prevalência de internações dos maiores de 80 anos, 1803 (22,48%), seguido por pessoas de 70 a 79 anos, 1163 (14,50%), e por pessoas entre 20 e 29 anos, 1110 (13,84%). Os maiores de 80 anos também representaram o maior número de óbitos, 110 (56,41%), com 6,10% de letalidade. O sexo feminino, que é um fator de risco, embora não represente mais casos (44,57%), teve mais óbitos, 116 (59,49%), e letalidade quase duas vezes maior (3,24%) que a masculina (1,78%). A análise etária também corrobora a literatura. As lesões são mais comuns em idosos, o que foi evidenciado pelos exemplos das faixas de 70 a 79 (14,50%) e nos maiores de 80 anos (22,48%). Isso se deve principalmente ao risco de osteoporose e quedas associados a esse grupo. Sua maior susceptibilidade também implicou letalidade (6,10%) quase três vezes maior que a média (2,43%). Também se percebe que os jovens entre 20 e 29 anos representam muitas internações (13,84%), o que se relaciona com a idade em que começam a dirigir, comprovando a relevância dos acidentes automobilísticos nesses números. **CONCLUSÃO:** Foi verificada maior prevalência e/ou letalidade nos grupos de risco firmados na literatura. Portanto, é importante monitorar os grupos de risco e evitar as principais causas, como quedas e acidentes automobilísticos.

REFERÊNCIAS:

Sakaki MH, Oliveira AR, Coelho FF, Leme LEG, Suzuki I, Amatuzzi MM. Estudo da mortalidade na fratura do fêmur proximal em idosos. Acta Ortop Bras. 2004; 12(4):242-9

Mesquita GV, Lima M, Santos AMR, Alves ELM, Brito JNPO, Martins MCC. Morbimortalidade em idosos por fratura proximal do fêmur. Texto Contexto Enferm. 2009;18(1):67-73

Hungria Neto JS, Dias CR, Almeida JDB. Características epidemiológicas e causas da fratura do terço proximal do fêmur em idosos. Rev Bras Ortop. 2011;46(6):660-7

P50 – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO NÚMERO DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NO PERÍODO DE 2010 A 2017 NO ESTADO DO PIAUÍ

PAULO CÉSAR MONTEIRO FLORÊNCIO, MARIA ISABEL PINHEIRO DA LUZ ESTEVES, ANDRESSA CARVALHO PEREIRA, REBECA MATOS DE ALMEIDA, CRISTIANE FEITOSA FONTELES, BARBARA HAMEDY CARVALHO QUEIROZ ARAGÃO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - CMRV

CONTATO: rebeca_hugo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A autolesão consiste na destruição deliberada de tecidos do corpo, causando ferimentos graves o suficiente para a ocorrência de mutilações físicas ou mesmo o óbito. Esse comportamento está relacionado a formas mal adaptativas de enfrentamento e podem se apresentar de forma crônica ou se manifestar em padrões rítmicos que variam em grau de lesão e rompimento com o ambiente social, afetando o indivíduo que se mutila e as pessoas que o cercam. Essas lesões são utilizadas para promover alívio da tensão e de emoções fortes. No Brasil, há poucos estudos sobre a prevalência do comportamento autolesivo, sendo imprescindível a elaboração de pesquisas sobre esse comportamento e seu domínio, uma vez que ele se configura em um problema de saúde pública e desafia médicos, pesquisadores e outros profissionais da saúde. **OBJETIVO:** Analisar a quantidade de mortes causadas por lesões autoprovocadas voluntariamente registradas no estado do Piauí, no período de 2010 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e de caráter quantitativo, cuja fonte de dados é o Departamento de Informática do Sistema Único de

Saúde (DATASUS). As informações foram coletadas a partir do Programa de Acesso à Informação (TABNET), na seção de Estatísticas Vitais - Mortalidade, e incluem os casos notificados ao Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) no período de 2007-2017, observando as seguintes variáveis: faixa etária, sexo, raça/cor, escolaridade e estado civil.

RESULTADOS: No presente estudo, constatou-se que nesse período o estado do Piauí notificou 2.063 óbitos por lesões autoprovocadas voluntariamente, sendo destes, 569 em Teresina, 82 em Picos e 78 em Parnaíba. O ano de 2016 apresentou o maior número de casos (324). Esses óbitos predominaram na faixa etária 20-29 anos, com total de 489 casos, todavia esteve presente em todas as faixas, desde de 10-14 anos (1,2%) a 80 anos e mais (3,3%). E, também, no sexo masculino (77,8%). Quanto ao anos de escolaridade notou-se uma alta prevalência (29%) de 1 a 3 anos e menor com o aumento dos anos, sendo 7,4% em 12 anos e mais. Referente ao estado civil e a cor/raça, respectivamente, observou-se 44,7% para solteiros e 67% para pardos. **CONCLUSÃO:** Ante os dados descritos, conclui-se que, apesar de ocorrer quase homogeneamente, pode-se considerar como população de risco indivíduos do sexo masculino, na faixa etária 20-29 anos com baixa escolaridade, maioria declarada solteira e parda.

REFERÊNCIA:

SILVA, Aline Conceição. BOTTI, Nadja Cristiane Lappann. Comportamento autolesivo ao longo do ciclo vital: Revisão integrativa da literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n.º 18, Porto, dez. 2017

P52 – INCIDÊNCIA DE MORBIMORTALIDADE POR SEPSE NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2017 e 2013

IGOR DOS SANTOS CAVALCANTE, JOÃO PEDRO SOUSA MENDES, DANILO ANDRADE LIMA, CAMILA PEREIRA COSTA E JOCERONE EMERSON NOGUEIRA LIMA

Contato: igorsc@live.com

Instituição: UFPI - CMRV

INTRODUÇÃO: De acordo com a Sepsis 3, sepse é definida como uma “disfunção orgânica potencialmente fatal causada por uma resposta imune desregulada a uma infecção”. Caracteriza-se por uma complexa interação entre vasodilatação, hipovolemia, disfunção miocárdica e comprometimento da perfusão tecidual. Atualmente, a septicemia representa a principal causa de morte nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) no Brasil e, por isso, possui grande relevância em termos de saúde pública. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil de óbitos por sepse no Piauí nos anos de 2017 a 2013. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, descritivo e transversal, entre os anos de 2017 a 2013, com dados obtidos a partir do DATASUS. Foram consideradas as seguintes variáveis: ano, faixa etária, sexo e local de ocorrência. **RESULTADOS:** Os dados obtidos revelaram que os casos de mortalidade devido a sepse nos anos de 2013 a 2017 foram, respectivamente, de 179; 215; 193; 176 e 203, totalizando 966 casos totais no período analisado. De acordo com a faixa etária, ressaltam-se a maior ocorrência de óbitos na população idosa, acima de 60 anos de idade, a qual representa 66% dos casos registrados, seguida pela parcela de crianças menores de 1 ano, que expressam 8,38% da incidência dos registros. Pela variável sexo constatou-se irrisória distinção, quantificada por 488 óbitos femininos em contrapartida com apenas 478

óbitos masculinos. Ainda, quanto ao local de ocorrência, evidenciou-se o predomínio na ocorrência de óbitos a nível hospitalar, a qual corresponde a 90,68% do total. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos, conclui-se que há maior incidência de falecimentos por sepse nos dois extremos de faixa etária no Piauí: tanto na população idosa quanto em crianças pequenas, o que pode ser explicado por esses dois segmentos apresentarem o sistema imune deprimido e não tão reativo a infecções, levando a um grave evolução do quadro clínico desses pacientes. Assim, define-se como prioridade a resposta e o atendimento a esses dois grupos de risco. Além disso, deve-se reforçar o conhecimento dos protocolos de manejo da sepse por parte dos profissionais de saúde, através da atualização constante dos mesmos segundo as diretrizes internacionais da Sepsis 3, como forma de minimizar a quantidade de óbitos por sepse no estado, cuja incidência apresentou uma piora geral no recorte estudado.

REFERÊNCIAS:

INSTITUTO LATINO AMERICANO DE SEPSE. **IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO GERENCIADO DE SEPSE PROTOCOLO CLÍNICO.** Agosto, 2018.

BATISTA, Rodrigo Siqueira, et al. SEPSE: ATUALIDADES E PERSPECTIVAS. **Revista brasileira de terapia intensiva**, v. 23 n. 2 São Paulo Abril/Junho 2011.

P53- INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR CANCER DE MAMA EM HOMENS NO PIAUI DE 2008 A 2017

GIOVANNA STEFANNE LÓPES BARBOSA, ISABELLA PIRES GOMES MENDES, VICTOR AUGUSTO SOARES SOTERO, RAYSA MARIA SILVA DE ARAUJO, CAROLINE CAMARGO BANDEIRA DA SILVEIRA LUZ

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO E INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA

CONTATO: isabellapiresmendes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama (CM) é a neoplasia de maior incidência na população feminina mundial. Entretanto, cerca de 1% dos casos de CM acomete o sexo masculino. Por ser mais raro, não existe uma estratégia de rastreamento, sendo imprescindível a atenção aos sinais e sintomas. O CM masculino se apresenta mais comumente como um nódulo indolor na região retroareolar ou por fluxo papilar geralmente espontâneo e unilateral, podendo ainda estar presentes dor e retração cutânea. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das internações e óbitos de homens por câncer de mama no Piauí entre 2008 e 2017. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo descritivo transversal. As internações hospitalares e óbitos por CM em homens entre 2008 e 2017 foram analisadas quanto a faixa etária e cor/raça dos pacientes. Os dados foram obtidos através do DATASUS, por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/SUS). **RESULTADOS:** Houveram 94 internações por CM em homens entre 2008 e 2017 no Piauí. Desses, 71,3% dos pacientes estava entre 40 e 69 anos, sendo a faixa de 60 a 69 anos a mais prevalente (27,7%). O estrato com menor percentual de prevalência foi de 15 a 19 anos, com 2 casos (2,1%). Ao considerar a cor/raça dos pacientes internados, percebeu-se que 84% dos pacientes eram pardos e 6,4%, brancos, 9,6% dos pacientes não tiveram essa informação contabilizada. Com relação aos óbitos, foram contabilizados 21 ao longo do período analisado. Desses, nenhuma faixa etária sobressaiu-se em relação as demais, com uma média

de 3,5 óbitos (16,7%) nas faixas etárias entre 30 e 80 ou mais anos. Quanto à cor/raça, o maior percentual dos óbitos ocorreu com homens pardos (61,9%), seguido por brancos (23,8%) e pretos (9,5%), havendo um óbito de paciente com cor/raça ignorada. **CONCLUSÃO:** No Piauí, o CM em homens é mais prevalente naqueles entre 60 e 69, destacando-se os pardos. Com relação ao óbito, ocorreu mais com homens pardos sem prevalência de idade, e o número de mortes relacionadas ao CM é expressivo, podendo estar relacionado ao diagnóstico tardio na maioria dos homens, descobrindo-se o câncer em estágios mais avançados. Desse modo, é importante a conscientização dos profissionais de saúde e da população a cerca da possibilidade do CM masculino e suas consequências.

REFERÊNCIAS:

HAAS, Patrícia; COSTA, Alessandra Bortoluzzi; SOUZA, Alyne Proença de. Epidemiologia do câncer de mama em homens. **Revista do Instituto Adolfo Lutz (Impresso)**, v. 68, n. 3, p. 476-481, 2009.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Câncer de Mama**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>>. Acesso em: jul. 2019.

NATIONAL CANCER INSTITUTE PHYSICIAN DATA QUERY(PDQ). **Genetics of Breast and Ovarian Cancer**. Disponível em: <<http://www.cancer.gov/cancertopics/pdq/genetics/breast-and-ovarian/HealthProfessional>>. Acesso em: jul. 2018

P56 - MORTALIDADE INFANTIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS CAUSAS EVITÁVEIS NO PIAUÍ ENTRE 2013 e 2017

ANA JÚLIA RIBEIRO DE SOUSA CASTRO; MARCELA MARIA LOPES COSTA; LEONARDO FREIRE JÁCOME DA COSTA; JOSÉ DE RIBAMAR ROSS.

INSTITUIÇÃO: UFPI

CONTATO: ajrsc35@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os óbitos evitáveis são entendidos como episódios desnecessários e preveníveis por tecnologia médica ou não deveriam ocorrer. Na capital do Piauí, apesar de avanços para redução da mortalidade infantil, observa-se que o número permanece elevado, sendo a maior parte envolvida com causas evitáveis. A necessidade de explorar esse campo deu margem para a criação da lista de causas de mortes evitáveis em menores de 5 anos a fim de servir como instrumento na prevenção e na detecção de lacunas na assistência à saúde. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil clínico-epidemiológico dos óbitos infantis de 0 a 4 anos de idade por causas evitáveis registrados no Piauí no período de 2013 a 2017. **METODOLOGIA:** Estudo transversal exploratório descritivo. Coleta efetuada no site TABNET com o fito de agrupar dados de prevalência empregando variáveis: região de saúde, ano do óbito, sexo, cor/raça, idade da mãe, escolaridade da mãe e peso ao nascer. Os dados foram reunidos em planilhas do Microsoft Excel. **RESULTADOS:** No período determinado, registrou-se 2.595 óbitos de 0 a 4 anos por causas evitáveis no Piauí, distribuindo-se em 137 etiologias e 1.022 casos em motivos não claramente evitáveis. A causa mais prevalente é feto e recém-nascido afetado por afecções maternas com 451 casos (17,38%), seguido de feto e recém-nascido afetado por complicações maternas na gravidez com 295 casos (11,36%), e de infecção neonatal, exceto a síndrome da rubéola congênita e hepatite viral congênita, com 227 casos (8,74%). As vítimas eram, majoritariamente, da região de saúde Entre Rios, com 1.105 óbitos (42,58%). O pico de

casos ocorreu em 2013 com 536 notificações (20,65%). A maioria das mortes infantis eram masculinas, 1.457 (56,14%), e cor/raça parda, com 1.904 notificações (73,37%). Quanto à idade da mãe, predominou 20 a 24 anos, com 595 casos (22,92%), enquanto que a escolaridade materna se concentrou em 8 a 11 anos, com 989 notificações (38,11%). O peso ao nascer preponderante variou de 500 a 999 gramas, com 678 mortes (26,12%). **CONCLUSÃO:** O conhecimento do perfil de óbitos infantis por causas claramente evitáveis permite mapear as causas principais e propicia a elaboração de estratégias mais acuradas para evitar a ocorrência dessas mortes nessa região. Desse modo, é impreterível o investimento em uma melhor qualidade na assistência à saúde materno-infantil. Promovendo, assim, o declínio nos índices epidemiológicos demonstrados.

REFERÊNCIAS:

DIAS, Barbara Almeida Soares et al. **Classificações de evitabilidade dos óbitos infantis: diferentes métodos, diferentes repercussões?**. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, p. e00125916, 2017.

TAVARES, Livia Teixeira et al. **Mortalidade infantil por causas evitáveis na Bahia, 2000-2012**. 2016.

P57- MORTALIDADE POR APENDICECTOMIAS NO PIAUÍ EM 10 ANOS

MARIA CLARA MOUSINHO SILVA RODRIGUES, ALINE RODRIGUES BERROSPI, JÉSSICA FERREIRA DE MORAES BRANDÃO, JÚLIA MARIA SOARES DA SILVA, NATHALIA CÂMARA FONTES FERNANDES TORRES E WELLIGTON RIBEIRO FIGUEIREDO

INSTITUIÇÃO: UNINOVAFAPI

CONTATO: mcmousinho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Apendicite é a principal causa de atendimento em urgência para doenças de localização abdominal (PETROIANU, 2012). O diagnóstico é eminentemente clínico. Nesse sentido, exames complementares são prescindíveis e auxiliam no diagnóstico. A apendicectomia é o tratamento de escolha e deve ser imediato; é frequentemente indicado para a exérese do apêndice cecal nos processos inflamatórios agudos e crônicos, sendo a apendicite aguda a indicação mais comum. A apendicite continua sendo um problema médico de grande importância e de elevada prevalência. **OBJETIVOS:** Determinar mortalidade de pacientes submetidos à apendicectomia no estado do Piauí, bem como avaliar tempo de internação, idade, sexo e procedência. **METODOLOGIA:** Este estudo, de caráter qualitativo e quantitativo, baseou-se na observação retrospectiva de pacientes de um Hospital Público de referências em Urgência de Teresina, Piauí. Para que fosse realizado, foram coletados dados de todos os pacientes submetidos a apendicectomia no período de 28 de julho de 2009 a 02 de maio de 2019, resultando na análise de dados de 6607 pacientes. As variáveis analisadas obtidas por meios dos prontuários dos pacientes foram: idade, sexo, procedência, taxa de mortalidade e de reoperação e tempo de internação. Os dados coletados foram inseridos e analisados através de um software por estatística descritiva simples. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. **RESULTADOS:** Foram analisadas 6607 apendicectomias realizadas no estado do Piauí, e observou-se que a maioria eram adultos (51,43%), do sexo masculino (64,84%), provenientes da própria capital Teresina (48,48%), com tempo de internação médio de 3,49 dias. Os pacientes, em geral, tiveram apenas 1,12%

de reoperações e uma taxa de mortalidade de 0,46%, que é considerada baixa quando comparada a outros estudos na literatura brasileira (2,67%). **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a apendicectomia realizado no estado do Piauí foi segura e possui uma taxa de mortalidade inferior à média nacional.

REFERÊNCIAS:

FLÔRES, Júlio Francisco Arce. Formulário digital para aplicabilidade dos Critérios de Alvarado no diagnóstico de apendicite aguda por estudantes de graduação de Medicina. 2018. 96 f. **Dissertação (Mestrado em Cirurgia)** – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

LIMA, AMANDA PEREIRA et al . Perfil clínico-epidemiológico da apendicite aguda: análise retrospectiva de 638 casos. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro , v. 43, n. 4, p. 248-253, Aug. 2016.

MATOS, Breno; SANTANA, Carolina; SOUZA, Déborah; RODRIGUES, Ednardo; GONÇALVES, Elisa; DIAS, Fabrício; MARQUES, Guilherme; PETRI, Gustavo; ABRANTES, Wilson Luiz. Apendicite aguda. **Rev Med Minas Gerais** 2011; 21(2 Supl 4): S1-S11.

YASOJIMA, E. Y. ; SIQUEIRA, W. M. ; HENRIQUES, A. S. N. ; ALVES, C. M. R. ; OLIVEIRA JUNIOR, E. S. . Uso de Antibioticoprofilaxia em Apendicectomias. **Revista Paraense de Medicina** , v. 27, p. 65, 2013.

P60 - OCORRÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL NA MACRORREGIÃO MEIO-NORTE DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2018 – UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

ISADORA MARIA DE ALMEIRA MORAIS, EDUARDO MATOS LINHARES, LAÍSE CAJUBÁ ALMEIDA BRITTO

INSTITUIÇÃO: UFPI – PHB

CONTATO: isadoramorais@live.com.br

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença sistêmica crônica, geralmente transmitida pelo ato sexual, que possui três fases. No Brasil, o crescimento registrado mostra que a taxa de detecção de sífilis em gestantes aumentou 4,9 vezes entre 2010 e 2017, havendo também o aumento de números de casos de sífilis congênita. O VDRL é o exame mais utilizado para rastreamento durante o pré-natal e torna-se positivo 5-6 semanas após a infecção, o que motiva a negatividade na primeira fase da manifestação clínica do cancro. **OBJETIVOS:** Descrever a ocorrência de sífilis gestacional (SG) na macrorregião Meio-norte do Piauí, segundo dados maternos. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico e descritivo realizado através de casos notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2014 – 2018 na macrorregião Meio-Norte do Piauí. Considerou-se ano e município de diagnóstico, faixa etária e evolução materna. **RESULTADOS:** Observou-se que no período de 2014 a 2018 foram notificados um total de 1.177 casos na macrorregião Meio-Norte do Piauí (60,2% dos casos do estado do Piauí). A cidade com maior incidência de SG é Teresina, com 1.014 casos notificados (86,2%). Notou-se que as mães de 20-39 anos possuem 69,9% de notificação. Ainda, houve maior realização de teste não-treponêmicos (94,3%) que teste treponêmicos (71,02%). **CONCLUSÃO:** O diagnóstico de SG geralmente é difícil por conta da ausência de sintomatologia e a localização dos sinais serem de difícil visualização. Assim, a realização e fortalecimento da rede de pré-natal como prioridade é útil para evitar esses

casos, garantindo prevenção, diagnóstico e tratamento adequado. Nessa perspectiva, o maior índice observado em Teresina ocorre por ser capital do estado e concentrar maior contingente populacional. Embora mães menores de idade seja fator de risco para essa infecção, notou-se que a maioria dos casos diagnosticados foi entre 20-39 anos, evidenciando a busca ativa na realização adequada do pré-natal no tratamento precoce. Ademais, os testes não-treponêmicos apresentam maiores chances de resultar em falso-negativo, privando a realização do tratamento; enquanto os testes treponêmicos possuem maior confiabilidade e são menos realizados. Enfatiza-se que campanhas de prevenção de saúde são essenciais para reduzir esses números, além de melhorar a adesão ao tratamento. Esses dois fatores estão intrinsecamente ligados a um bom vínculo no pré-natal e na atenção primária a saúde dessas pacientes.

REFERÊNCIAS:

- MAGALHÃES, MAGALHÃES, D. M. S., KAWAGUCHI, KAWAGUCHI, I. A. L., DIAS, A., CALDERON, CALDERON, I. M. P. A sífilis sífilis na gestação e sua influência na morbimortalidade materno-infantil. Com. Ciências Saúde - 22 Sup 1: S43-S54, 2011;
- PADOVANI, C., OLIVEIRA, R. R., PELLOSO, S. M. Sífilis na gestação: associação das características maternas e perinatais em região do sul do Brasil. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2018;26:e3019 DOI: 10.1590/1518-8345.2305.3019;
- MARQUES, J. V. S. et. al Perfil epidemiológico da sífilis gestacional: clínica e evolução de 2012 a 2017. SANARE, Sobral – v.17 n.02, p.13-20, Jul/Dez – 2018;
- NONATO, S.M., MELO, A.P.S., GUIMARÃES, M.D.C. Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte – MG, 2010-2013. Epidemiol. Serv. Saúde 24 (4) Oct-Dec 2015.

P61 - PANORAMA DO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 E HIPERTENSÃO NA CIDADE DE PARNAÍBA/PI: UM ESTUDO COMPARATIVO

ADRIELLY CRISTHINE GONÇALVES ARAUJO, GABRIEL PHELIPE DANTAS DO NASCIMENTO, LUANA MAZZA MALTA E RENATA PAULA LIMA BELTRÃO.

CONTATO: gabrielpheliped@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM) são doenças crônicas não transmissíveis constituintes dos principais fatores de risco populacional para doenças cardiovasculares, que, por sua vez, é atribuída como a principal causa de morbimortalidade na população brasileira. Com elevadas prevalências, essas condições retificam a necessidade de acompanhamento desde ações básicas de diagnóstico até o controle dessas condições, efetuado principalmente pela rede básica. Diante do exposto, torna-se relevante esse estudo, a fim de elucidar dados do sistema no que se diz respeito ao acompanhamento dos pacientes hipertensos e diabéticos. **OBJETIVOS:** Avaliar, diante dos dados obtidos no DATASUS, a quantidade de pacientes diagnosticados com HAS e DM, fazendo comparativo do número de cadastros com o de acompanhamentos no ano de 2015. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo com dados do Sistema de Informação em Saúde, DATASUS. Foram selecionados dados quantitativos sobre o número de casos de Diabetes Mellitus tipo 2 e Hipertensão Arterial Sistêmica registrados e acompanhados dentro da Atenção Primária da cidade de Parnaíba/Piauí. **RESULTADOS:** No

ano de 2015, ano mais recente que o DATASUS mostra, consta que 13.940 casos de Diabetes foram cadastrados e 12.961 foram casos acompanhados. Houve 36.438 casos de Hipertensão Arterial Sistêmica registrados e 31.941 casos acompanhados. **CONCLUSÃO:** De 13.940 casos de Diabetes Mellitus registrados, 12.961 são acompanhados, isso é equivalente a 92,97% dos casos. Entende-se, portanto, que por mais que exista a deficiência de adesão ao acompanhamento por parte de alguns portadores, a maioria é acompanhada, o que pode demonstrar uma boa cobertura do serviço de saúde. Com relação aos casos de Hipertensão Arterial Sistêmica, dos 36.438 casos registrados, 31.941 são acompanhados, o que equivale a 87,65%. Um valor que mesmo sendo menor em relação aos dos diabéticos ainda representa um bom número na assistência. No entanto, ainda se faz necessária a potencialização dos acompanhamentos para garantir o tratamento devido e uma melhora na qualidade de vida desses pacientes.

REFERÊNCIAS:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Datasus.** Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>

P69- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO FEMININO EM UMA COMUNIDADE NA CIDADE DE PICOS-PI

GABRIELLY COSTA DO NASCIMENTO, EMANUEL VICTOR CORDEIRO DA COSTA SILVA, IAGO CARDIM SANTANA, GIGLIOLLA DE MOURA MACÊDO, FATIMA REGINA NUNES DE SOUSA E TICIANA MARIA LÚCIO DE AMORIM

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – CAMPUS SENADOR HELVÍDIO DE BARROS

CONTATO: cngabz@gmail.com

INTRODUÇÃO: Picos localiza-se na região centro-sul do Piauí, com população total de 73414, onde 38353 são mulheres. A faixa etária da população de mulheres no Piauí está concentrada entre 15 a 19 anos, seguindo em paralelo com o início da vida sexual, que seria em torno de 15 anos (15%). Com o início das práticas sexuais, o Ministério da Saúde, preconiza que deve ser realizado o exame Papanicolaou, podendo ser feito de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para redução da incidência do câncer cervical. Esta patologia ocupa a 3ª posição como a de maior incidência no Brasil (8,1%) e 2ª no Piauí (26,19%). Profissionais em uma UBS na cidade de Picos-PI, realizam coletas para exames citopatológicos, por isso este local foi escolhido para o levantamento descrito neste estudo. **OBJETIVOS:** Realizar o levantamento do número de exames citopatológicos coletados na UBS Cecília de Sousa Neri, assim como diagnósticos predominantes relacionados. **METODOLOGIA:** O levantamento foi realizado entre 01/2017 e 06/2019 na Unidade Básica de Saúde Cecília de Sousa Neri, localizada no Bairro São José, na cidade de Picos-PI. Os dados pessoais das pacientes foram mantidos em sigilo. **RESULTADOS:** A Unidade conta com 2 Equipes de Saúde da Família e 1 Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). O atendimento é oferecido para uma comunidade de 2106 pessoas, dessas, 938 são homens e 1168 são mulheres. O total de mulheres atendidas no período analisado foi de 339, correspondendo a 29% do total de usuárias. Na equipe 1, o maior número de mulheres que realizou o exame se encontrava na faixa etária entre 50 a 54 anos (17,6%), seguido por 45 a 49 anos (14,2%) e, com o mesmo valor, as faixas entre 35 a 39 e 20 a 24 anos com 11,3%. Para a equipe 2, a maior quantidade se concentrou nas faixas entre 20 a 24 anos e 30 a 34 anos, ambos com 11,8%. Os diagnósticos observados mostram um

elevado índice de mulheres com inflamação tanto na equipe 1 quanto na 2, 57,8% e 42,7%, respectivamente, seguidos por infecções bacterianas (22,5% e 32,7%) e infecções por *Gardnerella sp* (2,3% e 4,2%). **CONCLUSÃO:** Os dados mostram que a busca pelo exame de rastreio, em um intervalo de 2 anos, é menor (29%) do que o preconizado pelo SUS, mesmo estando na faixa etária de maior risco de desenvolvimento de câncer de colo de útero. Com estes resultados, é possível desenvolver políticas públicas que estimulem a realização periódica deste importante exame para a prevenção do câncer de colo de útero.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES.** Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/>. Acesso em: 17 abr. 2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 30 jun. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Estatística de câncer.** Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>). Acesso em: 30 jun. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Estimativa de novos casos: Piauí e Teresina.** Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/piaui-teresina.asp>. Acesso em: 30 jun. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Detecção precoce.** Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/1194>). Acesso em: 30 jun. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Rastreamento. **Caderno de Atenção Primária.** n.29. Brasília, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pesquisas de conhecimentos, atitudes e práticas da população brasileira.** Brasília, 2016.

P71- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2014 A 2018

ALÂINE DE MACEDO CAVALCANTI, BRENDA ALVES DOS SANTOS, JOSÉ CLEMENTE FLORES ULTIMO, NADJLA ANDREYA ALVES GONÇALVES MACÊDO CIPRIANO

INSTITUIÇÃO: UFPI

CONTATO: alainecavalcantii@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são doenças causadas por diferentes agentes etiológicos, com tropismo primário do tecido hepático, com características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais semelhantes, mas com importantes particularidades. As hepatites virais são comuns, às vezes graves condições infecciosas, que se desenvolvem com inflamação e necrose hepática. São mais comumente causados pelos vírus das hepatites A, B, C, D e E. Segundo o Ministério da Saúde, de 1999 a 2017, 587.821 casos confirmados de hepatite viral foram relatados no Sistema de Informação de Saúde Notificado (Sinan) no Brasil. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico da hepatite viral no estado do Piauí no período de 2014 a 2018. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo com os casos relatados de hepatite viral do Sinan no período de 2014 a 2018 no Piauí. Coletando informações do banco de dados DATASUS. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 854 casos no estado. Quando comparado a outros estados nordestinos, o Piauí

representa apenas 3,7% das notificações. Aproximadamente 24% dos casos ocorreram em 2014, 18,4% em 2015, 17,4% em 2016, 18,2% em 2017 e 22% em 2018. Em relação à faixa etária afetada, a que apresentou maior prevalência foi de 40 a 59 anos, seguida por 20 -39 anos, representando 33,8% e 28%, respectivamente. Quanto à classificação etiológica, as hepatites B e C apresentaram maior prevalência com 36,5% e 37,7%, respectivamente, seguidas pela hepatite A com 19%. Quanto às formas de infecção, 11,2% ocorreram durante a relação sexual, 15,2% ocorreram por meio de alimentos e água contaminados, mas 54,3% dos casos não possuem notificação com causa específica. **CONCLUSÃO:** Nos últimos cinco anos, a hepatite viral no Piauí teve um baixo número de notificações em comparação com outros estados do Nordeste. Esses valores alertam para uma possível subnotificação da doença no estado, alertando para a importância de um maior controle epidemiológico dessa patologia. Além disso, existem problemas com relação à totalidade das informações sobre a fonte de infecção. Os dados apresentados podem ser utilizados no desempenho de profissionais e gerentes de saúde e, assim, fortalecer os programas de vigilância.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Departamento de Informática do SUS. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação.** Disponível em <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=29878153>> Acesso em 12 de julho de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites** – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/manual-tecnico-para-o-diagnostico-das-hepatites-virais>. Acesso em: 12 de julho de 2019.

GOMES, Andréia Patrícia et al. Hepatites virais: abordagem clínica com ênfase nos vírus A e E. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, v. 10, n. 2, p. 139-146, 2012.

P73- PERFIL EPIDEMIOLOGICO DAS MENINGITES NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL

FERNANDO SABINO SILVEIRA GARCES, MARIA VITORIA SOARES DA ROCHA TAVARES SILVA, MARIA MADALENA COSTA BRASIL, SARAH BENTO CAVALCANTE, THAMALLA AMARAL GONÇALVES E DEUZUITA DOS SANTOS OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial – Facid WYDEN

CONTATO: amaralthamalla@gmail.com

INTRODUÇÃO: A meningite é uma inflamação que ocorre nas meninges, que são comprometidas por microrganismos patogênicos. Outros fatores podem desencadear um quadro de meningite, como alergias e determinados medicamentos. Dentre as etiologias da doença, as formas bacterianas e virais são as mais importantes do ponto de vista de saúde pública, devido à alta capacidade de ocasionar surtos, sendo a infecção do sistema nervoso central que apresenta as maiores taxas de mortalidade. **OBJETIVO:** o objetivo desse trabalho é conhecer o perfil epidemiológico das meningites no estado do Piauí - Brasil, levando em consideração o número de casos, distribuição por sexo, faixa etária, etiologia, área de maior prevalência e taxa de óbito. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo retrospectivo, longitudinal, de caráter exploratório e descritivo, além de ser quantitativo. Esse estudo se baseia nos dados registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) dos

casos de meningites nos anos de 2008 a 2018. **RESULTADOS:** No total foram evidenciados 3631 casos sendo 2009 o ano com o maior numero de casos (798 casos) e 2017 com o menor numero de casos (146 casos). Dos pacientes, 1414 eram mulheres e 2217 eram homens. Já a classificação por idades demonstrou que a maior prevalência da doença foi entre 20 e 39 anos seguida da faixa etária de 5 a 9 anos em ambos os sexos. O maior número de casos foi de meningites ocasionadas por vírus (MV), com um total de 1723 casos confirmados, secundariamente foram os casos ocasionados por bactérias, um total de 407 casos. Quanto à evolução da doença, foi constatado que somente 6,9% (251 pacientes) dos casos evoluíram para óbito no período de 2008 a 2018. **CONCLUSÃO:** O estudo realizado mostrou a predominância do sexo masculino entre 20 a 39 anos, tendo como principal prevalência a meningite viral. É possível perceber que, no decorrer deste tempo, a incidência da doença foi reduzindo, devido ao avanço das técnicas de diagnóstico, além do aprimoramento da vigilância epidemiológica por parte do Ministério da Saúde. Conclui-se, portanto, que é de fundamental importância o assunto abordado neste estudo, como fonte de informações epidemiológicas acerca de meningite no estado do Piauí e, também, como referência para outras pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS:

DAVIS, L. E. **Infecções do Sistema Nervoso Central.** In: WEINER, W. J.; GOETZ, C. G. Neurologia para o não-especialista. 4. ed. São Paulo: Santos, 2003, cap. 24, p. 397-401.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/meninpi.def>. Acesso em: 02 de Julho de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Meningite bacteriana não especificada no Brasil 2007 - 2016: desafio para a vigilância das meningites.** Vol 50, 2019.

MOURA, I. A. G. de. 2016. 79p. **Perfil epidemiológico da meningite no Piauí de 2012 a 2015.** Trabalho de conclusão de curso de Medicina– Faculdade Integral Diferencial. Teresina, 2016.

P75- PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM CRIANÇAS EM CRATEÚS, CEARÁ ENTRE 2011-2016

MARCYLIO MAX BEZERRA SOARES, PAULO VITOR GADELHA OLIVEIRA, EDVALDO LUCAS DA COSTA SILVA, HERMESON STTAINER SILVA OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: UFPI PICOS

CONTATO: hermeson.oliveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis, uma infecção de simples diagnóstico e tratamento, este, disponibilizado gratuitamente pelo Ministério da Saúde (MS), representa ainda grave problema de saúde pública brasileira. (BRASIL, 2018) Um dos motivos que amplia ainda mais a preocupação que cerca essa patologia consiste na ocorrência da doença durante o período gestacional, especialmente devido ao risco de transmissão vertical para o concepto, acarretando diversas complicações para o binômio mãe filho, como aborto espontâneo, prematuridade, natimortalidade, dentre outros danos com importantes repercussões psicológicas e sociais para a família e sociedade. (SBP, 2010)(ANDRADE, 2018) **OBJETIVO:** Verificar a prevalência de crianças acometidas por sífilis congênita em município cearense.

METODOLOGIA: Trata-se de pesquisa descritiva, quantitativa, transversal, retrospectiva, baseada em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, acessado em março/2019. As informações coletadas são dos anos 2011-2016 devido a consolidação dos dados pelo Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos. A faixa etária da população é de 0-12 anos, sexos masculino e feminino, independente a raça. Os dados foram analisados através de programa computacional *Microsoft Excel* 2010. **RESULTADOS:** A pesquisa identificou 55 casos informados entre os 6114 nascidos vivos, entre 2011 a 2016, sendo 3182 (52,05%) do sexo masculino e 2932 (47,95%) do feminino. Foram notificados em 2011; 1, 2012: 6, 2013: 18, 2014: 13, 2015: 11 e 2016: 6 casos. (BRASIL, 2019) Houve prevalência da doença no sexo feminino, apesar de menor número de crianças femininas, com 34 casos (61,81%). A taxa de prevalência geral foi de 8,99 casos/1000 nascidos vivos nos anos de 2011-2016, esta, estando acima da média brasileira de 6,8 casos/1000. 98,18% das gestantes realizaram o pré-natal e durante o mesmo, 39(70,9%) das mães estavam diagnosticadas com sífilis materna, e no momento do parto, 9 (16,36%) ainda estavam diagnosticadas. **CONCLUSÃO:** é evidente a alta taxa de prevalência nos últimos anos, de sífilis no município. O rastreamento e captação precoce de gestantes para realização do pré-natal, especialmente de grupos de risco, é de extrema importância para diagnóstico e impedimento da transmissão vertical.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Cuidado, Integra à pessoa com Sífilis: História natural da doença, prevenção, diagnóstico e tratamento.** Natal-RN, 19 março de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan.** <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>. Acesso em 23 de abril de 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento de Neonatologia. **Critérios Diagnósticos e Tratamento da Sífilis Congênita.** São Paulo, 20 de dezembro de 2010.

ANDRADE, Ana L. M. Becker. *Et al.* **Diagnóstico Tardio de Sífilis Congênita: uma Realidade na Atenção à Saúde da Mulher e da Criança no Brasil.** REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA.. São Paulo, 2018.

P76 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA SEGUNDO DADOS MATERNOS E DO PARCEIRO NA REGIÃO MEIO-NORTE DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010-2018

MARIANA VERAS ROCHA BORGES, ISADORA MARIA DE ALMEIDA MORAIS, LAISE CAJUBÁ ALMEIDA BRITTO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO

CONTATO: mariana_vrborges@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC) é uma doença provocada pela transmissão vertical da gestante ao feto, considerada evitável devido à forma de contaminação da mãe e pelo acesso ao tratamento, sendo a ocorrência considerada falha na assistência pré-natal. Mesmo com os aparatos desenvolvidos para a diminuição de notificação, é considerado um problema de saúde pública quanto à persistência da incidência dos casos que podem se agravar causando complicações e mortalidade perinatal/infantil. **OBJETIVOS:** Descrever a ocorrência de SC na

macrorregião Meio Norte do Piauí, considerando os dados epidemiológicos da mãe e do parceiro. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo dos casos notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2010 – 2018 na macrorregião Meio Norte do Piauí. Consideraram-se dados como sífilis materna, realização do pré-natal, tratamento do parceiro e local de ocorrência. **RESULTADOS:** Observou-se a notificação de 1.562 casos de sífilis congênita na macrorregião Meio Norte do Piauí no período observado. Notou-se que 40,1% das mães foram diagnosticadas com sífilis após o parto. Ademais, 83,2% realizaram pré-natal. Quanto à realização do tratamento do parceiro, 60,4% não fizeram. A cidade de Teresina teve 99,3% das notificações. **CONCLUSÃO:** A alta prevalência de SC aponta para necessidade do fortalecimento da assistência pré-natal com prioridade, a fim de contemplar as gestantes longitudinalmente com prevenção, diagnóstico e tratamento. O índice observado no diagnóstico da sífilis realizado apenas durante o parto evidencia que, mesmo tendo alta adesão à realização de pré-natal – o dobro – há notável falha na transmissão de informação de saúde. Nessa perspectiva, também se relaciona com o baixo índice de tratamento do parceiro, salienta-se o desconhecimento da gravidade da doença enquanto congênita para o bebê e evitável se tratada adequadamente. O alto índice observado na cidade de Teresina ocorre por conta de ser capital do estado. Dessa forma, é imprescindível a orientação efetiva às gestantes e parceiros quanto aos aspectos da SC, almejando evitar novas infecções e garantir um pré-natal de maior qualidade.

REFERÊNCIAS:

DOMINGUES, R.M.S.M., LEAL, M.C. **Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 32(6):e00082415, jun, 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional DSt/AIDs. **Diretrizes para controle da sífilis congênita: manual de bolso /** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DSt/AIDs. 2 ed. - Brasília, Ministério da Saúde, 2006.

VILELA, L. S. C. A. L. et. al **O pré-natal como ferramenta na prevenção da sífilis congênita: uma revisão integrativa da literatura.** Brazilian Journal of Healthy Review vol 2 n 03, 2019;

PIRES, A. C. S. et. al **Ocorrência de sífilis congênita e os principais fatores relacionados aos índices de transmissão da doença no Brasil da atualidade.** Revista Uningá Review. V.19 n.1, 2014

P77 – PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO NÚMERO DE ÓBITOS POR AFOGAMENTO NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2007 A 2017.

TOM RAVELLY MESQUITA COSTA, PAULO CÉSAR MONTEIRO FLORÊNCIO, NADINE GABRIELLE DOS SANTOS RIGAMONTE, ERYKA BORGE PINTO, BEATRIZ DE OLIVEIRA NOBRE, DEODATO NARCISO DE OLIVEIRA CASTRO NETO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: pcflorencio@outlook.com

INTRODUÇÃO: Entende-se óbito por afogamento (OPA) quando não há chance de ressuscitação, com tempo de submersão ou sinais claros de morte por mais de uma hora.

Geralmente ocorre por causas não intencionais e tem como fatores de risco o uso de álcool, crianças, baixo nível socioeconômico e maior exposição meio aquático. Estima-se que cerca de 500 mil pessoas morrem por afogamento no mundo. No entanto, são dados incertos, devido a subnotificação, ao desaparecimento sem confirmação de falecimento e em casos de inundações. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia dos registros do número de OPA no Estado do Piauí entre os anos de 2007 e 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, epidemiológico, observacional e transversal, por meio de dados obtidos na base de dados do DATASUS, dos casos de OPA, no Estado do Piauí, no período de 2007 a 2017. As variáveis utilizadas foram: sexo, faixa etária, cor/raça e escolaridade. Os dados coletados foram tabulados no Excel. **RESULTADOS:** No presente estudo, constatou-se que nesse período o estado do Piauí notificou 1.190 óbitos por afogamentos, sendo destes, 287 em Teresina, 93 em Parnaíba e 24 em Luís Correia. O ano de 2016 apresentou o maior número de casos (139). Esses óbitos predominaram na faixa etária 20-29 anos, com total de 237 casos, todavia esteve presente em todas as faixas, desde de menos de 1 ano (0,1%) a 80 anos e mais (0,3%). E, também, no sexo masculino (86,8%). Em relação aos anos de escolaridade, notou-se uma alta prevalência nas faixas de 1 a 3 anos (25,5%) e 4 a 7 anos (25,9%). Referente ao estado civil e a cor/raça, respectivamente, observou-se 58,3% para solteiros e 71% para pardos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, os casos de OPA, no período analisado, têm maior incidência em Teresina, Parnaíba e Luís Correia e sofrem influência de diversos fatores. Em Teresina o alto número de OPA se deve ao maior contingente populacional e à existência de rios. Já as outras duas cidades de destacam por serem litorâneas, favorecendo o aumento das taxas, apesar de haver subnotificação de casos em Parnaíba. Há ainda predomínio do sexo masculino, como também uma maior relação com o nível de escolaridade.

REFERÊNCIAS:

SZPILMAN, David. Afogamento. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 6, n. 4, o. 131-144, 2000.

SZPILMAN, David. **Afogamento-Perfil epidemiológico no Brasil-Ano 2012**. Publicado on-lino em www.sobrasa.org, fevereiro de, p. 571-575, 2012.

P84 - PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA: AÇÕES DE CONTROLE DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA NO PIAUÍ SOB A PERSPECTIVA DAS EQUIPES

ALYNE SILVA ARAUJO; FRANCISCO MENDES FRAZÃO JUNIOR; TAUANI ZAMPIERI CARDOSO; TOM RAVELLY MESQUITA COSTA; LUCAS DE CARVALHO TECHI; OSMAR DE OLIVEIRA CARDOSO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CONTATO: alynesaraujo2@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) foi instituído em 2011 a fim de aprimorar a assistência da atenção primária à saúde (APS) ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A APS, junto com outros pontos da rede de atenção à saúde, é responsável pelas ações de controle da hanseníase tais como detecção de novos casos; tratamento poliquimioterápico; prevenção de incapacidades e vigilância dos contatos domiciliares. **OBJETIVOS:** Descrever as ações de controle da

hanseníase das equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Piauí no contexto do PMAQ-AB. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal e de caráter descritivo. Utilizou-se informações extraídas do banco de dados da avaliação externa do módulo II do terceiro ciclo do PMAQ-AB. As 1.071 equipes de ESF do Piauí, que aderiram ao programa, foram entrevistadas de julho a novembro de 2017. Foram escolhidas as questões do formulário relacionadas à atuação da ESF no cuidado à pessoa com hanseníase. **RESULTADOS:** O diagnóstico de novos casos de hanseníase é realizado por 92% das equipes entrevistadas. Em relação ao registro dos usuários com a doença, 17% da equipe não o tem de forma formal. Quanto à notificação, 89% tinham as fichas, 84% disseram realizá-la e 11% das equipes não. Isso dificulta a construção e a verificação da efetividade das políticas de controle e prevenção da doença no país. A maioria das equipes acompanha os usuários encaminhados para serviços de saúde de referência (94%), reforçando o papel da APS como coordenadora do cuidado. A busca ativa é um dos recursos de vigilância epidemiológica utilizada nas ações de controle da hanseníase. O instrumento do PMAQ-AB a considera nos seguintes casos: sintomáticos (lesões de pele), pessoas contatos de hanseníase, faltosos do tratamento e abandono de tratamento. Do total, 92% das equipes relataram realizar busca ativa nos quatro casos; 7 só realizam busca ativa em pessoas com lesões de pele e apenas 2 disseram não realizar busca ativa. **CONCLUSÃO:** Assim, avalia-se como negativo a quantidade de equipes que não possuem registro dos usuários com hanseníase (17%). Outro dado preocupante é que 11% das equipes não notificam os novos casos de hanseníase, comprometendo a integridade dos dados do DATASUS e, assim, as políticas públicas de saúde. Quanto ao acompanhamento dos usuários, vê-se o cumprimento do atributo de coordenação do cuidado da APS na atenção à pessoa com hanseníase no Piauí. E, por fim, reforça-se acerca da busca ativa, parte essencial no controle e prevenção da hanseníase.

REFERÊNCIAS:

- BATISTA, E. S. et al. Perfil sócio-demográfico e clínico-epidemiológico dos pacientes diagnosticados com hanseníase em Campos dos Goytacazes, RJ. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, v. 9, n. 2, p. 101-6, 2011.
- IntegraHans PI. **Boletim de vigilância em saúde do estado do Piauí : hanseníase 2016**. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2016.
- LANZA, F. M. et al. Avaliação da Atenção Primária no controle da hanseníase: proposta de uma ferramenta destinada aos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 6, p. 1054-61, 2014.
- LANZA, F. M. et al. Instrumento para avaliação das ações de controle da hanseníase na atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 3, p. 339-46, 2014.
- LATÓRIA, J. C.; ABREU, M. A. M. M. Hanseníase: diagnóstico e tratamento. **Diagnóstico e Tratamento**, v. 17, n. 4, p. 173-9, 2012.
- MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais: 2009.
- MIRANZI, S. S. C.; PEREIRA, L. H. M.; NUNES, A. A. Perfil epidemiológico da hanseníase em um município brasileiro, no período de 2000 a 2006. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.43, n.1, p. 62-67, 2010.

OBADIA, D. L.; VERARDINO, G.; ALVES, M. F. G. S. Hanseníase: Correlação Clínico-Histopatológica. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ**, ano 10, 2011.

OLIVEIRA, V. M.; ASSIS, C. R. D.; SILVA, K. C. C. Levantamento epidemiológico da hanseníase no nordeste brasileiro durante o período de 2001-2010. **Scire Salutis**, v. 3, n. 1, p. 16-27, 2013.

PEREIRA, D. L. et al. Estudo da prevalência das formas clínicas da hanseníase na cidade de Anápolis-GO. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 55-67, 2012.

SOUSA, M. W. G. et al. Perfil epidemiológico da hanseníase no estado do Piauí, período de 2003 a 2008. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 87, n. 3, p. 401-7, 2012.

VIEIRA, N. F. et al. Avaliação da Atenção Primária: Comparativo Entre o Desempenho Global e as Ações de Hanseníase. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. 2019. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2896>>. Acesso em: 11 jul. 2019.

P90 - UM COMPARATIVO ENTRE A ESTIMATIVA DOS CÂNCERES DE PRÓSTATA E MAMA FEMININO NOS ÚLTIMOS TRÊS BIÊNIOS NO BRASIL

DANILO ANDRADE LIMA, JOÃO PEDRO SOUSA MENDES, IGOR DOS SANTOS CAVALCANTE, JOCERONE EMERSON NOGUEIRA OLIVEIRA, ISABEL MARIA OLIVEIRA MACEDO LIMA, RENATA PAULA LIMA BELTRÃO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CONTATO: danilo_al@live.com

INTRODUÇÃO: O câncer (CA) ocorre quando células anormais se dividem de forma incontrolável e destroem tecidos. O câncer de próstata (CP) e o câncer de mama (CM) são os tipos mais prevalentes em homens (H) e mulheres (M), respectivamente, excluindo-se os não-melanoma, logo, é um problema de saúde pública. No Brasil, há muitas campanhas com fim de conscientizar as pessoas sobre a importância do diagnóstico precoce (DP). Porém, muitos H possuem resistência em ir ao médico e o exame de toque ainda é um tabu. Ao mesmo tempo, as M são mais preocupadas e buscam o sistema de saúde com maior frequência.

OBJETIVOS: Analisar a evolução e o comportamento dos casos de CP e CM em comparação com os casos totais de cânceres no Brasil durante o período de 2014 a 2019. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter transversal com abordagem quantitativa. Realizou-se uma coleta de dados no sistema do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). As estimativas são referentes aos 3 biênios de 2014 a 2019 e foram analisadas estatisticamente e graficamente por meio de planilha Excel. **RESULTADOS:** Para cada ano do biênio (BI) 2014/2015, o CP apresentou estimativa de 68.800 (22,8%) de novos casos (NC), o que corresponde a um risco de 70,42/100 mil H, já o CM feminino foi estimado em 55.120 (20,8%) NC, um risco de 56,09/100 mil M. Para o BI 2016/2017 o CP foi estimado em 61.200 (28,6%) NC, um risco de 61,82/100 mil H, já o CM 57.960 (28,1%) NC, um risco de 56,20/100 mil M. No último BI 2018/2019, a estimativa foi 68.220 (31,7%) NC de CP, um risco de 66,12/100 mil H, quanto ao CM, espera-se 59.700 (29,5%) NC, um risco de 56,33/100 mil M. **CONCLUSÃO:** No período analisado, o CP é o câncer mais prevalente entre os H e o CM entre as M. O CP apresenta variação nas estimativas, com redução no 2º BI e posterior elevação no BI seguinte. Ao considerar que o número de H é menor que o de M, 48,3% da POP total, pode-se inferir

que a prevalência de CA os H é acentuada e pode ser devido à resistência da grande maioria deles em buscarem atendimento de saúde preventivo. Já em relação ao CM, observa-se elevação gradual das estimativas. Esse fato pode ter íntima relação com o aumento de políticas públicas voltadas a patologia, fato que otimizou o DP e elevou os dados. Assim, a educação popular em saúde é uma maneira efetiva de conseguir a detecção precoce da doença, fato que influenciará na possível cura.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. INCA. **Estimativa 2014: Incidência de câncer no Brasil**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro, INCA, 2014;

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. INCA. **Estimativa 2016: Incidência de câncer no Brasil**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro, INCA, 2015;

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. INCA. **Estimativa 2018: Incidência de câncer no Brasil**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro, INCA, 2017.

P91- USO PRÉ-NATAL DE INIBIDORES SELETIVOS DE RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA: AVALIAÇÃO DE RISCOS DURANTE O CRESCIMENTO FETAL E APÓS O NASCIMENTO

CLÁUDIA FORTES NUNES MARTINS, PAULO VICTOR FERNANDES DE FARIAS, SUELLEN GUIZINI PINHEIRO, LEONARDO HENRIQUE GUEDES DE MORAIS LIMA, TICIANA MARIA LÚCIO DE AMORIM

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI

CONTATO: claudiafmartins@gmail.com

INTRODUÇÃO: No mundo, cerca de 10% das mulheres grávidas são diagnosticadas com algum tipo de transtorno mental, dentre estes, destaca-se a depressão. A indicação do tratamento medicamentoso para gestantes é complexa, pois sabe-se que os agentes psicofarmacológicos e seus metabólitos atravessam a placenta e esta exposição pode causar prejuízos à saúde do feto, além de estarem classificados nas categorias C e D, de acordo com o sistema de 5 categorias de risco teratogênico (A, B, C, D e X) criado pela *Food and Drug Administration*. Os inibidores seletivos de recaptção de serotonina (SSRI) é a classe de psicofármacos que compõem a 1ª linha no tratamento da depressão, agindo no bloqueio de transportadores SERT pré-sinápticos, aumentando a concentração extracelular de serotonina (5-HT) na fenda sináptica. Os dados sobre o uso dessa classe de medicamentos em gestantes são limitados e, por isso, a revisão sistemática e meta-análise podem auxiliar na elucidação desse questionamento. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo analisar estudos desenvolvidos sobre o uso de SSRI por mulheres durante o período gestacional e o seu efeito no desenvolvimento da prole. **METODOLOGIA:** A análise foi realizada a partir das bases de dados PubMed e Bireme, buscando artigos entre os anos de 2008 a 2018, utilizando os termos “Selective serotonin reuptake inhibitors” OU “SSRI” E “Pregnancy” E “Psychiatric disorders” E “random clinical trial”. Obtiveram-se, inicialmente, 280 artigos, os quais foram analisados e reduzidos a um total de 87, com base em critérios de exclusão como: não uso de psicofármaco da classe SSRI e uso do fármaco em população não gestante ou gestante não depressiva.

RESULTADOS: Com a pesquisa, 44 artigos destacaram relação com teratogenicidade, 14 citaram transtorno do espectro do autismo, 6 relacionaram com distúrbios de linguagem, além de 21 que mencionaram alterações diversas, como hipertensão pulmonar, síndrome de adaptação neonatal, alterações motoras e outras. Em contrapartida, 18 dos artigos relataram não haver associação com o medicamento e 25 deles foram inconclusivos ou não puderam ser analisados. **CONCLUSÃO:** Baseado na análise, é possível que exista uma relação entre o uso de SSRI durante a gravidez e o surgimento alterações na prole, como autismo e problemas no desenvolvimento fetal. Entretanto, para confirmar tal afirmação, estudos posteriores mais detalhados em revisão sistemática e meta-análise são necessários.

REFERÊNCIAS:

WARD, R K.; ZAMORSKI, M. A. Benefits and Risks of Psychiatric Medications during Pregnancy, **American Family Physician**. 2002

BLAYA, C; LUCCA, G; BISOL, L; ISOLAN, L. DIRETRIZES PARA O USO DE PSICOFÁRMACOS DURANTE A GESTAÇÃO E LACTAÇÃO. **Psicofármacos: Consulta Rápida**; Porto Alegre, Artmed, 2005.

MALM, H.; BROWN, A.S.; GISSLER, M.; GYLLENBERG, D.; HINKKA-YLI-SALOMÄKI, S.; MCKEAGUE, I. W.; WEISSMAN, M.; WICKRAMARATNE, P.; ARTAMA, M.; GINGRICH, J. A.; SOURANDER, A. Gestational Exposure to Selective Serotonin Reuptake Inhibitors and Offspring Psychiatric Disorders: A National Register-Based Study, **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, 2016.